

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA Abape- Assoc. Baiana dos
pecuaristas
CEARÁ Assoc. dos Criadores do
Ceará
PARAIBA APCZ Assoc. Paraíba
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE ANDRE
Assoc. Norte-grandense dos Cri-
adores
ALAGOAS Assoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUI Assoc. Piauiense dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

1º LEILÃO
PARAIBANO
Maio/84
João Pessoa

Em Outubro
dia 13
Leilão
Nova Índia

ISSN - 0101 - 1758

Nº 36 - Vol. 3 - Ano 1984 - Preço Nacional: Cr\$ 2.500,00

O MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

J. Guimarães Duque

FALTA UM HOMEM PARA O NORDESTE

Euripedes Oliveira

OS CAPRINOS NORDESTINOS E SUAS ORIGENS

A SÍNDROME DO NORDESTE

Jorge Coelho



GUZERÁ DE REILLOC

Camillo Collier Filho e/ou José
Cândido Dias Collier.

Plantel Bicampeão Nacional -
1982 - 1983
Melhor Expositor entre todas as
raças zebuínas (82/83)

RECIFE, PE - R. Claudino dos
Santos, 321, Afogados.
Fone: (081) 227.0081/227.4677

DIPLOMATA DE REILLOC - Peso ofi-
cial: 900 Kg aos 49 meses. Grande Cam-
peão Nacional em Uberaba/83. Grande
Campeão na Expo. Nordestina/82. Pesou
620 Kg aos 27 meses.

PRIORIDADE? SÃO 10
MIL HOES DE MORTO

FAZENDA

ALFREDO DE MAYA

EMILIO MAYA DE OMENA

Cacimbinhas – Alagoas

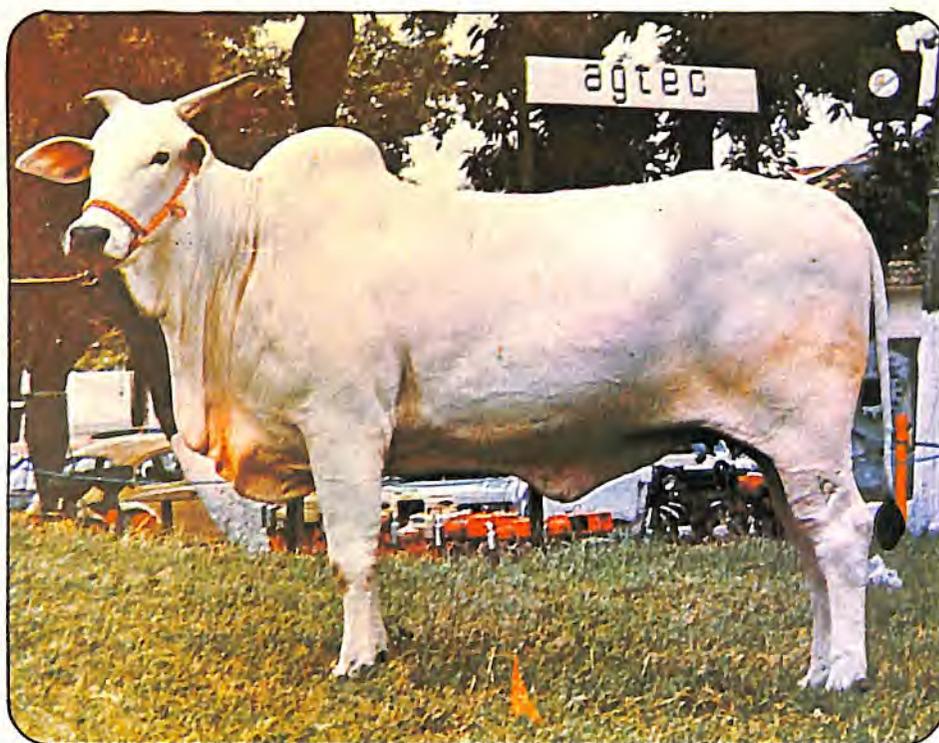
MACEIÓ, AL – Rua Barão de Jaraguá, 398

Fones: (082) 231.1756/231.3371



NORDESTE FAZ SUCESSO NA EXPOINEL – 1984

Mesmo em seu quinto ano de Seca, o Nordeste esteve presente à EXPOINEL/84, conquistando o segundo lugar na Contagem de Pontos. Uma grande vitória para o Nelore nordestino, obtida pela Fazenda Alfredo de Maya, tradicional Campeã nas Exposições de Recife, Alagoas e Bahia, e com expressiva participação nos certames nacionais



MÁXIMA

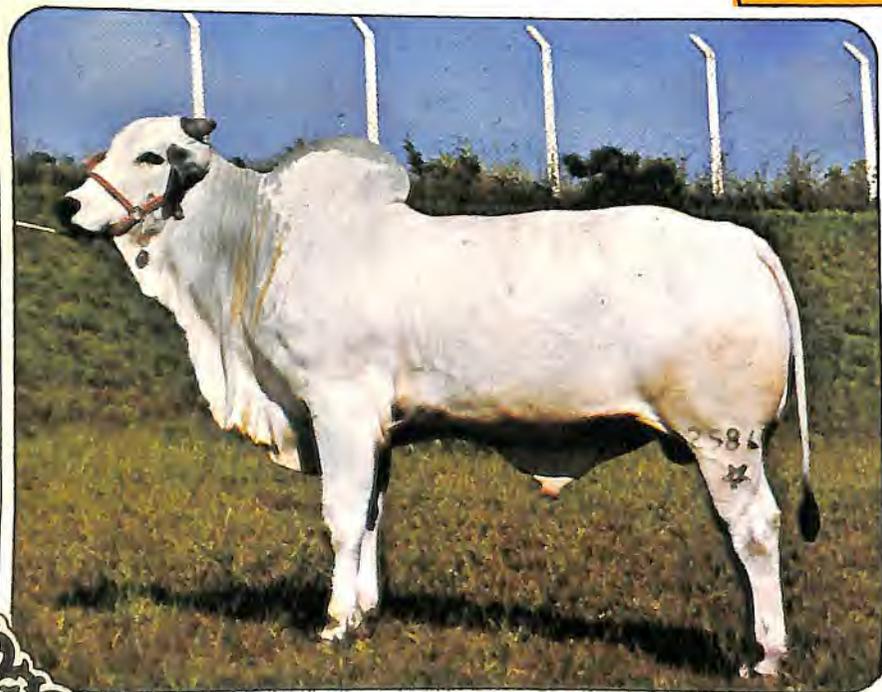
Um padrão da raça Nelore, na moderna seleção. Campeã de Caracterização Racial na EXPOINEL/83. Grande Campeã da Raça na Expo. Nordestina/82 e na Expo. Alagoana/82. Foi Res. Grande Campeã na EXPOINEL/84.

SILO DA ALFREDO DE MAYA

28 meses – 780 Kg.

Campeão Júnior, EXPOINEL/84. Campeão Frigorífico entre todas as Raças, Expo. Nordestina/83 e Expo. Alagoana/83. Campeão Júnior Menor, EXPOINEL/83. Campeão Júnior, Expo. Nordestina/83 e Expo. Alagoana/83. Campeão Bezerra, Expo. Nordestina/82 e Expo. Alagoana/82.

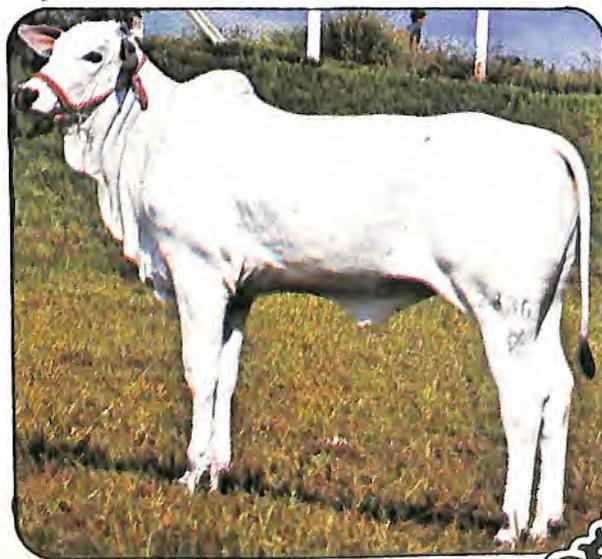
**Criação na Caatinga alagoana.
Tourinhos reprodutores de
fina seleção para VENDA.**



VALISE DA ALFREDO DE MAYA

11 meses – 290 Kg.

Res. Campeã Bezerra, EXPOINEL/84



AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador - Virgolino de Farias Leite Neto
EDIÇÃO - Nº 36 - Maio-Junho/1984

— Órgão Oficial dos Estados Federados —
• PIAUÍ — Assoc. Pastoralista do Ceará — RUA GRANDE DO NORTE — Assoc. Norte-Rio-grandense — Rio Grande — FARRAÍBA — Assoc. Pastoralista dos Estados do Rio Grande do Sul — BAHIA — Assoc. Pastoralista do Espírito Santo — ALAGOAS — Assoc. dos Crustáceos de Alagoas — CEARÁ — Assoc. dos Crustáceos do Ceará

(Diretor-Responsável) Renato de Sá Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Renato de Sá Santos • Diretor adj.: Ziméonir Paulo Roberto M. Leite
Degradação: H. S. H. Santos • Arte-final: Flávia Helena Bidera • Fotografia: (I) Naldinho dos Santos • Tradução: Raul Cordeiro • Produção gráfica: Felicitosa Impressão em off set: Gráfica Santa Maria, Rua de Araripe, 579 - João Pessoa, PB. Fone: 221.5072.5081 • Administração: Dênis S. Ribeiro • Design: Frederico Demas S. Ribeiro • Centro de Ciências Agrárias, PB: Maria Eunice Vilhena • Paço de São Tomé, Paraíba • Orientação: A-trip (já publicado) Santa Luíza (São Paulo) • V. Cruzado (Págua) • William Kruy (São Paulo) • Lourenço Chiappa (Pôrto Alegre) • Antonio Sotomaior (Pôrto Alegre) • José Farias de O. Costa (Bahia) • Walter de Carvalho (Rio de Janeiro) • Antônio Ernesto de Sá (Minais) • José Mário Amargosa de Azevedo (São Paulo) • Arnaldo Rosa Pires (Minais) • Cláudio Cavalcanti (Pernambuco) • Hugo Pires (São Paulo) • Manoel Dantas Vitor Farias (Pôrto Alegre) • Simão Palmira (Bahia) • Walter Henrique Ziméonir (São Paulo) • Heio Paragaguá (Pôrto Alegre) • Renato Duarte (Pernambuco) • Revolução Negro (Alagoas) • Tito Victor • M. Vitor de Almeida (Rio de Janeiro) • Terra da Velha (Minais) • Jairo Alberto Chappin (Venezuela) • Marcelo Leite (Bahia) • Marco Wanderley (Rio de Janeiro)
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Pôrto Alegre) • Fausto Pereira Lima (São Paulo) • Silvio Carneiro Leão (Pôrto Alegre) • Carlos Amador Feres Carneiro (Bahia) • Renato Lobo (Bahia) • José Arthur Padilha (Pernambuco) • José Nelson Vilela Barbosa (Pernambuco) • Fontes: A edição consiste de 187 fontes de referência na Nordeste (televisão, farmácia e jornais rurais) para sua reconstrução também, 85 artigos, em 1000 p. (Brasil)

DIREÇÃO COMERCIAL, RECIFE, PE — Rua Samuel Faria, 81, Canteleiro da Funchal, 75, CEP 50000, Fone: (081) 268.0993/1434. SALVADOR, BA — Magda Lúcia de Brito, Cx. Postal 20173, Fone: (071) 248.3579/8468. — MACEIÓ, AL — Cleonir Nader, Fone: (081) 268.0993. FORTALEZA, CE — José Maria da Silva — R. Desembargador Lauro Nereis, 733. JOÃO PESSOA, PB — Cx. Postal 98, R. Cardoso Vieira, 137, CEP 58000. ITABUNA, BA — Vitor Augusto de Albuquerque, 749, Fone: (072) 221.4402. CRATO, CE — José Maria R. José da Silva, 120, Fone: (080) 521.0455. BELÉM, PA — Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, apto. 01, Fone: 274.7233. OBIDOS, PA — Nelson Pires do Amaral, R. Marçal de Sousa, 360, Cx. Postal 10, CEP 06260. RIO DE JANEIRO, RJ — Helio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Manoel, 99, Lote, Hotel Marajó, CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS SÃO PAULO, SP — Revêpe Ltda. R. Capelinho Salomão, 40-100, v. 1003, Fone: (011) 228.6055/2286840.

RIO DE JANEIRO, RJ — Revêpe Ltda. R. Evandro da Veiga, 16, gal. 501/502, Fone: 220.3770/3220, CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG — Espaço C&F Rev. Publicidade Ltda. — R. Pirity, 105, CEP 30090, Fone: 463.3550.

RECIFE, PE — Pereira de Souza Ltda. — R. Guilhermes Marques, 15, c/c 411, Fone: (081) 222.2377/5018, Telex: (081) 1704.

SALVADOR, BA — Pereira de Souza Ltda. Praça 15, Mistérios, 41, Fone: (071) 242.3480/0701.

PORTO ALEGRE, RS — Pereira de Souza Ltda. — R. Santa Antônia, 333, Fone: (051) 221.6500/274.0070, Telex: (051) 1429.

EXTERIORS REPRESENTANTES México, Lúcio Breneman A. — Av. Revolution, 1909, 50. Pao, México, 20, D.F. Fone: 550.1212. Paris: Raymond Trindade Anilbas — Paulo Bernardino, 301 — Lima 11, Fone: 23.5650. Costa Rica: Gerardo Vargas Astorga — Apdo. Postal 0504 — San José, Costa Rica.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., Lesões se mostram a potencialidade e realizações da agropecuária nacional, principalmente, nos municípios, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de inteira responsabilidade dos seus autores. A editoria mantém o direito de publicar as informações recebidas, por parte dos leitores. Não se responsabiliza, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, estando-se a frente. Published the first of Jan, May, July, Sept. Nov. Ass-

ÍNDICE

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- FALTA UM HOMEM PARA O NORDESTE — Euripedes Oliveira, PB, 10
- DE JUÍZES E SUAS CONVERSAS — José Nivaldo, PE, 16
- A SINDROME DO NORDESTE — Jorge Coelho, PE, 23
- O ESTILO TANCREDO NEVES — Hucelar Terra da Velha, MG, 26

EDITORIAL

- Prioridade? São 10 milhões de mortos!

TECNOLOGIA TROPICAL

- Vida nova à pecuária brasileira, Guzerá, 14
- MELHORAMENTO DOS PASTOS DO NORDESTE — Guimarães Duque, 17
- Jornal do Bicho, 40
- A raça ligazera, 41
- Os Caprinos Nordestinos e seus orgãos, 52

PATROCINADORES

PERNAMBUCO	
• Camillo Collier Filho, Guzerá, 11	
• Carlos Alberto Siqueira Castro, 12	
• Carlos Pinheiro, Guzerá, 14	
• Elvira Marcolina da Silva, capim de 15	
• João Roberto Leite, Guzerá, 15	
ALAGOAS	
• Emílio Maya de Oliveira, Góale, 10	
• Nadi Clark, Nefere Macho e Tabapuá, 10	
• Fernando Coutinho, Leão, 20	
BAHIA	
• Balsa Prô-Gado, 6	
RIO GRANDE DO NORTE	
• Luiz Fernando Melo, Gir, 21	
• Graziela Melo, Guzerá e Alago, 18	
• Gerold Geppert, Guzerá-CP, 28	
• Rosevete Garcia, Guzerá, 21	
• Wladimir Guzerá, Guzerá e Simental, Espírito, 25	
• Raysson Machado, Gir, HVB, MM, 40	
• Kibler Bezerra, Guzerá, Nefere, 42	
PARAÍBA	
• Manoel Dantas Vitor Filho, Guzerá, 13	
• Antonio Vieira Lima, Indiará, 16	
• Saldio Mota, Guzerá e Campolina, 16	
• Organy, Henrique Vieira de Melo, Nefere, Gir, 20	
• Humberto de Almeida, Guzerá, 23	
• Antonio Vitor, Simental, 25	
• José e Ana Rita Teves de Melo, Guzerá, 24	
• Ricardo Wanderley, Guzerá, 26	
CEARÁ	
• Associação dos Criad. Guzerá do Brasil, 14	
• João Grangeiro, Guzerá, 17	
• Cláudio Rangeli, Nefere, 24	
MATO GROSSO DO SUL	
• Leílio Nova Índia, Lúcio Costa, 16	
MINAS GERAIS	
• Leílio 3-B, 10	
SÃO PAULO	
• Leílio Vii, 45	

Conversa ao pé da porteira

PRIORIDADE? SÃO 10 MILHÕES DE MORTOS

O Nordeste retrocedeu para antes de 1950, em sua Economia, dizem alguns técnicos pernambucanos, já morreram, durante a Grande Seca, mais de 3,5 milhões de pessoas, diz o governo do Ceará, mas esse número ascenderia a cerca de 10 milhões, segundo Jorge Coelho, da SUDENE. São 10 milhões de pessoas que não viram o "milagre da redenção nordestina", que sucumbiram diante das mentiras do Planalto. Nenhuma guerra, nem todas as guerras dos últimos 10 anos, somaram tantas vítimas!

Como pode uma nação, um povo consciente e cristão perdoar um governo que permite esse genocídio, ou calar-se diante de tamanha ignomínia?

Foram gastos mais de Cr\$ 1 trilhão nas Frentes de Emergência, pagando Cr\$ 15 mil para cada trabalhador, sendo que, na verdade, poucos eram os que recebiam integralmente esse valor, devido à notória presença de expedientes escusos. As mulheres, no Rio Grande do Norte, somente podiam ser alistadas se tomassem pílulas anticoncepcionais!

As Frentes sempre foram um engodo e até o ministro Andreazza sucumbiu diante dele ao proibir o alistamento para execução de serviços a "nível de fazenda". Até hoje nunca explicou porque! Mais uma vez, as propriedades nordestinas foram algemadas, bem de acordo com a cartilha de pressão mundial que determina o estrangulamento da economia dos países menos desenvolvidos! E o Nordeste, pobre região esquecida do Brasil, podia ser espezinhado à vontade, porque seu grito dificilmente seria ouvido no restante do país!

Por conta disso, morreram milhões de pessoas acossadas pela Seca e recebendo um tratamento paternalista odioso, feudal e insuficiente para garantir uma dieta mínima. O mundo ficou estarecido diante de 500.000 mortos pela Grande Seca de 1877, agora são milhões e "ao invés de propor a venda dos diamantes da Coroa, os governos federais somente têm divulgado falaciosas prioridades, que nunca se cumpriram".

Onde estão os conceitos doutrinários de "democracia", de "liberdade", de "direitos humanos", de "consciência patriótica", etc., quando no território brasileiro morrem milhões de pessoas, sem que nenhum dos últimos governos tenha assumido, de verdade, uma postura patriótica, ética, humana, digna e cristã para se afirmar na História? "Não pode existir um Brasil feliz com um Nordeste miserável", diz o refrão oficial e, por isso, preferem "enterrá-lo, num aluvião de notícias na imprensa nacional, dando conta de obras vultosas, de verbas enormes, tudo mentira - enquanto, cada vez mais, grassa a miséria na região".

O governo Figueiredo é um governo que precisará ser esquecido depressa, bem como o de Geisel, e seus antecessores, pelo desastre que permitiram acontecer no Nordeste. Somente entrará para a História o governo que resolver o problema nordestino, criando assim um imenso mercado para a Economia brasileira. Apenas os governos míopes enfiam a cabeça na areia para não

enxergar a realidade histórica do momento atual! O dinheiro gasto em obras supérfluas e nas Frentes acaba desaparecendo com o tempo. O das Frentes é levado pelas primeiras chuvas, como já está acontecendo!

Enquanto isso, os presidente do Brasil, sucessivamente, nos últimos anos, esmeram-se em "fazer discursos, poesias até, ou mesmo chorar diante da inclemência da Seca", sem nunca conceder uma esperança real, embora todos os caminhos já estejam diagnosticados e traçados, há muito tempo, nos subterrâneos da SUDENE e do ETENE/BNB. Uma orgia de investimentos mal-pensados foram realizados no Nordeste, em obras de caráter simplório, apenas para conquistar o voto fácil das massas que foram obrigadas a marginalizar a própria capacidade de raciocínio durante o período revolucionário em que vivemos (como em todo o país, aliás!). Assim a divulgação a nível nacional mostra viadutos, estradas, energia, comunicações, complexos industriais, açudes, etc., às dezenas. Mas nada, ou quase nada para a produção de alimentos de uma maneira coerente, para a Educação, para a Saúde, para o apoio ao trabalho.

Alguns Estados adotaram medidas coercitivas contra as professoras rurais que abandonavam as escolas para ganhar um melhor salário nas Frentes de Emergência! Deixaram de ensinar para poder ganhar Cr\$ 15 mil por mês, uma vez que nem isso recebiam dos governos estaduais!

E o "modelo industrialista" da SUDENE mostra, hoje, centenas de fábricas paradas, um desemprego perigoso, além da possibilidade da paralisação da indústria canavieira, o que mergulhará o país nas trevas de um conflito social. O esquema delirioso brinca, desפורadamente, com forças que não conhece, faz o Brasil equilibrar-se no fio de uma navalha!

Enquanto o centro-sul exhibe "super-safras" de gêneros de exportação, o país é apontado no Exterior como aquele onde mais aumenta a população de famintos! Em 1990, diz a crônica internacional, o Brasil terá as maiores safras do globo e o maior contingente de pobreza e miséria social! Os frutos de sua agricultura e sua pecuária serão encaminhados para os países ricos, favorecendo a uma minoria privilegiada com acesso ao Planalto. A orientação dessa "política" vem do Exterior para ser cumprido, aqui, pelos menestrelis sediados em Brasília. Nenhum presidente ousou erguer a voz contra essa posição anômala, enquanto os políticos jazem amordaçados!

Esse plano monstruoso, implementado na surdina, ganha passe-livre no Nordeste, porque tudo o que ocorre em cada Estado sequer consegue ser ventilado além de suas próprias fronteiras. Hoje, o maior veículo de divulgação inter-estadual nordestino é a revista Agropecuária Tropical e, sendo de caráter técnico-científico, não se dedica a divulgar essas questões políticas, em detalhes.

O trabalho do homem nordestino não consegue pagar sequer sua cesta alimentar, gastando ele 180 horas nesse objetivo, ou

seja, cerca de 23 dias úteis. Nos Estados Unidos, uma família pequena que recebe menos de US\$ 6 mil dólares é considerada "pobre", enquanto na Paraíba, até para se catar lixo é necessário ser filiado e registrado na Prefeitura de João Pessoa. Para poder compartilhar a alimentação com os urubus e ratos de esgoto, esse Estado instituiu uma "carteira de licença".

Todo o país volta-se para a produção de gêneros exportáveis, contrariando, frontalmente, o conceito de "nação", o que já provocou a queda da produção de alimentos em mais de 25%. Hoje, a população de carências alimentares atinge 85% (Veja, março/84), estando sua grande maioria no Nordeste, onde já as estatísticas exibem mais de 20% de casos crônicos, principalmente entre os lavradores acossados pela Seca. Ao invés de fornecer subsídios para a alimentação, Educação e Saúde, o governo prefere construir casas, para dar grandes lucros a algumas poucas empreiteiras!

E surgem os casos pitorescos: Figueiredo disse, em 1979, que — se ganhasse apenas o salário mínimo — "daria um tiro na cabeça". Segundo ele, portanto, não sobria sequer 20% dos atuais nordestinos! Um modelo econômico, com Delfim no comando e um Celso Pastore, outro a favor do suicídio pela arma de fogo (Veja, abril/84), não pode dar certo, num país que se considere sério! E se pergunta: "porque um presidente mantém esse esquema?" A resposta melhor seria afiançar que o "sistema" é mais forte que a pessoa!

Onde estariam os trilhões destinados ao Nordeste tão divulgados na imprensa centrossulina? Onde estão os recursos para as diversas linhas de crédito, no Nordeste? Tudo

são mentiras, apenas isso, para enganar o povo brasileiro. O Nordeste tem vivido de migalhas, caladamente, e esse tem sido o seu mal!

O Nordeste está se acabando, erradicando suas caatingas, formando mais de 400.000 quilômetros quadrados de desertos, colocando em perigo a existência do próprio rio São Francisco, em cujas barrancas estão mais de 800.000 hectares de terras irrigáveis, uma verdadeira bênção dos céus que poderia alimentar todo o Nordeste e muitos outros Estados! Também o rio Jaguaribe, perenizado, não conta com recursos para aproveitar suas margens. Somente uma usina de cimento aniquila 18,0 milhões de hectares de matas para fazer carvão, e condena, assim, o solo por centenas de anos — seguindo a doutrina delfiniana de poupar petróleo!

Os últimos governos federais, até apoiados pelos líderes nordestinos algemados, permitiram a destruição da lavoura do algodão, flagelaram a cana-de-açúcar, proibiram o uso das terras úmidas, castraram a produção de alimentos bem como a capacidade de pensar dos homens nordestinos, bem como o uso racional do semi-árido para a pecuária. Lançaram-se mitos que hoje alicerçam a política de desenvolvimento regional, desvirtuando o sistema de Ensino, e disseminando o ócio, num evidente gesto de desprezo aos empresários e homens que lutam por um dia melhor, nos sertões.

Hoje, os nordestinos pagam impostos pela construção de Itaipu, de onde não receberão o único quilovate, tanto quanto pagam pela reconstrução dos estragos das enchentes de Santa Catarina, e de cada Cr\$ 1,00 nordestino retorna Cr\$ 0,80 para o Centro-Sul.

Tiradentes, herói da pátria, morreu como mártir, porque condenava a Corte que roubava 20% do ouro brasileiro. Hoje, milhões morrem porque o governo saca mais de 80% da riqueza individual e os produtos são pagos, na porteira da fazenda, a menos de 30% de seu valor, fazendo lucrar alguns poucos nababos, as estatais e outros exploradores do "modelo", verdadeiras bestas do apocalipse nacional!

E chega Figueiredo dizendo que existe "prioridade" para o Nordeste, que existe "prioridade" para a agricultura, que existe "prioridade" para as exportações, etc. — um conjunto de falácias que somente indicam existir "prioridade para o modelo delfiniano". Essa é a verdade lamentável e melancólica: existe apenas uma "prioridade": levar o país ao caos econômico e social. Ao caos econômico já chegou e o outro está a caminho!

Falar em "prioridade para o Nordeste", ou para a agropecuária, soa como uma blasfêmia, um sacrilégio, uma sarcástica e despudorada ironia para com os homens que lutam, dia a dia, sob o sol, tentando construir essa nação e que, apesar de seus esforços, conseguiram salvar apenas 28% do rebanho norte-riograndense, 31% do rebanho paraibano, 43% do rebanho pernambucano e cerca de 19% do rebanho cearense! Só existe prioridade para a atividade ou para a pessoa que está no "esquema" e isso, por si só, ao castrar a liberdade da livre-iniciativa, já constitui um claro princípio de corrupção.

Se o presidente da Nação não tem condições de controlar mais as negras forças que comandam o país, pelo menos deveria permitir que o povo assumisse as rédeas de seu próprio destino!

PANORAMA Agrotropical

ADEUS MATRIZES LEITEIRAS

Um hectare de laranja está valendo milhões, o preço da carne, por falta de animais, sobe todo dia. Os tecnocratas estão com as mãos na cabeça, mas não conseguirão segurar o aumento da carne, porque foram eles os provocadores da crise. Quem irá pagar o pato, será o povo que ficará sem comer, uma vez que o mercado externo paga melhor, e em dólares.

Nessa hora, o aviltamento do preço do leite, um "miserável produto de consumo interno", servirá para levar ao abate milhões de matrizes leiteiras, para gerar dólares.

As vacas leiteiras deixarão de produzir leite para os filhos do Brasil, para atender à ganância dos ministros econômicos e do FMI. Esse é o triste destino do Brasil!

AMERICANO DÁ SOLUÇÃO

Um americano, Rudiger Dorbusch, dá a solução para a crise brasileira: "O cidadão ficou mais pobre que na recessão dos anos 30 e deverá piorar se o FMI for cumprido à risca. A solução seria simples: pagar a dívida ex-

terna com 25 anos de prazo, com 5 de carência e juros anuais de apenas 3% acima da inflação americana. Seriam emitidos papéis que seriam subscritos pelos governos dos países credores. Não pode continuar como está, porque os juros aumentam 5% a mais que as exportações brasileiras, uma loucura! O governo brasileiro vem apenas empurrando o problema com a barriga do povo, mas a barriga seca!"

NORDESTE VIROU ÍNDIA

Um surto de nacionalismo começa a soprar em todo o Nordeste, com todo mundo assumindo a pobreza generalizada. Com a derrocada das indústrias têxteis, um outrora poderoso segmento industrial, voltaram à tona os artesãos e seus fusos maravilhosos.

Um autêntico retorno à época de Gandhi, que preconizava que todo mundo deveria colher o algodão e fiar, para depois fazer sua própria roupa. Gandhi tornou-se famoso porque ordenou a todos os milhões de indianos que lançassem fora os tecidos importados da Inglaterra e usassem somente tecidos da própria terra, feitos pelo povo, em suas casas.

Em todas as cidades ergueram-se enormes fogueiras de tecidos e esse foi o sinal de que a Índia estava pronta para a sua independência.

No Nordeste, os artesãos comecem a olhar com mais alegria o futuro, porque as encomendas aumentam, a cada dia que passa!

IMPOSTO DO SALÁRIO MÍNIMO

As mentiras dizem que o assalariado mínimo não paga imposto, mas os números provam o contrário. Ele paga 14,6% camuflados no IPI e no ICM das mercadorias.

Ao fumar um cigarro ele contribui com 68,42% de IPI e mais 6,84% de outros impostos, dando um total de 75,26% do valor total para os cofres do governo. Ao possuir um automóvel, passa a pagar mais de 50% do valor do mesmo, afóra os impostos aparentes como a TRU e o Imposto Sobre Combustíveis.

Por conta dos impostos camuflados é que o quilo de arroz é vendido no supermercado com preço de até dez vezes superior ao pago na porteira da fazenda. O governo, sozinho, recebe por um quilo de arroz, mais que o dobro do fazendeiro. E não teve que enfrentar sol, nem herbicidas, nem as multinacionais, nem nada. O pior é que o dinheiro sacado do produtor nunca retorna para o mesmo!

LEITE VAI PRO BREJO

O maior produtor de leite do Brasil, Adib Rassi, de Jardínópolis, com 1.000 cabeças HPB e HVB em lactação, e uma invejável produção de 15.000 litros/dia afirmou que vai desistir da atividade. Disse ele que não dá para sustentar esse modelo falido

brasileiro que pretende, mesmo, acabar com o ânimo e com a produção. "Então, o melhor é acabar logo, para a gente não ir morrendo aos poucos".

O PREÇO DAS FRENTE

Quanto já gastou o governo federal com as Frentes de Emergência, na atual Grande Seca? Cerca de 2,3 trilhões de cruzeiros, a preços de meados de 1983.

Esse é o preço da omissão governamental, uma vez que ele e todos os governadores nordestinos estavam alertados que iria haver um longo período de seca. Mas preferiram esconder o fato, sem comunicar para a população.

POÇOS ROUBADOS DO NORDESTE

Quando o Governo Federal lança um programa qualquer de abertura de, por exemplo, 1.000 poços profundos, a um preço de Cr\$ 4 milhões cada, faz um estardalhaço na imprensa como "salvador da região".

No entanto, o roubo da Cora-Brastel daria para abrir não mil, mas 100.000 poços, ou seja, mais de 100 poços por município, o que já seria um desperdício de verbal!

A solução para o Nordeste, portanto, seria bem simples, bastaria pegar o dinheiro roubado da Nação e aplicá-lo na região!

OS CONHECIMENTOS ACUMULADOS EM

100 ANOS DE TRADIÇÃO

Você sabia que o ZEBU BRASILEIRO é o único bovino, no mundo, que atende aos preceitos da Geometria Animal?



- MAIS DE 400 ILUSTRAÇÕES
- AS MEDIDAS E RELAÇÕES GEOMETRICAS, comentadas.
- AS TRADIÇÕES e as minúcias para conhecer o ZEBU.
- O Padrão Genealógico ilustrado e comentado
- Tudo sobre Machos e Fêmeas.
- O ZEBU BRASILEIRO analisado em mais de 300 características diferentes.

**JÁ
CHEGOU!**
PRONTA - ENTREGA

**COMPRE AGORA
(Tiragem limitada)**

<p>Desejo receber, pelo Correio, o livro GEOMETRIA DO ZEBU ao preço de Cr\$ 25 mil, cada.</p>	<p>Desejo receber, por Reembolso Postal, o livro GEOMETRIA DO ZEBU, ao preço de Cr\$ 30 mil cada.</p>
<p>Nome: Endereço p/ remessa: Cidade: Estado:</p>	<p>Nome: Endereço p/remessa: Cidade: Estado: Quantidade:</p>
<p>Forma de Pagamento: Exemplares: Cheque anexo no Vale Postal p/Editora Tropical Ltda, Cx. Postal: 75, Agência EBCT Centro. 50000 Recife, PE</p>	<p>Editora Tropical LTDA Cx. Postal - 75 50000 - Recife - PE</p>

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre serão publicadas ofertas de compra e venda de gado, possibilitando a nossos leitores a realização de bons negócios e a avaliação sistemática do mercado pecuário.

1 – MESTIÇO PARA CORTE (VENDA)

1.1 – 50 machos, com 16 meses, de 8 a 10 arrobas
Gado azebuado branco.

50 machos, com 16 meses, de 6 a 8 arrobas
Gado comum puxado para branco.
Preço: Cr\$ 190.000 por animal
Região: Itaberaba

1.2 – 40 machos, com 2 anos, de 15 a 16 arrobas
Mestiçagem 3/4 chianina
Preço unitário: Cr\$ 28.000 a Cr\$ 330.000
Região: Barreiras

1.3 – 25 machos, com 2 anos de 9 a 10 arrobas
20 fêmeas, de 2 a 4 anos, na faixa de 13 arrobas
Mestiçagem de nelore com indubrasil
Preço: Cr\$ 22.000 por arroba
Região: Alagoinhas

1.4 – 50 fêmeas, de 24 a 36 meses, com 9 a 10 arrobas
Mestiças de nelore
Preço: Cr\$ 21.000 por arroba
Região: Entre Rios

1.5 – 300 machos, de 13 a 19 meses, na faixa de 8 a 9 arrobas
300 fêmeas de 12 a 24 meses.
Obs: 95% brancos (mestiços de nelore) e 5% (mestiço de schwyz).
Preço: Cr\$ 180.000 a Cr\$ 220.000 por animal
Região: Itapetinga

1.6 – 600 machos, de 12 a 18 meses, com 8 arrobas.
Mestiçagem de nelore com guzerá.
Preço: Cr\$ 21.000 a Cr\$ 21.500 p/arroba.
Região: Itaberaba

1.7 – 300 machos, de 14 a 24 meses, na faixa de 11 a 12 arrobas.
Mestiçagem: schwyz com indubrasil (50% branco) e indubrasil com pitangueira.
Preço: Cr\$ 24.000 p/arroba
Região: Itapetinga

2 – HOLANDÊS MESTIÇO

2.1 – 60 novilhas, 24 meses, de 10 a 12 arrobas
Mestiçagem: holandês com schwyz e holandês com indubrasil
Sangue: 1/2 e 3/4
Preço: Cr\$ 200.000 a Cr\$ 450.000
Região: Itapetinga

2.2 – 20 vacas, de 7 anos com 14 arrobas
20 novilhas de 10 a 11 arrobas
Todas 1/2 sangue holandês, mochas.
Estando 5 paridas, 10 amojando e 5 enxertadas.
Preço: Cr\$ 450.000 (vacas) Cr\$ 370.000 (novilhas)
Região: Itapetinga

2.3 – 50 fêmeas, de 4 a 9 anos, com 14 a 16 arrobas
Mestiçadas com Gir, Schwyz e Normando (Tricrossing)

Genealogia: Harrison, First Million, Sun Astronaut (holandês), Stunner (schwyz), Exponente Faisão e Nehru (gir) e Sticka (normando)

Produção leiteira do plantel (regime de campo), 5 a 8 litros/dia
Do lote, 30 estão paridas e enxertadas por inseminação artificial (sêmen importado)
Preço: Cr\$ 470.000 (lote fechado)
Região: Feira de Santana

2.4 – 100 novilhas, de 12 a 18 meses
Mestiçagem: Schwyz com Indubrasil (1/2 sangue)
Filhas de Schwyz PO com vacas Indubrasil.
Preço: Cr\$ 350.000 por animal
Região: Itapetinga

2.5 – 21 fêmeas, 24 meses, de 8 a 9 arrobas.
1/2 sangue, lote uniforme, todas mochas com aproximadamente 12 animais gestantes.
Preço: Cr\$ 340.000 por animal
Região: Feira de Santana

2.6 – 40 fêmeas, 24 meses em média.
Mestiçagem de Normando, Holandês e Jersey com Zebu
Vacinas contra aftosa e vermifugadas.
Preço: Cr\$ 250.000 a Cr\$ 280.000 por animal

2.7 – Excelente Plantel leiteiro – Girolandas
10 fêmeas de 4 anos, 12 arrobas em média, de primeira cria, enxertadas por reprodutor Gir leiteiro PO.
Obs: O grupo acima é registrado (pró-cruza)
5 fêmeas, de aproximadamente 4 anos com 11 arrobas
primeira cria, enxertadas de gir leiteiro PO.
Preço: Cr\$ 420.000 por unidade
28 fêmeas de 2 anos, 9 a 10 arrobas
Todas enxertadas, sendo que 18 com prenhez confirmada, também enxertadas por reprodutor Gir PO.
Preço unitário: Cr\$ 390.000
Plantel todo vacinado em ótimo estado sanitário.

3 – HOLANDÊS PRETO E BRANCO (VENDA)

3.1 – 9 fêmeas, PO de 4 a 7 anos, filhas de inseminação artificial
Vacinas e com gestação confirmada
Preço unitário: Cr\$ 700.000

3.2 – 8 a 10 machos, PO de 16 a 24 meses
Todos filhos de inseminação artificial (sêmen importado)
Preço: Cr\$ 1.000.000 Cr\$ 1.300.000 por animal
Região: Feira de Santana

3.3 – 12 machos, de 16 a 30 meses
Todos filhos de inseminação artificial (sêmen importado)
Excelente genealogia
Preço: Cr\$ 900.000 a Cr\$ 1.100.000 p/animal

3.4 – 40 fêmeas, PC, de 16 a 30 meses
Filhas de Inseminação Artificial (Reprodutores canadenses e americanos)

15 enxertadas com sêmen importado.
Preço: Cr\$ 480.000 e 440.000
Região: RJ SP

4 – MESTIÇOS DE SCHWYZ (VENDA)

4.1 – 10 fêmeas, de 18 a 24 meses com 9 a 10 arrobas
Mestiçadas de Schwyz com Guzerá (1/2 sangue)
Todas com exame negativo de brucelose
Origem: Celso Fonseca e Cabana da Ponte
Genealogia: filhas de Gallant (inseminação artificial)
Preço unitário: Cr\$ 380.000
Região: Itaberaba

4.2 – 8 fêmeas, 1/2 sangue, 26 a 32 meses, pesando em média de 10 a 11 arrobas
Todas vacinadas e com exame negativo de brucelose.
Preço unitário: Cr\$ 350.000
Região: Feira de Santana

4.3 – 30 fêmeas, 4 a 7 anos, 14 a 16 arrobas
Mestiças de Indubrasil com Schwyz (Touro schwyz PO)
Produção leiteira média: 8 litros/dia a regime de campo.
Todas paridas com bezerra ao pé, vacinadas, com exame negativo de brucelose
Preço: Cr\$ 550.000 por animal
Região: Itapetinga

4.4 – 50 fêmeas, de 12 a 18 meses, de 7 a 11 arrobas, mestiças de Schwyz com Indubrasil (filhas de touro schwyz PO)
Preço: Cr\$ 250.000 por animal
Região: Itororó

5 – SCHWYZ (VENDA)

5.1 – 10 novilhas, PO de 13 a 17 meses
Preço unitário: Cr\$ 600.000
10 novilhas, PC de 12 a 14 meses
Preço unitário: Cr\$ 500.000
Região: SP

5.2 – 30 vacas, PC, registradas de 3 a 5 anos
Preço unitário: Cr\$ 600.000
Região: Feira de Santana

5.3 – 2 machos, PO, de 30 a 36 meses.
Vacinações com exame negativo de brucelose. Sendo um suíço e o outro americano
Preço: Cr\$ 1.500.000 por animal
Região: Jequié

5.4 – Fêmeas PC
2 fêmeas, 8 anos, de 13 a 15 arrobas
3 fêmeas, 6 anos, de 13 a 15 arrobas
8 fêmeas, de 4 a 5 anos, de 13 a 15 arrobas
7 fêmeas, de 3 anos, de 12 a 14 arrobas
8 fêmeas, de 2 anos, de 11 a 13 arrobas
Vacinas, com atestado negativo de brucelose, todas enxertadas de touro "Jetwind".
Preço: Cr\$ 600.000 por animal
Região: Planalto de São Gonçalo

6 – NELORE (VENDA)

6.1 – 50 machos, PO, 24 a 26 meses com 10

a 11 arrobas

Vacinados com exame negativo de brucelose

Genealogia: Karvadi

Preço: 1.7 x arrobação

Região: Feira de Santana

6.2 - 50 fêmeas, 24 a 30 meses, 10 arrobas
Vacinadas com exame negativo de brucelose

Preço: 1.5 a 2 x arrobação

Região: Feira de Santana

6.3 - 20 machos, PO, 24 meses de 10 a 11 arrobas

Vacinados com exame negativo de brucelose e vermifugadas

Genealogia: Karvadi e netos de Chakkar

Preço: Cr\$ 450.000 a Cr\$ 500.000 por animal

Região: Feira de Santana

6.4 - 60 machos, PO, de 2 anos com 10 arrobas

Vacinados com exame negativo de brucelose

Genealogia: Akasamu, Phadú e V.R

Preço: 1.5 x arrobação

Região: Entre Rios

6.5 - 24 novilhas, PO, de 24 a 30 meses com 8 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 350.000

25 vacas, PO, de 2 a 7 anos, com 13 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 380.000 (solteiras)

Cr\$ 430.000 (c/bezerro ao pé)

6.6 - 30 fêmeas, PO, de 3 a 7 anos com 14 a 16 arrobas

Vacinadas com exame negativo de brucelose

Genealogia: Guaraná, Karvadi e Thagore

Preço: Cr\$ 30.000 por arroba

6.7 - EXCELENTE PLANTEL

40 fêmeas, 24 a 36 meses, 10 a 13 arrobas

Preço: 1.5 x arroba (30) 2 x arroba (10)

60 fêmeas, 12 a 24 meses, 7 a 10 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 280.000 a Cr\$ 380.000

150 machos, 14 a 36 meses, 12 a 13 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 380.000 a Cr\$ 430.000

Todos animais vacinados, com exame negativo de brucelose

Genealogia: OM, AKASAMU e PADHU

7 - TABAPUÃ (VENDA)

7.1 - 10 machos, PO, de 8 a 14 meses

controlados, vacinados, de excelente plantel

com rigoroso controle de peso e fertilidade.

Preço Unitário: Cr\$ 500.000,00

Região: Feira de Santana

8 - GUZERÁ (VENDA)

8.1 - Guzerá JA - da própria fonte.

20 fêmeas - vacas e novilhas - PO

Todos os animais de pura seleção JA com média de leite-305 dias - 4 Kg/dia (a campo)

Preço: 1.3 x arrobação (RJ)

Preço: 1.5 x arrobação (CIF: Salvador)

8.2 - OPORTUNIDADE

12 fêmeas PO, controladas, novilhas e vacas de primeira cria

Origem: Hindustani, JA e IPEAL

Preço Unitário: Cr\$ 1.5 x Arrobação

Região: Conceição do Coité

8.3 - 15 fêmeas, PO, registradas.

Idade: 5 a 10 anos

Origem: Hindustani, JA e IPEAL

Preço Unitário: 1,5 x arrobação

Região: Conceição do Coité

8.4 - 20 fêmeas PO, vacinadas e com exame

negativo de brucelose.

Idade: 2 a 3 anos

Genealogia: Hindustani

Preço: 1.5 ao dobro da arrobação

Região: Feira de Santana

8.5 - Plantel PO-Fechado

18 vacas de 4 a 10 anos, por Cr\$ 400.000,00

9 novilhas de 24 meses, por Cr\$ 280.000,00

5 garrotes de 12 meses.

1 touro de 10 anos, pai: Favorito da Soraya,

e mãe: Diretoria.

Preço: Cr\$ 1.500.000,00

Genealogia do Plantel: Hindustani

Plantel todo vacinado e com exame negativo de brucelose.

Região: Entre Rios.

9 - INDUBRASIL (VENDA)

9.1 - 25 fêmeas, de 2 a 5 anos, com 8 a 14 arrobas

Quase todas controladas - Seleção de 40 anos

Origem: Jairo Almeida, Dantas Leal e Martinho Almeida

Genealogia: Aliado (campeão em 1947)

Preço: a combinar

9.2 - 20 a 30 fêmeas, PO, de 3 a 4 anos

Vacinadas com exame negativo de brucelose

Preço unitário: Cr\$ 1.000.000

Região: Ibicui

9.3 - 40 fêmeas, PO, de 1 a 4 anos

Todas vacinadas e vermifugadas

Excelente procedência

Preço unitário: Cr\$ 800.000 a

Cr\$ 1.200.000

Região: Itapetinga

10 - GIR (VENDA)

10.1 - 10 machos, PO, de 18 a 40 meses

Vacinados com exame negativo de brucelose

Genealogia: Expoente Faisão e Ringo

Obs: Todos filhos de inseminação artificial

Gir padrão, sendo um mocho

Preço: até Cr\$ 2.000.000

Região: Itaberaba

10.2 - 10 garrotes, PO, vacinados

Idade: 16 a 24 meses

Origem: Marca R, netos de Cancioneiro.

Preço unitário: Cr\$ 500.000

Estado: BA

10.3 - 12 fêmeas, PO, de 12 arrobas - vacinadas

8 fêmeas, PO, de 12 arrobas - não controladas

Preço unitário: Cr\$ 300.000 a Cr\$ 320.000

10.4 - 20 fêmeas, PO, de 12 a 16 meses

Vacinadas, com exame negativo de brucelose e vermifugadas

Animais de origem do Triângulo Mineiro (Uberaba)

Preço: Cr\$ 280.000 a Cr\$ 350.000

Região: Itaberaba

11 - CHIANINA (VENDA)

11.1 - 2 machos, PO, de 18 a 27 meses

Um animal pesando 400 Kg e outro 550 Kg

Linhagem: Um é filho de Sallo (Grande Campeão da raça em Salvador).

Preço: Cr\$ 1.100.000 (27 meses)

Cr\$ 950.000 (18 meses)

Região: Feira de Santana

11.2 - 4 fêmeas, PO, de 3 a 6 anos

2 novilhas com 24 meses

Todas vacinadas e vermifugadas

Excelente procedência

Preço: Cr\$ 800.000 por animal

Região: Feira de Santana

11.3 - 20 vacas, PO, de 5 a 6 anos - vacinadas

1 reprodutor, PO, de 5 anos - vacinado, pesando 28 arrobas

Preço: 1.5 x arrobação

Região: Feira de Santana

11.4 - LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL

(CHIANINA - MESTIÇAS)

1/4 a 3/4 de sangue, 100 fêmeas de 1 a 7 anos, plantel com controle de fertilidade, algumas com bezerro ao pé.

Preço: Cr\$ 24.000 por arroba

1 reprodutor PO - peso a campo: 950 Kg

Preço: a combinar

Região: Itaberaba

11.5 - 2 machos, PO, de 7 anos

Um pesando 900 Kg e o outro 850 Kg

Importados da Itália

Preço: Cr\$ 1.100.000 por animal

Região: Jequié

11.6 - 50 fêmeas, de 10 a 24 meses, 1/2 e 3/4 sangue

Vacinadas com exame negativo de brucelose

Preço: 2 x arrobação

Região: Jequié

11.7 - 15 machos, PO, de 12 a 32 meses

Filhos de touro importado da Itália

Preço: Cr\$ 850.000 a Cr\$ 1.000.000

Região: Feira de Santana

11.8 - 30 fêmeas, 3/4 sangue, de 12 a 36 meses

Todas vacinadas e vermifugadas

Preço: 1.5 x arrobação

11.9 - 70 garrotes, 3/4 sangue, de 12 a 32 meses

Todos vacinados e vermifugados

Preço: 1.5 x arrobação

Região: Itaberaba

12 - FLECKVIEH (VENDA)

12.1 - Garrote, PO, de 3 anos - registrado

Filho de Inseminação Artificial, de Honduras POI (Cabana da Ponte) com vacas POI, vacinado e com exame andrológico.

Preço: Cr\$ 700.000

12.2 - 4 garrotes, PO, 24 meses, controlados

Excepcional origem

Preço unitário: Cr\$ 600.000

Estado: BA

13 - SANTA GERTRUDES

13.1 - OPORTUNIDADE

20 fêmeas, 3/4 e 7/8 sangue, de 3 a 6 anos, pesando de 14 a 15 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 400.000

20 fêmeas, 3/4 e 7/8 sangue, de 24 a 36 meses, pesando de 12 a 14 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 320.000

10 fêmeas, 3/4 e 7/8 sangue, de 16 a 24 meses, pesando de 8 a 9 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 400.000

Região: Feira de Santana

14 - BÚFALOS

14.1 - 3 fêmeas, 5 anos, amojando

2 fêmeas de 2 anos

6 machos de 18 a 24 meses

1 macho de 10 anos

Raça Murrah - Os animais não são registrados

Preço do lote: Cr\$ 3.000.000

15 - FAZENDAS-PECUÁRIA E CACAU (VENDA)

15.1 - Fazenda de Pecuária, municípios Itaberaba e Ibiquera-Ba, a 7 Km do Asfalto, área total 5.100 Ha pastagens 60% colônião, sempre-verde, Brachiaria, e capim amargoso). Área de mata alta 220 ha, Caatinga-880 ha.

Solo: Terra vermelha e Amarela. Clima: Seco, Topografia: ondulada, sendo a maior parte mecanizável.

Água: 21 açudes grandes e médios, Poços artesianos (20.000 lg)

Cercada: 30 divisões, estradas internas traçáveis, 5 currais, 2 cobertos, equipados com tronco e balança

Casa para trabalhadores: 16,2 sedes, sede principal com 5 quartos, 4 salas e banheiros Galpão com 15 baias, casa de máquinas, luz elétrica (gerador).

Implementos: 1 trator Ford 6.600 (lâmica), caminhão Mercedes Benz 1978, com carrocerias: Tanque, carga seca e Grade.

Preço: a) por ha - 87.500,00

b) por ta - 38.000,00

15.2 - Fazenda de Pecuária Cacao

Município de Itamaraju-BA,

Bom acesso, área 1.311 Ta ou 576 Ha, 290 Ha em Pastagens, com predominância de Brachiaria, 13 divisões, 33.000 cacauzeiros de 15 anos de idade. Produção futura 1.500 arrobas (1.000 pés em produção) - 40 ha em mata.

Água. Represas, 1 curral com 6 divisões calcetadas área de 1.000m² 1 engenho, 1 gerador à Diesel.

Toda cercada.

Preço: Cr\$ 90.000.000,00

15.3 - Fazenda Pecuária, área 300 ha, município de Saúde-BA (a 8 Km) sendo 150 ha em pastagens e 150 em mata (principais madeiras: Massaranduba e peroba), 12 divisões, toda cercada, rio e açudes. Preço: Cr\$ 50.000.000,00

15.4 - Fazenda Pecuária

Município de Santa Maria da Vitória-BA 5.000 ha, 1.000 ha em pastagens. Restante em Mata

Suporte atual 600 reses, 15 divisões, 12 aguadas, casa sede com 3 quartos, banheiro, etc... campo de aviação, toda cercada, 2 currais, 1 coberto.

Preço: Cr\$ 360.000.000,00

15.5 - Pecuária, região de Mundo Novo, área: 1.100 ha, sendo 550 ha em pastos, 6 divisões, 264 ha em mata (pau d'arco) e Itapicuru); 5 aguadas.

15.6 - Fazenda de Pecuária-Município de Macarani - Próxima a Itapetinga-BA, área 940 ha, pastagens em colônião e sempre verde. Cortada por um rio, curral, toda cercada.

15.7 - Fazenda Itapetinga-BA, ideal para pecuária, área 760 ha, sendo 740 em pastagens (colônião e Sempre-Verde) e 20 ha em mata (cedro, Pau D'Arco, Sucupira).

14 divisões, 1 curral coberto, um rio e duas nascentes na propriedade, 4 casas para trabalhadores uma casa sede.

Preço: Cr\$ 270.000.000,00.

15.8 - Fazenda para pecuária município de

Pirajá-BA, próxima à Itamarajá-BA, área - 440 ha, sendo 220 ha em pastagens de colônião e 220 ha em mata, 2 corregos passam dentro da propriedade, 1 curral coberto, 5 casas para trabalhadores, 2 casas sede, Preço: Cr\$ 110.000.000,00

15.9 - Fazenda de Pecuária, região de Boa Vista do Tupim-BA, área 660 ha, sendo 330 ha em pastagens (capim Buffel Grass), 5 ha em Palma e o restante em mata, 20 divisões, 2 currais cobertos, 3 casas para trabalhadores, 1 galpão, 1 bezerreiro e 1 casa de farinha, 2 km do rio Paraguaçu cortando a fazenda, 12 ilhas.

Implementos: 1 trator "CTB", 1 correta, 1 desintegrador.

Preço: Cr\$ 90.000.000,00

15.10 - Fazenda para pecuária, região de Jequié-Ba, 12 Km de asfalto, área 230 ha, toda em pastos com 8 divisões, 2 casas para trabalhador e uma para administrador com luz elétrica, 2 riachos dentro da fazenda.

15.11 - Fazenda de Pecuária, município de Itacuru-Ba 440 ha a 6 Km do Asfalto, 35,2 Ha em pastagens de colônião e Sempre-Verde,

88 ha em Mata Alta (peroba-Barauna e Aroeira), 8 divisões, 1 curral semi-coberto (com tronco), 1 casa para trabalhador, sede com água encanada e 8 cômodos, 1 igreja.

Preço: Cr\$ 50.000.000,00

15.12 - Municípios de Cocos - BA, 400 Km de Brasília, Grande Fazenda, Boa para pecuária e agricultura, área 10.200 ha, sendo 500 ha varzeas, toda mecanizável, 2 nascentes



PANORAMA Agrotropical

CORRUPÇÃO NA INSEMINAÇÃO

A EMBRAPA tem congelado muito sêmen de reprodutores "melhoradores", depois de sete anos de pesquisa. Os touros doadores foram selecionados a partir de 2.000 matrizes escolhidas a dedo, nas melhores fazendas do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

O Ministério da Agricultura, porém, está criando obstáculos, alegando que a venda desse sêmen trará prejuízos para as centrais particulares.

Ou seja, o Ministério não reconhece a seriedade da EMBRAPA em seu trabalho de pesquisa!

CONTRA AS PORCAS

Em maio de 1983, o governo comprava o milho brasileiro por pouco mais de Cr\$ 2 mil. Em setembro os criadores de suínos tiveram que comprar o produto por Cr\$ 10 mil e preferiram vender as porcas para o abate! O ministro Stabile afirmou que não "havia problema" com a operação do milho!

A SECA MANIPULADA

Existem agitadores promovendo uma campanha de aumento do pagamento dos trabalhadores nas Frentes de Emergência, para um salário mínimo regional. Ora, para aumentar, o governo terá que desempregar muitas pessoas. Por outro lado, muitas famílias têm 3 ou 4 pessoas alistadas e todo mundo sabe disso. Existe uma intenção malévola de provocar sublevação popular, apenas isso, que deveria ser condenada logo de princípio. Não se cogita de "comunismo" ou qualquer sublevação ideológica, mas de pura crença, uma vez que não resta ao governo senão tentar minorar o sofrimento dos sertanejos.

Por outro lado, centenas ou milhares de fazendeiros procuram mão-de-obra e, no entanto, não conseguem trabalhadores, para receber 3 a 4 vezes o valor pago pelas Frentes.

A agitação, portanto, não procede e deveria ser punida como infração à Segurança Nacional, porque, no fundo, desestabiliza os governos estaduais.

VAI SOBRAR MILHO

O povo deixou de comer carne, devido aos preços proibitivos. Os suínos e os frangos não estão sendo vendidos e seus proprietários reduziram as compras de milho. E surge agora a notícia: vai sobrar milho, claro!

O ministro irá à televisão e

dirá: "está sobrando milho" e fará festas como se isso fosse um glória. Sobrará milho até para exportação! E o povo continuará sem carne e sem milho!

POBRE ARROZ

O preço de garantia do governo, para o arroz, é de Cr\$ 11,5 mil mas ele está sendo entregue a Cr\$ 8,5 mil no sul do país. Isso porque não foi liberado o Crédito para acompanhamento até o fim da colheita. Tendo que saldar suas dívidas junto ao Banco, o produtor está sendo obrigado a vender o arroz por esse preço aviltado. Diz Homero Magalhães, da FEARROZ: "Por letargia ou omissão, o governo acaba fazendo o jogo da especulação".

O ROUBO DAS ESTATAIS

O Imposto de Renda em 1983 correspondeu a 26,4% da arrecadação federal, mas foi insuficiente para tapar os rombos das estatais. Em 1984, o Imposto de Renda irá sacar da população a fantástica cifra de Cr\$ 12,7 trilhões de um total de Cr\$ 25,0 trilhões de arrecadação. Ou seja, o IR passou para 50,8% do total. Ao invés de corrigir o erro, o governo compactua com ele e saca recursos da população.

QUEBRA CARA COM DELFIM

Uma comissão de empresários do setor têxtil e açucareiro foram a Brasília conversar com Delfim Netto. Só quebraram a cara, porque o ministro limitou-se a servir um cafezinho e despedir o pessoal todo. Não existe tempo para o Nordeste, na agenda do ministro, mesmo que os empresários digam que "vão parar tudo". Parece que o ministro quer que as máquinas parem, mesmo!

SOBRAM OS NANICOS

Diz a Sociedade Brasileira de Pediatría: "morrem 230 crianças em cada 1.000 no Ceará. As que sobrevivem serão nanicas, uma espécie de sub-raça, com baixa inteligência, e estatura média de 1,50 metros." Até quando os números não alertarão as autoridades do Brasil?

A GAFE DO IBC

As despesas administrativas do IBC - Instituto Brasileiro do Café, no último balanço publicado (1980) foram de Cr\$ 4 bilhões. Esse valor era maior que total pago pela safra dos produtores brasileiros! Se houvesse seriedade, com esses números, o órgão estaria fechado há muito tempo!

tes dentro da propriedade, 15 km de margem de rio, solo: PH 5,5 a 5,7, precipitação pluviométrica acima de 1.200 mm/ano toda titulada.

Preço: Cr\$ 5.000/ha.

15.13 – EXCELENTE FAZENDA PARA PECUÁRIA

Município de Potiraguá-BA, área de 2.027 ha, 80% em pastagens (colonião e sempre-verde), toda cercada com 25 divisões.

Água: 9 açudes e 1 riacho
Currals: 3, sendo 1 coberto
Casas p/trabalhador: 6

Sede: muito boa, com 2 salas, 4 quartos e varanda.

15.14 – Fazenda para Pecuária

Município de Entre Rios – BA, área de 860 ha (344 ha), sendo 600 ha em pastagens (brachiaria e pangola)

Água: rio Inhambupe e outras aguadas (7) – 40% da propriedade em várzeas.

Topografia: ondulada – mecanizável.

Sede: boa, 1 sala, 3 quartos e 2 banheiros

Luz elétrica: a 600 m

Preço: Cr\$ 135.000.000,00

15.15 – Fazenda para Pecuária

Município de Itaberaba – BA, a 6 Km do asfalto.

Área: 1.304 ha, sendo 400 ha em pastagens e 217 ha em várzeas.

Aguadas: açudes (3.000.000 cm³)

Toda cercada, com 6 divisões.

Preço: Cr\$ 180.000.000,00

15.16 – Fazenda para Pecuária

Município de São Bento do Una – PE

Área: 200 ha, banhada pelo rio Una.

Preço: Cr\$ 300.000,00 por ha

15.17 – Fazenda para Cacaú e Pecuária

Município de Maiquinique - BA, área de 1.147 ha, sendo 121 ha em mata e 956 ha, plantados em colonião, sempre verde e brachiaria.

11.000 pés de cacau plantados.

Solo: bom, do tipo argiloso – Clima: úmido

Aguadas: riachos e nascentes (perenes)

Divisões: 5

Curral: 1, parte coberto

Casas para trabalhador: 6

Sede: simples, 1 sala, 3 quartos e água encanada.

Preço: Cr\$ 600.000.000,00

15.18 – Grande Fazenda para Pecuária
Município de Serra Preta – BA, área de 2.173 ha.

Pastagens: 1.956 ha em pangola, buffel gra e sempre verde.

Curral: excepcional, considerado um dos melhores do Estado.

Casas para trabalhador: 20

1 galpão grande – Toda dividida (25 divisões)

Aguadas: 2 Km de açude (sempre perenes)

Excelentes instalações: 2 sedes, piscina, salão de jogos e luz elétrica.

Preço: Cr\$ 1.200.000.000,00

15.19 – Fazenda para Pecuária

Município de Xique-Xique -BA, área total: 6.000 ha, pastagens naturais e área em capoeira alta.

Grande área em várzeas, banhada pelo rio verde.

Solo: boa qualidade (cinzento) tipo massapê.

Topografia: 100% plana

Titulação: perfeita, índice pluviométrico: 500 a 700 mm³

Preço: 30.000,00 por ha

15.20 – Grande área para Pecuária e Projetos agrícolas com irrigação.

Área total: 82.000 ha, no município de Xique-Xique - BA

Matas: capoeira alta

Índice pluviométrico: 700 mm³

Topografia: 100% plana

Titulação: toda perfeita com cadeia sucessória de 1924.

Aguadas: 2.000 ha de margem do São Francisco, diversos riachos e 2 represas.

Preço: Cr\$ 10.000,00 por ha

15.21 – Fazenda para Cacaú e Pecuária

Município de Itamaraju, área de 500 ha, sendo 200 ha em pastagens (colonião e brachiaria umidícola).

Área plantada: 30 ha em cacau de primeira

Aguadas: 3 rios e várias nascentes

Toda cercada com 6 divisões

Curral: 1 com 11 divisões e coberto

Casas de trabalhadores: 4

Sede: boa, com 3 suítes e 1 sala

Implementos agrícolas: 1 trator Valmet, 1 máquina para plantio de sementes.

Preço: Cr\$ 250.000.000,00

15.22 – Excelente Fazenda para Pecuária
Município de Itajú da Colônia, área de 152 ha, sendo 100% da área plantada e 90% em pastagens (colonião).

Culturas: 12 ta em cameron, 4 ta em cana forrageira e 8 ta entre mandioca, feijão e milho.

Aguadas: cortada pelo rio Colônia

Currals: 6, sendo 1 com tronco, bezerreiro e 5 divisões e os demais cimentados 4 casas para trabalhadores, 1 sede muito boa, recém-construída com água encanada e toda eletrificada.

1 desintegrador e 1 bomba d'água.

Preço: Cr\$ 180.000.000,00 a vista

15.23 – Fazenda para Pecuária

Município de Itamaraju-BA, área total de 3.826 ha, sendo 3.252 ha em pastagens e 574 ha em mata (Itapicuru e outras madeiras)

Toda cercada com 25 divisões.

Aguadas: 1 rio (Farol) e vários riachos

Estradas internas em ótimo estado
8 casas para trabalhadores, sede boa (3 quartos e garagem)

Preço: Cr\$ 2.400.000.000,00 ou Cr\$ 273.000,00 por ha.

15.24 – Fazenda para Pecuária

Município de Eunápolis – BA, a 2 Km do asfalto.

Área total de 1.245 ha, sendo 765 ha em pastagens e 478 ha em mata (madeira de lei)

Pastagens: Brachiaria (umidícola e decumbens)

Solo: massapê

Aguadas: Riachos e nascentes

Toda cercada com 25 divisões

Topografia: plana

Casas de Trabalhador: 5 em bom estado

Grande sede (3 quartos) e luz elétrica a 500 m.

Curral: 1 com maternidade.

Preço: Cr\$ 455.000.000,00

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda – Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para (071) 248.5908/6069 e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta cita o nº do anúncio de seu interesse.

**COMPRAR
E
VENDER**

**É MUITO FÁCIL
COM A
PRÓGADO**

Fale conosco
Fone:
(071) 248.5908/6069

**Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia
(071) 248.5908/6069**

Antes de tudo,

FALTA UM HOMEM PARA O NORDESTE

Diz o governo que gastou mais de 1 trilhão, no "combate aos efeitos da Seca". Teria construído, em média, 49 açudes e 21 cacimbas em cada cidade! Ou 283 quilômetros de cerca para cada uma! Tudo além de 7.000 barragens, 80 mil quilômetros de estradas, 2.111 quilômetros de abastecimento d'água, 345 adutoras e sub-adutoras, 80 poços profundos e mais de 1 milhão de hectares preparados para o plantio! São 9 voltas no planeta Terra, pelo Equador, em estradas! Quem quiser a confirmação, tem que solicitar a cada um dos 1.286 municípios supostamente atendidos! O que falta mesmo ao Nordeste é um Homem, de verdade!

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA

Poucos são os que podem testemunhar como vivia o homem aqui no nordeste ainda na primeira década do século atual. Raros poderão falar das travessias sem aguadas, viajando a pé ou a cavalo, vencendo as altas pedras encontradas no seu caminho. Poucos dirão como a fadiga os fazia ansiar por encontrar um local onde pudesse armar a sua rede e descansar ou dormir ao relento. Talvez algum ainda guarde as cicatrizes dos arranhões feitos pelos galhos secos que fechavam os caminhos.

Há os que guardam a lembrança da passagem dos "doutores do governo" que viajavam para os sertões iniciando a era das obras contra as secas, Vinham de botas altas, chapêu de cortiça, uma bússola e uma bolsa a tiracolo e os indispensáveis óculos escuros. Voltavam meses depois, de pele queimada, longas barbas, conduzindo sacos de couro e caçuas cheios de pedras e iam para as capitais passar a limpo seus apontamentos. Depois deles vieram os topógrafos, instaladores de pluviômetros e de escalas para a medição das descargas dos principais rios.

O Nordeste foi a primeira região do Brasil mapeada com coordenadas geográficas exatas! No ano seguinte, no Orçamento da União, figuravam projetos para a construção de barragens e de rodovias, todos acompanhados de plantas e orçamento devidamente especificados. Na seca que veio depois, em 1915, por todo Nordeste, as construções foram iniciadas afim de assegurar trabalhos aos homens desocupados. Nada foi feito sem planificação; sediados nos centros mais acessíveis, os técnicos dirigiam a abertura de picadas para as estradas pioneiras aproveitando a madeira para a construção de carrinhos de mão empregados no transporte de materiais. Montavam tendas de ferreiro para apontar a ferramenta e curtiam jornadas de doze horas diárias de trabalho. Menos de três anos depois os principais núcleos de população estavam interligados pelos "Fords de bigode". Então, os que tinham viajado semanas para alcançar o local onde iam atuar contavam que agora tinham feito o mesmo percurso em apenas dois ou três dias sentado no acolchoado do automóvel.

O copioso inverno de 1918 encheu muitos açudes "do governo" pela primeira vez permitindo que muitos sertanejos confiadamente erguessem moradias em seu redor, certos de que jamais sofreriam uma seca como até então. Outras casas vieram se juntar e hoje formam prósperas cidades que contam até com universidades.



Euripedes Oliveira

Interrompendo o seu próprio ciclo veio a seca de 1919. Coincidentemente, outro ciclo político criado com a morte do Presidente da República eleito, antes de tomar posse do cargo, deu a oportunidade a um nordestino, o paraibano Epiácio Pessoa, eleito para preencher o mandato. Deu todo impulso possível às obras, pois sabia que elas não prosseguiriam depois dele. Com efeito, os políticos do Sul, despeitados por ver um nordestino na Presidência da República, empregando os recursos da União que eles sempre dispunham, não pouparam intrigas para o obrigar a recuar de seus propósitos, que era de dar uma oportunidade de redimir o Nordeste do abandono a que fora votado.

A "aristocracia do Café" exigia a continuidade dos privilégios concedidos desde o Convênio de Taubaté, de 1906, que permitira um empréstimo de 15 milhões de libras esterlinas para comprar o excesso da produção cafeeira e retirá-la do mercado afim de forçar a elevação do seu preço no comércio internacional. A façanha tinha sido repetida em 1908 com outro empréstimo de igual volume. Em 1910, o Tesouro Nacional retirou do estoque oito e meio milhão de sacas de café. Em 1914, sem recursos para pagar esses empréstimos, o Brasil deu de garantia as rendas de suas alfândegas e das estradas de ferro. Ainda em 1920 foram queimadas um e meio milhão de sacas e o Brasil fez mais outros empréstimos de nove milhões de libras. Nesse ano limitaram a produção de café nos demais Estados. Com o apoio que recebiam, mais café plantavam os barões. Em 1931 houve um excedente de aproximadamente 30

FAZENDA
BOM JARDIM
Cururipe - AL

NOEL FRANCIS CLARK

MACEIÓ-AL
TABAPUÁ - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223.5227



ALMADO DO BOM JARDIM - 15 meses, 425 kg. Filho de Vínculo (2004) x Aradá (A-9936). Campeão Novilho Precoce Alagoano/83. Campeão Bezerro Alagoano/83. Campeão Bezerro Nordestino/83.



AFETO DO BOM JARDIM - 24 meses, 652 Kg. Filho de Marujo (3912) x Arruaça (A-9933). Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior em Recife/83. Campeão Bezerro em Maceió/82. Campeão Júnior Alagoano/83.



ALTANEIRA DO BOM JARDIM - 13 meses, 363 Kg. Filha de Pequinês (2619) x Imbira (A-9908) Campeã Bezerra em Recife/83. Res. Campeã Bezerra Alagoana/83.



PRINCESA DO BOM JARDIM - 41 meses, 691 Kg. Grande Campeã Alagoana/83. Res. Grande Campeã Alagoana/82

FAZENDA

RIBEIRA do GUAJIRU

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

Ceará Mirim – Rio Grande do Norte

NATAL, RN – CEP 59000 – R. Junqueira Ayres, 448. Fone: (084) 222-0739/
222-0374. (Usina: -274-2133). Telex: 2172.



HAVAI-873, RGD. 1461

- Grande Campeão do Rio Grande do Norte/81. Animal de Excelente conformação e refinada expressão racial. É o principal reprodutor. Produz crias uniformes e muito precoces. É filho de Importante da Maracanã e Quota (Bey Filho)

Conjunto de Matrizes em regime de campo.



ICARAI Pesou 553 kg aos 23 meses.

- Foi Res. Grande Campeão, aos 23 meses. Também Campeão Novilho Precoce entre todas as raças e Campeão Júnior, na Expo. Natal/82. É filho de Brasil da Maracanã e Formosa (Rospano Gori)

milhões de sacas e novos empréstimos foram feitos. Somente nesses anos foram queimados 14 milhões e 400 mil sacas. Então outros países já estavam dominando o nosso produto, mas a nossa aristocracia bastante enriquecida abandonou as culturas para outras atividades enquanto o Nordeste continuava abandonado e toda a nação sacrificada pela ambição dos fidalgos do café.

Acabado o governo do paraibano Epitácio Pessoa, como era previsto, todas as obras foram paralisadas e muitos recursos, até de verbas e mão de obra foram transferidos para trabalhos como os de represamento das águas do rio Tietê para o abastecimento da cidade de São Paulo!

Ainda na seca de 1983 as obras continuavam praticamente paradas quando um ousado Nordestino advertiu ao então Ditador de que os homens desesperados poderiam refazer o caminho aberto por eles em 1930. A partir de então todas elas foram reativadas.

Em 1950 os protestos no sul contra a alta dos gêneros de primeira necessidade eram justificados pela falta de transportes dos centros produtores e afirmavam que estavam apodrecendo nos armazéns das estradas de ferro. Veio a seca de 1951 e logo todos os meios de transporte foram ativados e até de avião vieram abastecer o nordeste. Na maioria estavam deteriorados e segundo explicou um emissário dos açambarcadores que esteve no Nordeste, sabiam desse fato, mas, disse ele, "como eram para os nordestinos não tiveram dúvidas em os enviar". Realmente vendiam muito abaixo do custo local e pouco se importavam com as perdas nos transportes. O que eles pretendiam era esvaziar os seus paióis de retenção.

Na seca de 1958 os gêneros começaram a chegar mais caros que os do local, mas os inexplicáveis atrasos de pagamento de salários obrigavam a sua compra. O monopólio estava assegurado!

Até 1964, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) foi o responsável pela transformação da vida no Nordeste da Era Colonial e a sua integração na comunidade brasileira. Todo ele estava interligado ao resto do país. Já se anunciava a sua libertação do problema das secas. Ainda mais do que o apoio dado à terra, os trabalhos realizados tinham despertado a inteligência da raça que aqui se formou. Em poucos anos o rude vaqueiro tinha se transformado num hábil topógrafo, era um motorista que despertava a admiração dos técnicos das fábricas de caminhão, mandados da Europa para testar o comportamento das suas máquinas. Ele era agora o engenheiro prático que entendia dos segredos da construção de pontes, barragens ou simplesmente da burocracia exigida. A oportunidade da construção de Brasília comprovou a capacidade do operário nordestino!

Logo depois de instituído o regime atual de governo em nosso país, a Lei 4.598 de 29.12.1964 veio para "disciplinar" a desapropriação para as obras de "combate" às secas do Nordeste. Bastam as palavras "disciplinar e combate" para revelar as suas origens! Pretendiam até condicionar

os fenômenos da própria atmosfera. Então o antigo DNOCS foi transformado em Serviço Assistencial; em vez de "obras" criaram as Frentes de Emergência. Em nenhuma das secas passadas, mesmo as mais intensas, o alistamento de trabalhadores alcançou a décima parte dos números agora dados como de alistados, para receber alimentos!. Até então os responsáveis pelas "obras" tinham que prestar contas dos feitos e dos gastos, detalhadamente.

"Os campos irrigados onde técnicos nacionais e outros, de renome mundial, cooperavam com os moradores locais na procura de soluções para um melhor aproveitamento dos recursos naturais da terra e do próprio homem, foram arrasados a trator e as novas culturas destinadas às fábricas de alimentos enlatados. Em redor desses campos, outrora tão fartos, que abasteciam os mercados de Fortaleza a Recife hoje perambulam bandos de famintos, assaltantes dos depósitos de alimentos das cidades vizinhas.

Um **INFORMATIVO** do Minter, do ano findo diz que a área do Polígono da Seca tinha então, 1.440 km; abrangendo 1.286 municípios. O Ministério do Interior teria até então investido no Nordeste, o correspondente a custos atualizados 952,2 bilhões de cruzeiros, gastos com a construção de 64 mil açudes e 33 mil cacimbas. Caberia, em média, a cada município, 49 açudes e 21 cacimbas! Teriam construído, também, 364 mil quilômetros de cercas dando uma média de 283 quilômetros para cada município. A essas obras se somariam mais sete mil barragens, oitenta mil quilômetros de estradas vicinais, dois mil poços e cento e onze quilômetros de sistemas de abastecimento d'água, 345 adutoras e subadutoras e oitenta poços profundos e mais um milhão e meio de hectares de terras preparadas para a produção!

Podemos observar que as estradas vicinais bastariam para dar duas voltas em torno da Terra pela linha do Equador e as cercas dariam nove voltas!

Esses números foram confirmados pela Casa Civil da Presidência da República numa resposta a uma solicitação feita por um parlamentar paraibano que pediu explicações, mas não recebeu nomes, locais nem dados que permitissem uma comprovação. Quem quiser saber a verdade tem que recorrer diretamente aos municípios, um absurdo! Caso viessem a encher todos os reservatórios dados como construídos o semi-árido nordestino estaria transformado noutro Pantanal!

Estamos importando algodão; cultura aqui existente antes de Duarte Coelho Pereira tomar posse da Capitania de Pernambuco! Ele era cultivado pelos nativos Potiguaras que fiavam e teciam suas redes e utensílios!

A resposta a esses comentários permitiria afirmar que pretendem os monopolizadores de alimentos, instalados no sul, manter o Nordeste em estado de fome permanente para assegurar o excesso de sua produção. O aproveitamento dos recursos naturais seria uma probabilidade. Há outra não remota probabilidade de uma revanche aos sofrimentos de um rapazola, no exílio com seus pais, forçados pela atuação dos nordestinos evitando a exaltação de um dos heróis da Revolução de 1932, ou talvez a interpretação dada às palavras de um dos candidatos a presidente de que todos eles deviam apresentar uma conduta ilibada além de outros requisitos.

Nós apenas acreditamos que está faltando ao nordeste um político capaz de assumir o seu comando. Falta um homem para o Nordeste, antes de tudo!

FERRADURA DE OURO
NA EXPO. NORDESTINA/83

Fazenda

SANTA MARIA dos PILÕES
CARLOS ALBERTO DE S. CASTRO



- PÔNEI
- PIQUIRÁ
- QUARTO-DE-MILHA
- GUZERA
- GIR MOCHO



FREVO DOS PILÕES

- Grande Campeão da Raça, Campeão Sênior, Campeão de Marcha - Expo. Nordestina/83
- Grande Campeão da Raça, Garanhão/83
- Grande Campeão da Raça, Carpinel/83
- Grande Campeão da Raça, Linceiro/83

Sede: BR.232, Km. 66, entrada no Posto Cupido, Floresta, GRAVATÁ - PE.
RECIFE - R. São Judas Tadeu, 529, Imbiruizinha.
Fone: (081) 339.1477/339.1347/326.2929

**AGROPECUARIA
TROPICAL**

faça a sua
ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de
AGROPECUARIA TROPICAL e receber, gratuitamente,
o "Jornal do Beiro".

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado

1. Ano Cr\$ 10.000,00 2. Anos 15.000,00

Estou enviando:

Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA, nº

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75, Centro -
50000 Recife - PE

**ASSINE
AGROPECUARIA
TROPICAL**

GUZERÁ-D: 50 ANOS de SERTÃO NORDESTINO

Tradicional
vencedor dos
Títulos de
Progênie de
Pai e de Mãe.

Quadro 2 - RECORDISTAS DE LEITE -
Junho/83
(Em uma ordenha, com apartação às
13:00 Horas)

Ano	Fêmeas	Produção (kg/dia)
1977	SAGA-D	14,8
1978	FLAUTA-D	16,2
1979	MOLIANA-D	14,8
1980	GELBA-D	15,4
1981	EXTREMOSA-D	14,6
1982	MOLIANA-D	17,4



Conjunto que expressa a homogeneidade do Guzerá-D.



IPU-D, Grande Campeão Paraibano/83, de Linhagem Leiteira da Carnaúba, pesou 683 kg aos 26 meses.

Quadro 3 - INTERVALO ENTRE PARTOS					
Ano	nº de animais	Intervalo (dias)	Ano	nº de animais	Intervalo (dias)
1976	26	498	1980	117	435
1977	27	396	1981	129	429
1978	59	465	1982	151	405
1979	86	471			

Quadro 1 - EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - Recordistas, junho/83				
Matriz	Crias	Idade na última cria	Índice ABCZ (1)	
BARBARELA-D	08	09a.03m	112,2	
ELEGANTE-D	05	05a.10m	109,2	
SAGA-D	12	14a.01m	108,6	
DESDÉMONA-	10	11a.09m	107,5	
CAROLINA-D	07	08a.04m	106,7	
MOLIANA-D	09	11a.00m	103,8	
MOENDA-D	07	09a.07m	103,5	
CIRANDEIRA-D	08	09a.09m	103,2	
DANEA-D	05	06a.06m	102,0	
CLEOPATRA-D	10	15a.07m	101,7	
ESPINHARA-D	04	05a.01m	101,4	
CORONA-D	06	07a.06m	101,3	
EXTREMOSA-D	04	05a.01m	99,7	
CAROBÁ-D	06	07a.11m	95,8	
CARINHOSA-D	05	06a.09m	93,8	

Nota: O plantel Guzerá-D apresenta 27 fêmeas com mais de 90 pontos em Eficiência Reprodutiva.

(1) - A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte: $ER = \frac{N \times 465}{I} \times 100$, onde N = número de crias e I = Idade da vaca no último parto



**GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão
Nordestino**
MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado CEP:

Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?

- Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

GUZERA: VIDA NOVA À PECUÁRIA BRASILEIRA

Diz Barrisson Villares: "É muito estranho que uma raça como a Guzerá, com sua notável aptidão para produção de carne e leite, ainda não tenha conquistado a preferência dos criadores brasileiros, desde o Norte até o Sul, sendo formidável sua atuação no mundo tropical."

O guzerá somente não está presente na grande maioria dos plantéis por um capricho do destino que quase extinguiu a raça no país, para a formação do Indubrasil. Nessa ocasião, os poucos plantéis remanescentes, não poderiam dispor de fêmeas para a abertura de novas fronteiras, na medida do necessário.

Lentamente, o rebanho brasileiro passou a se expandir, mantendo um inolvidável índice de pureza racial e, hoje, volta a conquistar seu lugar, principalmente no Nordeste que encontra, nesse gado, uma das suas ferramentas de redenção.

Durante cinco anos consecutivos de seca, o Nordeste via serem dizimadas milhares e milhares de bovinos de todas as raças, mas o Guzerá suportava, mês após mês, a inclemência solar e a escassez de alimentação. Os sertanejos abriram seus olhos e surgiram novos adeptos, aceleradamente. De pouco mais que meia-dúzia em 1978, o número atingiria cerca de 70 criadores em 1983!

Durante a Expo.Nordestina, em Recife/82, havia, já, 161 animais Guzerá e 162 Nelore, evidenciando o incremento da raça azulega. Em 1983, na última Expo.Nordestina, o Guzerá entrou no recinto com toda força, 182 animais, 25 expositores, enquanto o Nelore colocou 109 animais e 14 criadores! Chegou a superar até a raça frísia, com 168 animais e 24 expositores, numa região que concentra toda a produção de leite de Pernambuco!

Em 1982, realizou-se uma ordenha pública no recinto da Expo. Nordestina, para exibir a potencialidade da raça, tendo-se obtido a produção de 11,5 kg/dia - documentada pela Sociedade Nordestina dos Criadores. Em 1983, a fêmea mais pesada, entre milhares de animais, de diversas raças, era uma Guzerá, com 784 Kg!



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL
Rua do Rosário, 77, cj. 904. Telex: 085:1256. CE: 60000
Fones: (085) 231 0333/0877/0521/226.2734.
Fortaleza - Ceará

NA ÍNDIA E NO BRASIL

De onde provém o sucesso da raça Guzerá?

Seu nome, na Índia, é "kankrej" e, lá, ele se embrenha pela escassa vegetação, dali tirando seu sustento e para suas crias. A aparente pobreza do solo e a deficiência vegetal não lhe diminuiu o porte; pelo contrário, parece ter-lhe somado vigor e potência. A seca que racha o solo deu-lhe, por séculos seguidos, resistência e tenacidade para procurar água e cultivar, passo por passo, o instinto da sobrevivência. Daí resultou um animal de inusitada nobreza e inteligência.

O vigor genético da raça, afirmado por milênios, é atestado pelas próprias regiões vizinhas, onde foram se formando diversas variedades, mediante empréstimo de reprodutores, tais como: Tharparkar, também conhecida como Thari, ou Cutchi; Malvi;

Kenvariya ou Kenkatha; Kherigarh; Hissar; Guzerate, etc. A raça tronco sempre era a "kankrej". "Na Índia a raça sempre foi empregada para melhorar as demais", diz Joshi e Phillips.

OS DADOS CIENTÍFICOS DO GUZERÁ

Os trabalhos pioneiros do Ganho de Peso foram realizados pelo Professor Barrisson Villares, em São Paulo, a partir de 1951, com gado confinado, seguindo-se o Prof. Geraldo Carneiro, de Minas Gerais, em 1958, com gado em regime de campo.

Os dados compilados nas 28 provas Oficiais de Ganho de Peso já realizadas permitem afirmar que a raça Guzerá é tão habilitada para a produção de carne quanto qualquer outra mais preconizada pelos órgãos específicos que orientam a pecuária nacional, tan-



Alto, imponente, forte, pesado, resistente o Guzerá sempre deu ótimos resultados no manejo extensivo.

to no Ganho de Peso como no Peso na idade do Abate. É a raça campeã e em Peso Ajustado e também campeã de Ganho de Peso. Diversos animais já ultrapassaram 1.100 gramas/dia!

Em Sertãozinho e também em Uberaba, Tundisi e Fausto Pereira Lima, concluíram que o Guzerá evoluiu mais rapidamente que as demais raças, sendo o mais pesado aos 3 anos.

Uma outra pesquisa realizada pelo PIPAEMG em 1978, demonstrou que o Guzerá é o melhor o ano inteiro, isto é, que enfrenta o período seco e também o verde, gerando maior rendimento para a fazenda, no final do período. Em 280 dias da Prova, deu um resultado final de 139 Kg, contra 32 Kg do Gir, 92 Kg do Nelore e 68 Kg do Indubrasil. A prova havia sido realizada em Minas Gerais. O Guzerá havia sido o melhor ganhador de peso no período seco e o segundo melhor no período verde.

Os cruzamentos com gado crioulo brasileiro demonstraram os seguintes resultados: a) cruzados com guzerá puro: 555,0 Kg aos 24 meses; b) com Nelore Puro: 537,5 Kg; c) com Gir puro: 543,3 Kg.

Em Sertãozinho, uma pesquisa sobre rendimento de carne, mostrou que o 1/2 sangue guzerá produzia 63,8% de carne limpa, enquanto que o 1/2 sangue Nelore atingia 62,3% e o 1/2 sangue Gir 62,1%.

Quanto à produção de leite, o Guzerá é o que mais se enquadra nos mo-



O guzerá é ideal para abertura de novas fronteiras, pela sua rusticidade e dupla aptidão.

deros conceitos da Zootecnia. Diz Bonsma: "Nos trópicos, o gado deverá produzir leite para as crias, principalmente, e também ser de grande porte e peso. Gado tropical não é especializado em carne ou leite, mas deve ser o mais possível de dupla aptidão".

É fato comprovado, através do imenso contingente de gado cruzado com Guzerá existente nestes sertões brasileiros a excelente aptidão da raça para leite.

Nos últimos leilões realizados em Recife, as fêmeas mestiças leiteiras que alcançaram maiores preços eram as enormes Guzerá/Holando, atestando a sabedoria popular na eleição do Gu-

zerá para formação do gado cruzado (fêmeas leiteiras e machos mais pesados para o abate)

O Guzerá, portanto, já provou nas Provas de cunho científico e também nas pistas de Exposições o seu valor, e começa agora a ocupar novas fronteiras, fornecendo reprodutores para acasalamento com rebanhos criados extensivamente, gerando animais altamente rústicos, para a produção de carne e leite, com toda autoridade com que a Natureza o dotou.

Defender uma raça rústica, adequada aos sertões brasileiros não constitui apenas uma acertada medida de cunho zootécnico, mas também de defesa do orçamento nacional.

OS JUÍZES E SUAS "CONVERSAS"

O touro famoso é Campeão em Uberaba; vai para a cerca em Campina Grande e acaba sendo campeão em Recife. Outro sagra-se Campeão em João Pessoa e é desclassificado em Recife. Onde está a seriedade? Os juízes dizem: "no meu ponto de vista": "na minha opinião"; "para o nosso gosto"; etc. mas poucos dizem: "de acordo com o Padrão..." "O público pecuarista, acostumado a julgar os juízes acha que muitos deles deviam ir para a cerca..."

Há anos temos nos batido, inclusive em reuniões do Conselho Diretivo da ABCZ, sobre a necessidade de atingirmos melhor harmonia nos critérios de julgamento das raças zebuínas, nas Exposições de Animais.

Sabemos, e todos sabem, que no julgamento de cada animal entra uma parcela subjetiva — a preferência, a simpatia, a restrição, o empolgação ou o desprezo pessoal — por esse ou aquele setor do animal em julgamento. Há juízes que se apegam a uma torção maior ou menor do pavilhão auricular e dela não abrem mão... Há outros que exigem um andar perfeito, um olhar provocativo, elegância no parar e no sair, cauda tão longa que não fique mosca impertinente pousada no focinho, sem levar, na hora, merecida chicotada...

Há os que (felizmente caindo da moda) se dão ao luxo de não perder tempo mirando porte, comprimento, expressão racial, precocidade, harmonia. Grudam ou grudavam os olhos nas tabelas de peso. O mais pesado seria o Campeão, porque (foi na fase da psicose da balança) para esses fanáticos dos quilogramas o que se come é carne e, portanto, o resto não interessava!

Por conta desse estrabismo muitos plantéis de raça entraram pelo cano, levando, de roldão seus proprietários.

Seleção zebuina não pode deixar de exigir harmonia entre conformação, caracterização e desenvolvimento ponderal, com ausência (atenção senhores juizes e meus colegas criadores) de setores, de órgãos, de cores, de comportamentos, etc, *desclassificantes*.

Animal apresentando mesmo um só ponto desclassificante não pode ser Campeão. Não deve, sequer, obter um primeiro lugar.

Todos sabemos disso e todos continuamos, por conta própria "fechando os olhos" para defeitos inaceitáveis porque esse ou aquele animal tem um culote bonito, tem orelhas desenhadas, tem aprumos perfeitos, tem isso, tem aquilo *para compensar*. Ditemos: é, tem isso tudo mas tem um ponto desclassificante e, portanto, está impedido de ser campeão.

É preciso que a ABCZ conscientize a todos os que compõem seu corpo de Juizes para essa diretriz, imprescindível, afim de evitar os julgamentos que escandalizam a opinião pública e o bom senso dos pecuaristas. E quando esses julgamentos distorcidos aparecerem, que os juizes por eles responsáveis sejam punidos pelo Conselho



José Nivaldo

Técnico da ABCZ, com advertência, suspensão temporária e até definitiva.

Juiz tem que analisar o todo, tem de apreciar o conjunto, tem de ponderar a harmonia. Não podemos continuar admitindo que um mesmo animal seja Campeão em Uberaba, em Maio; seja desclassificado em Campina Grande, em Setembro e volte a ser Campeão em Novembro, no Recife. Não é concebível que um outro seja Grande Campeão, em Outubro em João Pessoa e no mês seguinte seja desclassificado, no Recife.

São apenas exemplos recentes que mostram a necessidade da ABCZ botar os pontos nos "is" e exigir que o regulamento seja cumprido.

Quem não o souber de cor, precisa ler outras vezes para poder entrar nas pistas sabendo o que é ideal, o que é admissível e o que é desclassificante.

Que todos se compenrem de uma coisa: A nenhum Juiz cabe o direito de, nas pistas, se arvorar a modificadores do regulamento, a se pronunciar "no meu ponto de vista", "na minha opinião", "para o meu gosto", etc.

Esses modos de ver têm que ser expressos em reuniões do Conselho Técnico que poderá encaminhá-las para a devida apreciação. Se forem aceitas passarão a integrar o regulamento oficial, para conhecimento de todos, principalmente dos Criadores.

Fora do regulamento, qualquer conversa mole de Juiz na hora dos julgamentos, soa como eleição fraudulenta, como voto duvidoso, na boca da urna...

ANTONIO ANANIAS



Tradição em
INDUBRASIL
30 Anos

Seleção
NELORE
desde 1966



GUARULHOS - Campeão dos Campeões, Grande Campeão Nacional, Goiânia/1977



BAILE - 805 kg, 34 meses.

- Res. Grande Campeão Paraibano/1983
- Campeão Júnior, Aracaju/82
- Campeão Bezerra, Aracaju/81

- Plantel campeão nacional/77, com Guarulhos e a Campeã Nacional Galeria.
- Grandes campeonatos em Recife/76,, na Paraíba, Crato, Fortaleza/76, Natal
- Seleção de grande porte



MIMOSA - 535 kg, 26 meses.

- 1º Prêmio, Res. Campeã Júnior, Campina Grande/83
- Campeã Bezerra, Campina Grande/82

Fazenda São Geraldo
Sousa - Paraíba

Rua Luis Soares, 65 - Fone: (083)
321-4787/321-2386
CAMPINA GRANDE

NÃO SE ESQUEÇA !

EXPOSIÇÃO NORDESTINA
a maior Festa do Nordeste

11 a
18 de
Novembro
de 1984

GUZERÁ da AGROVALE

Cia. Agroindustrial Vale do Curu- JOÃO GOMES CARNEIRO
FORTALEZA, CE - CEP. 60000 - Rua do Rosário, 77, cj. 904. Fone: (085) 231.0877 e 227.7688

Seleção
de Alta
Linhagem
Tradição
há 20 anos

REBANHO CAMPEÃO do CEARÁ

LA-MARK da AGROVALE
37 meses - 930 Kg

ITAPIRANGA
9499

BALUARTE
6309

- Grande Campeão, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce das raças ze-
buínas, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce entre todas
as raças, Fortaleza/82.
- Campeão Júnior, Fortaleza/82.
- Campeão Bezerro, Fortaleza/81 e Reci-
fe/81.



PEDIDO DA AGROVALE

12 meses - 330 Kg
Filho de Baluarte x Boiana

Plantel do Ceará com
430
Matrizes Registradas

POSTURA DA AGROVALE

13 meses - 325 Kg

- Campeã Bezerra, Expo. Nor-
destina/83

PAVIO DA AGROVALE

12 meses - 330 Kg
Filho de Ditoso x Indireta



FAZENDA E HARAS GM

GERALDO JOSÉ DE MELO - Ceará Mirim - Rio Grande do Norte
NATAL, RN - CEP 59000 - R. Junqueira Ayres, 448. Cx. Postal: 20.
Fone: (084) 222-0739/222-0374. (Usina: 274-2133)

Seleção:

- GUZERÁ
- Equinos da raça ÁRABE

ENCANTO

da Xarqueada - 1302
Nasc: 01.05.81

Filho de Botão da Xarqueada (5604) e Manola da Xarqueada (C. 8763).

- Campeão Bezerro em Belo Horizonte, 1982.

Nosso plantel de equinos Puro Sangue Árabe é padreado por NAZRULLAH, RG. 2035, diversas vezes Grande Campeão.



ITÁLIA-JR

15 meses
Notável filha de Conhaque-JR e Flâmula-JR (E. 4085)



Lote de matrizes de grande porte.



A SÍNDROME DO NORDESTE

Cerca de 10 milhões de pessoas já morreram após o agravamento da Seca e o Nordeste vive pior que há 40 anos atrás, apesar das mentiras publicadas. Os desertos avançam e, no ano 2.060 o rio São Francisco deixará de correr, enquanto apenas uma única indústria de cimento desmata 17,9 milhões de hectares em 4 anos para queimar. Mais de 40 milhões de hectares estão ociosos nas regiões úmidas e outros 30 milhões nos cerrados nordestinos, enquanto a EMBRAPA planta aspargos para exportar! Não há seriedade para se acreditar no Projeto Nordeste que gastará 3,6 bilhões de dólares iniciais! Os caminhos da solução existem, faltando apenas a vontade patriótica de percorrê-lo.

Cerca de 3 milhões de pessoas estão marcadas para morrer até 1985 no Nordeste, em consequência da fome e da desnutrição, particularmente, por conta dos efeitos da seca, que já atinge o litoral e entra no sexto ano consecutivo, mas 10 milhões de pessoas já morreram após o agravamento da Seca.

Mas, para espanto de todos nós, nenhuma providência concreta foi tomada pelos Governo Federal e Estaduais, no sentido de debelar a crise social e econômica que nos apavora, a todos.

Os governadores clamam por recursos para ampliar as frentes de trabalho improdutivo. Os açudes mal construídos são destruídos com as primeiras enchentes, ou, até sem água, como o escandaloso caso da barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, no Rio Grande do Norte, até hoje sem formação de culpa para quem quer que seja. Não fora este "aviso" e alguns milhares de famílias poderiam ter perecido diante de tamanha irresponsabilidade quando a barragem recebesse água. O mesmo ocorreu com o famigerado Projeto Asa Branca, no Estado de Pernambuco: das 42 barragens construídas inicialmente, 26 foram destruídas pelas primeiras águas do período chuvoso. Também não houve formação de culpa e, todos os responsáveis ou irresponsáveis continuam impunes. Mas, isto não significa nada diante de tantos crimes estupefacentes que vêm ocorrendo no País e que não têm culpados.

Não sabemos até quando estaremos submetidos a tanta irresponsabilidade cometida sob a guarida do "social", da "redenção", da "modernização" e outras costumeiras expressões muito próprias dos enganadores do povo.

O custo de vida sobe de modo alarmante tendo atingido a mais de 200% na cidade do Recife em 1983. Neste mesmo ano mais de 120 mil pessoas estavam desempregadas na área urbana do Estado, até o mês de setembro. A perda do poder aquisitivo do salário mínimo, que nada representa para o trabalhador e sua família, foi de -16% no período 1981/83, o que significa dizer, quase Cr\$ 6.000,00 de diferença a menos. A cesta básica que em 1965 era adquirida com 87 horas de trabalho passou a representar 179 horas de trabalho em 1980 e agora, muito mais ainda. Com uma inflação a mais de 120% a.a., o desastre não podia ser menor: fome e desemprego.

Ainda em 1980 - 4,6 milhões de trabalhadores rurais e 2,6 milhões de trabalhadores urbanos tinham renda igual a 1 salário mínimo e 4,4 milhões eram familiares não remunerados. Da população ocupada, 84,5% percebia até 2 salários mínimos e 64,9%, apenas 1 salário mínimo. Nas áreas rurais essas taxas eram as seguintes: 95,9%, até 2 salários mínimos e de 82,4% até 1 sa-



Jorge Coelho

lário mínimo, o que torna mais grave o problema. No meio rural esta sub remuneração alcançou 82,4% da população economicamente ativa (PEA), enquanto no Sudeste foi de 53,5% e, no Brasil, 66,3%.

Uma pesquisa no Agreste pernambucano revelou que, apenas 55% do universo pesquisado, apresentou normalidade quanto aos aspectos de nutrição; 12% estavam com desnutrição aguda e 7% com desnutrição crônica, enquanto 25,2% já haviam sido desnutridos. Ressalte-se que na zona canavieira ou Zona-da-Mata este quadro é mais desolador ainda. A pesquisa revelou, também, que os filhos de agricultores sem terra eram mais desnutridos e a taxa era de 67,6% em relação ao total pesquisado.

As altas taxas de mortalidade por desnutrição, que atingem a mais de 250 por mil crianças nascidas, por exemplo, em Fortaleza, demonstram o precário estado de saúde da população, que conta com apenas 34% dos municípios com instalações hospitalares, sendo que destes, 30% dispõem de apenas 1 médico e 58% com 3 médicos (BNB-ETENE, 1983).

Ao contrário do que preconizou o Ministro Delfim Netto, o bolo não foi repartido e a "panela do pobre continua vazia". Neste sentido a coisa se inverteu. No meio rural, enquanto 1% dos mais ricos teve sua participação na renda aumentada de 10,5% em 1970 para 29,3% em 1980, os 50% mais pobres tiveram sua participação reduzida, passando de 22,4% para apenas 14,9%, respectivamente, no mesmo período.

A pressão sobre a terra vem diminuindo o tamanho de mais da metade das propriedades da Região de maneira drástica, in-

Fazenda

OLHO' DAGUA

SAULO DE ANDRADE MAIA
Areia - Paraíba

Expo. 1 (083) 362.2447
Fazenda 2



BARÃO DE CACHOEIRA - Grande Campeão da Raça Campolina, do Estado da Paraíba, em 1980 e 1981. Nascido em 27.08.78.



ANGEL SHADY - Nascimento: 06.12.78, filho de POI. Foi Grande Campeão Paraibano em 1982 e Res. Grande Campeão Nordeste/82.



Lote homogêneo de animais Guzerá, na Expo. João Pessoa/83.

Seleção

- GUZERÁ
- TABAPUA
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA



Rua Alice Almeida, 34. Fone: (083) 226.1749. (Na Fazenda: 362.2447)
JOAO PESSOA - Paraíba

NELORE DA FAZENDA OITEIRO

NELORE

- 1.000 matrizes-PO em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria Fazenda (SENOR)
- Rebanho estabilizado desde 1977.
- É o rebanho mais pesquisado, cientificamente, em todo o Brasil.
- Desde 1975, nasceram mais de 2.500 produtos de Florianópolis, sendo esse o reprodutor nacional com maior número de filhos sob Controle Ponderal no país.
- Média de Desenvolvimento ponderal: 0,775 kg/dia.
- Recordista em Ponderal: Macho: Havanês, 0,965 kg/dia, Fêmea: Hinografia: 1,045 kg/dia
- Peso médio ao nascer: 28,07 kg.
- Peso médio na desmama, aos 205 dias: 166,21 kg
- Ganho médio diário até a desmama: 0,674 kg.
- Recordista de Ganho de Peso aos 24 meses: Melrinho (filho de Sahib) 672 kg. Máxima (filha de Sahib x Drusa), 445 kg.
- Recordista de peso adulto: Debrum: 1.086 kg, Drusa: 672 kg.
- Campeão Novilho Precoce: adulto: Debrum, com 760 kg aos 26 meses.
- Peso médio de 100 matrizes de escol adultas: 650 kg.
- Ganho médio de peso em semi-confinamento: 0,877 kg com trigo na ração e 0,871 kg/dia com algaroba.
- Índice sintético de melhoramento geral: 75,21 com máximo de 82,71.
- Índice de Parição: 86,30%
- Índice de Fertilidade Real (animais que chegam à desmama): 82%
- Média do desmame, em 8 anos: 96,77% Mortalidade média: 3,23%
- Intervalo médio entre-partos: 16,71 meses.
- Os animais comercializados somente são entregues com garantia de fecundidade, após rigorosos exames na Fazenda Oiteiro.

GIR MOCHO

- Atualmente acima de 600 matrizes-PO. Em 1985 serão 1.250 matrizes girolandas mochas.
- Inseminação com Bolero, Raro e Marajá.
- Instalações para mais de 4.000 animais na fazenda especialmente designada para a raça Gir (PEMSA, Pecuária Mogeiro)



NELORE da

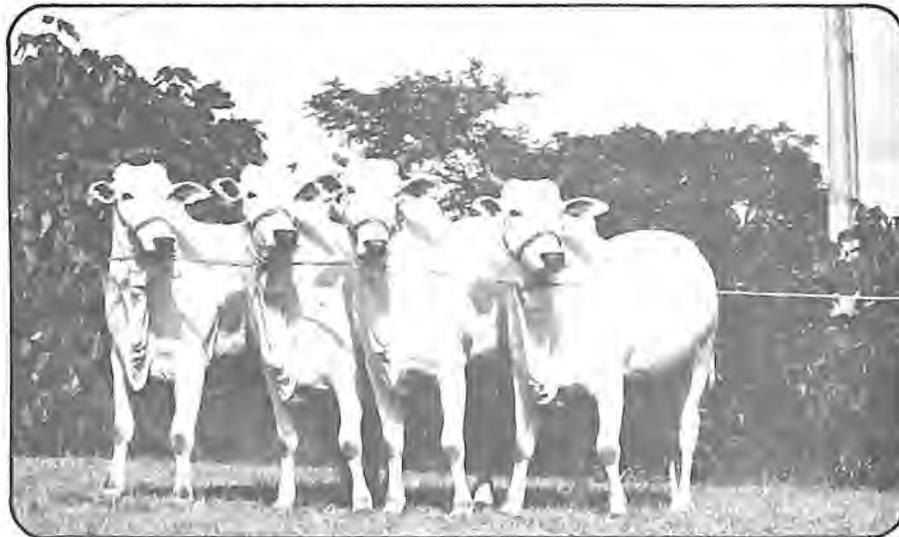
ORGANIZAÇÃO HENRIQUE

Sede: São Miguel

Escritório: Entroncamento BR. 101 com BR. 230 -

Escritório centra: João Pessoa - R. Cardoso Vieira

CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI (Florianópolis) - Paraiha 1980/81/83. Rio Grande do Norte 1980/81. Composto por HEMITERIA, HECATEIA, HIGIDEZ e HARPA.



LACAIADA - 4468. Nasc: 26.12.80. Peso: 520 Kg. Filha de Florianópolis.



LABIATA - 4443. Nasc: 12.12.80. Peso: 530 Kg. Filha de Florianópolis.

TOUROS MAIS PESADOS
DEBRUM - 1.086 kg
SAHIB - 1.003 kg
TROLE - 995 kg
A média dos touros ultrapassa 900 kg.

• Devido à sua grande influência e benefícios prestados ao setor pecuário o Parque de Exposições do Estado da Paraíba, em João Pessoa, foi inaugurado com o nome de "Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo", em 16.10.83.

TOURINHOS
DE ALTA
LINHAGEM
em VENDA
PERMANENTE

fazenda OITEIRO

VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

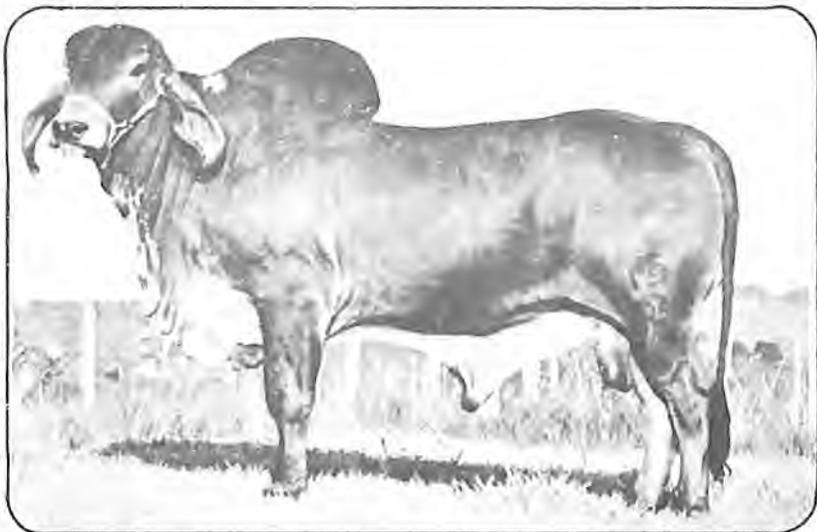
do Taipu - Paraíba

Fones: PABX: (083) 229.1099

137, CEP 50000 - Fone. (083) 221.4566/221.4482

Registro
Genealógico
desde 1967

Controle do
Desenvolvimento
Ponderal
desde 1970



BOLETO - Grande Campeão da Paraíba 1980/81. Grande Campeão do Rio Grande do Norte 1980/81.

Sede da OITEIRO, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego, com tradição de quase 2 séculos.



Laboratório SENOR



Sêmen à Venda:

- NELORE
- GUZERÁ
- GIR MOCHO
- INDUBRASIL
- INDUBRASIL VERMELHO
- FLECKVIEH

Desejo receber as informações abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

Nome:

Endereço: Estado:

Cidade:

- Desejo receber um catálogo de reprodutores da SENOR
- Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?
- Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis
- Quais os preços de Nelore na Oiteiro?
- Quais as pesquisas já realizadas na Oiteiro?

Solicite e receba
GRATUITAMENTE
o Catálogo de
Reprodutores da
SENOR - Sêmen
Nordeste Ltda.

vadindo as áreas de lavouras e ampliando os pastos.

Em todo Nordeste, num período de 15 anos (1960/1975), as áreas de lavoura cresceram 21% enquanto as áreas de pastagens cresceram 41% correspondendo a quatro vezes mais que as áreas de lavouras. Em 1979 as áreas de pecuária controlavam 31 milhões de hectares, equivalentes a 34,1% da área total cadastrada pelo INCRA. Cerca de 56% das propriedades da Região tinham, em 1980, área menor que cinco hectares num crescente processo de minifundiarização, com área média de 2,7 ha. Enquanto isso ocorre, o Nordeste não tem cultivado mais que 10 a 12% de suas terras agricultáveis além de as cultivar de modo completamente irracional, mesmo naquelas propriedades consideradas "empresa rural", pelo INCRA e deixa ociosos cerca de 32 milhões de hectares nas propriedades cadastradas pelo referido órgão, demonstrando o engodo do Governo Federal com a demagógica redistribuição de terras.

Essa substituição das áreas de lavouras por pastagens, num claro sintoma de pecuarização, implica no agravante problema da redução da oferta de alimentos básicos e elevação dos custos dos produtos, considerando-se, ainda, que os pequenos estabelecimentos de até 10 hectares são responsáveis por mais de 40% da produção dos alimentos básicos, além de apresentarem uma capacidade de suporte de mais de 2 cabeças por hectare, contra apenas 0,36 nos acima de 1.000 hectares. Os estabelecimentos de menos de 10 ha concentram 59% de mão-de-obra rural enquanto os acima de 1.000 ha absorvem apenas 1,6%.

O rebanho de bovinos no Agreste regional, que em 1970 era de 2,6 milhões de cabeças, passou para 3,3 milhões em 1975, crescendo 35,14%, enquanto as áreas de lavouras tiveram um crescimento de apenas 3,52%, passando de 1,6 milhão de hectares, para 1,7 milhão. No tocante ao crescimento das áreas de lavouras e dos pastos nos Estados, os Agrestes se comportaram da seguinte forma: no Rio Grande do Norte, cresceu 13,9% em pastagens e 21,0% nas áreas de lavoura, registrando-se como sendo o único Estado onde as áreas de lavouras superaram o crescimento das pastagens. No Agreste paraibano, enquanto as pastagens cresceram em 33,7%, as lavouras tiveram suas áreas ampliadas em apenas 4,1%. No Agreste pernambucano a situação é mais grave, pois, as áreas com pastagens cresceram 27,5% enquanto as lavouras tiveram suas áreas reduzidas em -1,3%. O mesmo se deu no Agreste alagoano cujas áreas de pastagens cresceram 33,8% contra apenas 7,8% das áreas de lavouras. Em Sergipe, o Agreste teve as áreas de pastagens aumentadas em 30,8% e as de lavouras em 18,8%. No Estado da Bahia, o aumento dos efetivos bovinos foram os seguintes: 53,3% em Alagoinhas; 54,6% em Serrinha e 48% em Jequié, contra um crescimento de áreas de lavouras de 0,4%, -2,9% e 8,3%, respectivamente, nas referidas zonas do Agreste. Em termos de densidade de cabeça por quilômetro quadrado, é óbvio que o Nordeste e o Brasil com cerca de 7 e 14 cabeças/Km², respectivamente, não apresentam alta densidade em função de suas dimensões continentais, particularmente o Nordeste, onde as restrições do Semi-Árido impõem — ao nível da tecnologia atual — a utilização de até 30 hectares/cabeça/ano, embora, racionalmente manejada, vastas áreas da caatinga possam chegar a menos de 2 hectares/cabeça, sem falar na utilização das forrageiras nativas sob forma de feno e silagem, que ampliam em muito, esta capacidade de suporte da caatinga. Infelizmente, os pesquisadores e os extensionistas, não deram o devido valor à vegetação nativa e este potencial agrostológico, energético e de alimentação humana,

vem sendo destruído impiedosamente pelo próprio homem do Semi-Árido, incantivado pelo Governo Federal que só através do famigerado programa de Emergência, já erradicou no período 79/83 cerca de 1,5 milhão de hectares, área correspondente a 50% da superfície do Estado de Alagoas, em que pese o atual Superintendente da SUDENE afirmar que, "a consciência nacional deplore hoje, com veemência, as interferências predatórias sobre nossa base de recursos naturais", e que, "o meio ambiente é a fonte do nosso bem maior, e tê-lo sadio é um direito inalienável do cidadão".

Este crime ecológico, vem transformando o Nordeste semi-árido num verdadeiro deserto que já atinge mais de 400 mil

quilômetros quadrados, ou sejam, às áreas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, somadas. Por Estado, o pré-deserto atinge os seguintes municípios: PIAUI — Gilbuês, Simplicio Mendes, Cristiano Castro, Ribeiro Gonçalves, Corrente, Bom Jesus e municípios vizinhos. RIO GRANDE DO NORTE — Currais Novos, Acari, Parelhas, Equador, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Jardim do Seridó e outros circunvizinhos. PARAIBA — Juazeirinho, São João do Cariri, Serra Branca, Cabaceiras, Camalaú, Picuí e outros. PERNAMBUCO — Salgueiro, Panamirim, Cabrobó, Itacuruba, Belém do São Francisco, Petrolina, Afrânio, Ouricuri, Araripina, além de outros.

PANORAMA Agrotropical

INDÚSTRIA TÊXTIL PAROU

São mais de 20.000 desempregados em Pernambuco, todas as indústrias paralisadas, devido à crise econômica e à seca. Também em Alagoas já foram desativadas. Na Paraíba a situação é precária. O Rio Grande do Norte consegue ir movimentando os teares, bem como o Ceará, mas por pouco tempo. O governo federal faz de conta que não enxerga o mais importante segmento industrial nordestino fechando as portas, estourando falência após falência.

Para cada 1.000 desempregados na indústria pode-se estimar outros 20.000 no setor rural, na produção do algodão.

DISTRIBUINDO DINHEIRO

A Cocamar distribuiu sobras de 23,9 bilhões de cruzeiros, com um crescimento de 1.194% em relação a 1982. A Coamo, outra cooperativa, distribuiu 28,5 bilhões. São exemplos bons de cooperativismo.

A Cocamar tem mais de 10.000 associados. Somente os associados de Iporã receberam mais de 600 milhões, quantia superior à própria arrecadação do município. Por isso saltou de 12.000 para 20 mil associados.

O dinheiro distribuído foi de Cr\$ 10 mil por saca de feijão; 1,5 mil para soja; 3,0 mil para café; 1,0 mil para milho; 1,7 mil para algodão; 3,0 mil para amendoim e 0,2 mil para mamona.

As sobras teriam enriquecido muitos intermediários, ou empresas multinacionais, desde os compradores até os bancos. Mas a Cooperativa traz esse dinheiro de volta para os produtores!

Esse exemplo precisaria ser imitado por milhares de outras cooperativas que nunca distribuem as sobras!

PARADOXO DOS DEFENSIVOS

Um processo para liberação comercial de um defensivo, no Brasil, leva em média de 8 a 12 anos — devido às complicações burocráticas. O carrapaticida, por exemplo, embora seja um medicamento veterinário, está taxado como sendo um defensivo contra carrapatos e, por isso, até hoje não foi liberado para comercialização. Aliás, todos os defensivos estão proibidos de serem utilizados no Brasil.

Embora exista essa proibição,

PRESIDENTE DA ABAPE

Alfeu Pedreira é o novo presidente da Abape, na Bahia, e já entra com disposição para uma dura jornada, dizendo: "Eu tenho a convicção de que toda essa ação assistencial do governo nada resolverá, mas também reconhecemos que não podemos cruzar os braços diante da fome e da miséria!"



ção, dá-se sempre um feijinho e os produtos são vendidos em todas as lojas do país!

HOJE PIOR QUE 1980

Em São Paulo existem hoje 500.000 empregos a menos que em 1980, provocado pelo "modelo delmiano" e sua crise nunca ocorrida na história do Brasil. Segundo o IBGE os 5% mais ricos da nação detêm 35% da riqueza total, uma situação pior que em 1960 quando detinham apenas 30,6%. Hoje, os 60% mais pobres detêm apenas 19,3% da renda do país.

Enquanto isso, no Nordeste, o nível de produção rural caiu a níveis inferiores aos verificados em 1960, segundo publicação da Secretaria de Agricultura de Pernambuco.

RIQUEZA NO MEL

Diz Manoel Bonfim Dias Ribeiro: "A redenção do Nordeste está na caprinocultura, na piscicultura e na apicultura. Sem maiores esforços, bastando um mínimo de atenção e apoio político, a apicultura poderia render até 4,5 milhões/ano para o pequeno produtor. Além disso, pode existir uma colmeia a cada 2,0 Km — uma inoxidável fonte de rendimentos para inúmeros proprietários!"

BRASIL CONTRA COOPERATIVAS

Diz Nelson Nicolau, Secretário de Agricultura de São Paulo, homem de coragem rara: "Nos últimos 20 anos, a política vigente, em vez de impulsionar e ampliar o cooperativismo e o associativismo no país, tem promovido exatamente o retrocesso desse sistema, com a retirada do incentivo fiscal e outras medidas. Premia-se, hoje, com privilégios, os oligopólios e grandes grupos econômicos."

PETRÓLEO E INFLAÇÃO

Delfim Netto não consegue enganar mais ninguém tentando acusar o petróleo sobre o aumento da inflação. Nada existe de mais democrático em um país do que uma imprensa livre. Ela noticia que a Alemanha, a Suíça e o Japão apresentam uma inflação menor que 10% e não contam com uma única gota de petróleo. Já a Argentina, México e Venezuela são ricos em petróleo e convivem com fantástica inflação.

O problema, portanto, é de incompetência.

GOLPE DOS LATICÍNIOS

Um quilo de queijo vale Cr\$ 4 mil, mas o produtor fica a ver navios com seu leite que foi considerado "ácido" pelo laticínio, recebendo apenas Cr\$ 93,00 por litro. O laticínio, com 10 litros faz um quilo de queijo e embolsa os lucros e deixa a população sem o leite. As autoridades não se preocupam com o caso, há muitos anos, a ponto de muitos produtores de leite afirmarem que vão abandonar o setor.

A CARNE NA CHINA

A China consome 13,4 kg de carne por pessoa, mas 12,6 Kg são de carne de porco. Apenas 0,3 Kg de carne de boi. Outras carnes: 3,2 Kg de frango e 0,5 kg de peixe. Tudo em um ano.

A China consome 12,37 milhões de toneladas de porco, ou 206.000.000 de animais anualmente.

Existe uma relação "oculta" entre o incentivo à soja brasileira e o fornecimento de carne de bovinos para a China, pelos países ricos, como os Estados Unidos! A China poderia consumir até 10 vezes o total exportado em carnes, pelo Brasil, bastando haver disposição política para isso. Ocorreu, porém, o inverso, como ficou claro na matéria: "O massacre da Pecuária" (Agropecuária Tropical, edição nº 23).

FAZENDA E HARAS

MUÇAMBÊ



NUNCA UM TOURO GUZERÁ CONQUISTOU TANTOS TÍTULOS, COMO **GENERAL-H**



Touro Provado Significa Sucesso

- **GRANDE CAMPEÃO**
Uberaba/79 - 51 meses
- **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL**
Natal/78 - 44 meses
- **GRANDE CAMPEÃO**
Uberaba/78 - 39 meses

- Grande Campeão - Recife/77
- Grande Campeão - Natal/77
- Grande Campeão - C. Grande/77
- Campeão Júnior - Uberaba/77
- Campeão Júnior - Recife/76
- Grande Campeão - Natal/76
- Campeão Bezerro - Uberaba/76
- Campeão Bezerro - João Pessoa/75

GENERAL-H -
Peso: 1.020 Kg. Tri-Campeão Nacional da Raça Guzerá, sendo considerado um "padrão vivo" da raça General sempre foi campeão, desde a categoria de bezerro, nas maiores Exposições do Brasil. Foi sete vezes grande campeão.

Atualmente pesando 1.016 Kg, em regime de coleta de sêmen na CABANA DA PONTE

Criado há milênios em regiões desérticas da Índia, o Guzerá adaptou-se bem ao Nordeste, resistindo à maior seca de todos os tempos

Fazenda e Haras Muçambê
Proprietário:
Humberto de Almeida

Correspondência: Caixa Postal - 86
58.100 Campina Grande - Paraíba
Telefones: (083) 321.5411/321.5812

Estas áreas foram detectadas pelo mestre Vasconcelos Sobrinho, porém, existem centenas de outros núcleos dispersos em quase todos os Estados. Esta desertificação ameaça inclusive o rio São Francisco, que tem seu leito soterrado (assoreado) anualmente, por bilhões de toneladas de solo agrícola transportado pelas águas das chuvas, devido ao processo de erosão acelerado em sua bacia. Há uma previsão para que em 2060 este gigantesco manancial d'água venha a secar ou se tornar intermitente. Apesar disso o Governo não toma qualquer providência para proteger sua bacia contra o processo de erosão através do reflorestamento. Talvez isto seja lembrado quando for tarde demais.

Apenas uma indústria de cimento no Estado de Pernambuco consome 100 toneladas de carvão por dia, o que equivale a um desmatamento de 50 mil hectares por ano. De 1978 a 1982 foram desmatados 179.000 Km², ou sejam, 17.900.000 hectares de ma-

tas, equivalente às superfícies dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas somadas. Considerando que só no Rio Grande do Norte existem cerca de 3 mil fornos de carvão, que as padarias consomem ainda grande parte da lenha desmatada juntamente com as indústrias, agravada após a proibição do uso do óleo diesel pelas indústrias, pouco falta para esgotarmos nossas reservas vegetais.

A seca, no período 1979/1983, vem provocando danos irreparáveis à população sertaneja. O êxodo rural assume proporções alarmantes. Dos 11 milhões de nordestinos que emigraram para outras regiões brasileiras a grande maioria é constituída por lavradores, principalmente, sem terra, os quais, somam, aproximadamente 2 milhões. Em 1983, o número de pessoas diretamente atingidas pela estiagem subiu a 24 milhões e dessas, cerca de 10 milhões seriam flagelados que abandonaram as áreas onde moravam para não morrerem de fome (Veja, 17/08/83). O número de inscritos nas

frentes de trabalho atingiu a 2,7 milhões de pessoas, as quais se submetem a um mísero salário de Cr\$ 15 mil, pagos com atrasos de até 3 meses e com descontos inexplicáveis!

Presidentes fizeram até poemas:

"Vim ver e vi. Vi o Nordeste de dentro dos Sertões secos de cratéis e dos Currais Novos.

Vi a paisagem árida, as plantações perdidas, os lugares mortos

Vi a poeta, o sol, o calor, a inclemência dos homens e do tempo, a desolação.

Vi as frentes de trabalho, feitas só para assistir o homem.

Vi os postos de alimentos, com multidões famintas e angustiadas esperando a sua vez.

Vi o homem. Falei a esse flagelado.

Vi seus farrapos, apertei sua mão.

Vi o que comia; perguntei pelos seus, por sua terra, seu trabalho, seu patrão.

Vi homens comendo só feijão e farinha, sem tempero e sem sal.

Vi o sofrimento de homens moços com mães de dez filhos deixados lá longe, onde não cheguei a ir.

Vi crianças desassistidas ao longo dos caminhos.

Vi a tosca tapera dos que tiveram a sorte de alistar-se e pensei nos que não chegaram ali.

Vi a mão dos companheiros do verde-oliva estendida a esse homem.

Vi tudo isso com meus próprios olhos.

E sei que muito mais não vi". (Presidente Médici - 1977).

O Presidente Figueiredo disse: *"Venho a esse sofrido Nordeste, para ver e para ouvir. Trago humildade para reconhecer a magnitude dos problemas. E também a coragem de enfrentá-los. A fortaleza e a determinação para estudar e resolver. Construir e executar os programas. Sobretudo tenho a certeza de que a solução para as questões nordestinas não está em atos de caridade. Isso os nordestinos não querem... Não posso esquecer a emoção que senti, quando acompanhando o Presidente Médici, na visita em que fez, em 1970, às zonas flageladas pela seca. Não posso apagar da memória o quadro dramático que vi... Nada, disse o Presidente Médici, em toda a sua vida, o havia chocado e emocionado tanto, ou desafiado tanto a sua vontade. Daí data o meu voto de dedicar-me a minorar a angústia, o sofrimento e as penas de tantos milhões de brasileiros". (JC-12-Agosto 1978).*

Palavras, apenas palavras. O povo continua sofrido e angustiado com quase 3 milhões alistados nas frentes de trabalho e pelo menos outros 3 milhões marcados para morrer até 1985 em função dessa seca, prevista pelo CTA e menosprezada pelos poderes públicos. As margens do Rio São Francisco e do Parnaíba continuam sem nenhum aproveitamento, salvo por pequenos produtores. Mais de 40 milhões de hectares nos vales úmidos do litoral e no Meio-Norte estão igualmente ociosos como também nos cerrados do Piauí, Maranhão e Bahia, cerca de 30 milhões de hectares. Na zona canavieira, só a falida monocultura da cana-de-açúcar continua resistindo à inoperância e incapacidade governamental em resolver os problemas agrícolas e agrários. O arroz, o feijão, o milho, a mandioca, o inhame e tantos outros alimentos, estão desaparecendo dos mercados e seus preços tornam-se assustadores. Enquanto isso a EMBRAPA pesquisa a cultura do aspargo no Alto-Sertão para exportar para a Europa.

É realmente inacreditável que tudo isto seja apenas devido à incapacidade dos

FAZENDA TROPICAL

NELORE LENGROBER

O Ministério da Agricultura, no Pará, acaba de adquirir 12 touros Nelore linhagem "Lengruber" para a base física de Fordilândia, município de Aveiro. Segundo Marden Nogueira, o trabalho de melhoramento iniciado nos anos 40 com animais Lengruber havia perdido muito seu ímpeto original a partir de meados da década de 60, quando foram introduzidas outras raças. Essa compra objetiva reintroduzir a linhagem antiga, famosa pela fertilidade, peso e docilidade.

BEZERRO DE DUAS CABEÇAS

Chame-se Morriço, viva há um ano e meio em Jacutinga, no Rio Grande do Sul. As duas cabeças são ligadas ao tronco, sendo uma menor. Os olhos, orelhas, narinas funcionam normalmente com movimentos independentes. Para comer, porém, Morriço usa somente a cabeça maior. O animal é tratado como de estimação e não frequenta exposições. Seu proprietário Remi Lodea diz que ele gosta muito de comer sal e é absolutamente um bezerro normal.

LEITE NO BRASIL

A produção de leite brasileira, em 1979, foi de 1.187.228.000 de litros.

O GIR PODE DESAPARECER

Diz Múcio Borges de Freitas: "O gir está ameaçado de extinção", devido aos erros cometidos em 70 anos de seleção e por falta de uma medida urgente do governo, mudando a política para a pecuária. Muitos caracteres de mínima importância prática como o cor, chifre, foram valorizados, em detrimento da produção de leite e carne.

E salienta: "As grandes fortunas em rebanho do país estão nas mãos dos que nunca se preocuparam com seleção e sim com número. Eles compram reprodutores caros porque têm poder aquisitivo alto, manobram o comércio do

ONGOLE EM EXTINÇÃO

A Ongole Cattle Improvement Society, na Índia, está promovendo uma campanha mundial para evitar a extinção da raça Nelore, conforme consta no manifesto que distribuíram em todo o mundo.

O texto diz que a área de seu habitat foi sendo reduzida pela chegada da irrigação e outros modernismos. Também as exigências de leite aumentaram e o governo incentivou os cruzamentos com jersey e a raça holandesa, colocando lenha na fogueira.

A sociedade pretende agregar 500 associados que custearão um projeto de preservação de 100 matrizes em West Godavari, Andhra Pradesh, Índia, e um moderno banco de sêmen e embriões congelados. Dará preferência aos animais com produção leiteira entre 8 e 10 litros/dia.

Segundo a sociedade, o projeto será auto-suficiente em 8 anos!

carne e leite, muitas vezes sem mérito algum."

Sobre a exportação do Gir, o Estado de Goiás nunca foi ouvido pela ABCZ, diz o presidente da Associação Goiana dos Criadores de Gir. "A exportação é controlada pela ABCZ, em Uberaba".

O Gir sofreu uma séria pressão por parte da preferência dos outros criadores nacionais e intensa propaganda de outras raças e, hoje, muitos estão notando a necessidade de recuperar o Gir, pelas suas aptidões.

LEITE CAINDO SEMPRE

O consumo mensal de leite, em 1982, na Grande São Paulo, era de 53 milhões de litros. Em 1983 havia caído para 42 milhões, com clara tendência para menos, levando para a falência, milhares de fazendeiros.

LEILÃO ALAGOANO

Foi bastante movimentado o Leilão da Expo, Alagoana, registrando um total de 51 milhões de cruzeiros, no dia 3 de dezembro.

O recordista foi o potro Quarto-de-Milha Big Magic CRC, de José Aprígio, que atingiu Cr\$ 6 milhões.

O bovino mais caro foi Jaraguá, um reprodutor guzerá, de Emílio/One Maya de Omena, que atingiu Cr\$ 1 milhão.

Foram leiloados 80 lotes, sob a batuta de Arivaldo Maia um nome que cada dia fica mais famoso no Nordeste.

CAMPEÕES NA EXPO.NORDESTINA

Ficou decidido pelo presidente Rodolfo Moraes, da Sociedade Nordestina: todos os campeões nos Estados brasileiros, ao chegarem à Expo.Nordestina, já entrarão como Primeiro Prêmio, tendo direito a concorrer ao campeonato de categoria.

Uma boa e racional decisão, para valorizar os demais Estados. Talvez a medida já seja implantada em 1984.

NOVILHA DO FUTURO

Trata-se de um concurso original, na raça Santa Gertrudis. Cada inscrição paga Cr\$ 100 mil, podendo-se fazer apenas 2 ou 3. O total arrecadado será distribuído aos 3 primeiros lugares, deixando 15% para a Associação de Criadores.

Após o julgamento, todos os animais irão a Leilão. Um bom exemplo a ser imitado por outras raças no Brasil.

COMPUTAÇÃO NA FAZENDA

Quem se interessar em implantar computação no setor rural pode utilizar os serviços da IACA - Consultoria e Planejamento Agropecuário, Caixa Postal: 327 na cidade de Campinas, SP (CEP 13100).



PARABÊNS, ABCZ, PELO SEU CINQUENTENÁRIO
OS CRIADORES DO NORDESTE ESTÃO PRESENTES NESSE MOMENTO
DE GLÓRIA DA PECUÁRIA NACIONAL

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO



JOÃO PESSOA, PB – R. Cardoso Vieira,
 137. Fone: (083) 221.0913
 (à noite: 081-631.0325)

Fazenda N. S. Aparecida – Gurinhém, PB

Criador de: GUZERÁ

Tradicional marca JA, com seleção desde 1895, com Grandes Campeonatos e Campeonatos Nacionais no Rio de Janeiro, Uberaba, São Paulo, e Nordeste. Plantel com a Campeã mundial de leite, de teor de gordura e de Peso fêmea.

CLAUDINO VELOSO FREIRE



JOÃO PESSOA, PB – Av. General Osório,
 415, 6º Fone: (083) 221.5195/221.7018

Fazenda Redenção – Faresa – Mulungu, PB

Criador de: NELORE, NELORE MOCHO, GUZERÁ

Plantel premiado na Paraíba e Rio Grande do Norte

ROOSEVELT E KATIA GARCIA

NATAL, RN – R. Chile, 152 –
 Fone: (084) 231.2454

Fazenda Pau D'Oleo – Taipu, RN

Criador de GUZERÁ.

Plantel com touros leiteiros.

PAULO MIRANDA



RECIFE, PE – Rua Carlos Porto Carreiro,
 190, Derby. Fone: (081) 231.3555

Fazenda Berra Boi – Glória de Goitá, PE

Criador de: GUZERÁ e MANGALARGA MARCHADOR

CLEIDSON DE ARAÚJO RANGEL



FORTALEZA, CE – Av. Santos Dumont,
 6999. Fone: (085) 234.2007

FAZENDA Ribeirão – Brejo Santo, CE

Criador de: NELORE

Marca "Cobra". 20 anos de seleção, mais de 700 matrizes PO. Maior plantel do Ceará, Campeonatos vitoriosos no Ceará, Piauí, Recife e Itapetinga.

JUAREZ PESSOA GUERRA



RECIFE, PE: R. José Marcelino, 177, Madalena
 Fone: (081) 228.1844/227.1039

Agropecuária Santa Maria – Bom Conselho, PE

Criador de: GUZERÁ – Seleção com mais de 20 anos.

ORGANIZAÇÃO HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO



JOÃO PESSOA, PB – R. Cardoso Vieira,
 137. Fone: (083) 221.4566/229.1099

Fazenda Oiteiro – S. Miguel do Itaipu, PB

Criador de: NELORE, GIR MOCHO

Mantém central de sêmen na Fazenda. Plantel de 1.000 matrizes PO. Trata-se do plantel Nelore mais pesquisado do Brasil. Maior fornecedor de reprodutores para os Projetos Sudene, realizando teste de fertilidade, antes da entrega.

CARLOS ALBERTO DE SIQUEIRA CASTRO



RECIFE, PE - R. São Judas Tadeu, 529,
 Imbiribeira

Fone: (081) 339.1477/1347/326.2929

Fazenda Santa Maria dos Pilões – Gravatá, PE

Criador de: GUZERÁ, GIR MOCHO, PIQUIRA e PÔNEI.

governos para solucionar um problema que se arrasta por séculos afligindo o Nordeste e a Nação brasileira.

É inacreditável que o povo morrendo de fome, tenha que pagar uma dívida externa que não contraiu e que levou o País ao caos em que vivemos no momento.

O Governo Federal destinou fabulosas somas para obras de infra-estrutura de energia, estradas e comunicações. Prédios gigantescos surgiram em todo o Nordeste. Os viadutos se multiplicaram e o DDD atinge os rincões mais longínquos da Região. A televisão entra nas casas de pobre e ricos e os automóveis batem "record" de fabricação.

Os Incentivos Fiscais possibilitaram a instalação de fabulosos complexos industriais e de grandes projetos agropecuários.

Apesar de tudo isto, o desemprego assume proporções alarmantes e a fome, a miséria, a prostituição, a submoradia ou favelas crescem geometricamente, e só na cidade do Recife, estima-se que 800 mil pessoas viviam em mocambos, em 1979. Em 1980, só 37% das residências do Nordeste tinham o abastecimentos d'água feito em rede geral de poço ou nascente e apenas 12% tinham instalações sanitárias, e a energia elétrica atingia apenas 8% dos domicílios enquanto gas de fogão e eletrodomésticos não mais que 8 e 5%, respectivamente chegavam às residências rurais. Finalmente, a violência sob os aspectos mais deprimentes, envergonha toda a Nação.

O analfabetismo é um espectro que ronda a Região Nordeste, concentrando 47% dos analfabetos do País e 50,7% dos 22 milhões de brasileiros analfabetos com mais de 10 anos de idade.

De sua população em idade ativa (cerca de 25 milhões de pessoas), aproximadamente 50% permanecem sem nenhuma escolaridade ou têm menos de um ano de estudo, em que pese a obrigatoriedade prevista em lei, para o 1º Grau e 30% do professorado do 1º Grau não possui sequer este nível de ensino, sendo que na Zona Rural esse percentual eleva-se a 67,6% (C.J.C. - 1983).

Então, perguntamos: o que adiantou o propalado "milagre brasileiro", o desenvolvimento acelerado com taxas acima das taxas alcançadas por países super desenvolvidos, se o povo brasileiro passa fome e o nordestino está em estado de miséria crônica, muito mais aguda que nos anos 30?

Para nós, a concentração da renda e do poder anularam qualquer possibilidade do povo participar dos benefícios do desenvolvimento, tendo sido expropriado pelo capital mercantil, financeiro e dos grandes complexos industriais e agroindustriais.

O desencaminhamento da Moral, foi também um resultado dessa trágica jornada do desenvolvimento, que faria o próprio Rui se levantar de sua tumba para ressoar novamente sua voz e repetir suas melancólicas palavras:

*"De tanto ver trunjar as nulidades;
De tanto ver crescer as injustiças;
De tanto ver campear a desonra;
De tanto ver assoberbar o poder nas
mãos dos maus,
O homem chega desanimar-se da virtude,
Rir da honra e ter vergonha de ser
honesto".*

Como, pois, ser otimista diante desse mar de lama, de tanta indiferença pelos nossos semelhantes e tamanho desprezo pelos valores morais e materiais? Como ser otimista, vendo a terra ociosa, o povo com fome e os recursos naturais sendo dilapidados com incentivo do próprio Governo? Como ser otimista, se o País afunda numa dívida externa de mais de 100 bilhões de dólares e os compromissos internos são também alarmantes? Como ser otimista se depois de 20 anos de ditadura, ainda corremos o risco de termos que engolir um presidente nomeado por um colégio eleitoral que nem de longe representa a vontade do Povo?

Por tudo isto, como acreditar que, agora, o PROJETO NORDESTE, possa vir a ser a nossa "fada madrinha" e com "sua varinha-de-condão", resolver problemas seculares que nos conduzem à mais negra das crises de toda a nossa história?

As verbas, inclusive os 3,6 bilhões de dólares iniciais destinados aos PROJETO NORDESTE, beneficiarão os nordestinos, ou novamente teremos que esperar mais vinte e três anos para a SUDENE reconhecer que sua estratégia foi errada, em que pese o GTDN ter apontado todos os caminhos, em 1958?

Os "escândalos da mandioca", as "Missões Chapéu-de-Couro", deixarão de existir? Os projetos "faraônicos" serão discutidos com a comunidade interessada, ou dependerão da vontade de "presidênciais"?

Haverá condições políticas, democráticas para se desenvolver um verdadeiro processo de reformas, dentre elas, a Reforma Agrária?

Os tecnocratas terão a devida humildade em não se julgarem donos da verdade e apreenderem as lições que só a experiência nos ensina?

As "forças ocultas" do capitalismo, permitirão que se promovam virtudes como seriedade, humanismo e solidariedade, sem que o lucro esteja acima do próprio homem?

O Governo admitirá sua culpa e sua dívida para com essa sociedade esmagada pelo autoritarismo e indiferença dos que assumiram o poder?

Caso essas coisas sejam viáveis neste estágio de desenvolvimento em que nos encontramos, é possível que consigamos salvar a Natureza, o Nordeste e a nós mesmos, dessa Síndrome que nos consome há já alguns séculos.

Fazenda

PANATI

ANTONIO VILAR FILHO
TAPERÓÁ - Paraíba



TALENTO DO PANATI
TRICAMPEÃO PARAIBANO/B3/82/81
- Grande Campeão, Crato/82
- Campeão Frigorífico, Recife/81
- Campeão Dois Anos, Recife/81
- Campeão Bezerro Paraibano/80
TALENTO PESOU 970 kg aos 35 meses.

Criação de **SIMENTAL**
na Castinga, desde
1924
Seleção desde 1960



SABIÁ RAINHA -
Grande Campeã Paraibana/83
Campeã Vaca Adulta Paraibana/83
Res. Grande Campeã e Campeã Vaca
Adulta Paraibana/81/80 e Crato/82
Campeã Novilha Paraibana/79

RAINHA pesou 805 kg aos 64 meses.
Sua mãe produziu 3.881 kg de leite. O avô pesou 955 kg e a avó produziu 4.220 kg de leite.

- Cruzamentos controlados SIMENTAL x GUZERÁ
- Média de leite das mestiças 10,5 kg/dia
- Mantemos 40 animais em ordenha

Rua Epitácio Pessoa, s/n
Fone: 2215
Taperóá - Paraíba

TOME NOTA:

LEILÃO CURRAL DE CIMA

14 de OUTUBRO

Uma grande festa em Alagoas
Promoção: Fernando Coutinho

JOTAMACHADO ENGENHARIA



SALVADOR, BA: Av. Antonio Carlos Magalhães, 34, cj.4, Edif. Servicenter.
Fone: (071) 248.3666

Fazenda Diamante — Feira de Santana, BA.

Criador de: NELORE, BÜFALOS JAFARABADI, MANGALARGA MARCHADOR. Seleção desde 1958

Seu genearca Nelore Taghore, bem como o reprodutor MM Cafundó Predileto deixaram vasta descendência que conquistaram campeonatos estaduais.

JOSÉ DE RIBAMAR MONTEIRO SILVA



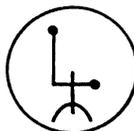
TERESINA, PI — Rua Lima Rebelo, 70.
Fone: 232.2264

Fazenda Oiticica — Campo Maior, PI

Criador de: GUZERÁ — Desde 1977 — Ovinos Santa Inês.

Tricampeão Piauiense 1981/82/83, e também Melhor Expositor

RICARDO WANDERLEY



Campina Grande, PB — R. Cap. João Alves de Lira, 742. Fone: (083) 321.0055

Fazenda Maria Paz — São José de Espinharas, PB

Criador de: GUZERÁ: — 100 matrizes registradas

MÁRIO CAMPOS CORDEIRO JÚNIOR



SANTA MARIA DA VITÓRIA, BA — R. Juracy Magalhães, 66, Cx. Postal, 6, Casa Globo. Fone: (073) 483.1427/1180

Fazenda Santa Maria — Santa Maria da Vitória, BA

Criador de: NELORE — Seleção desde 1975

Sua fêmea Binala da MJ foi 20 vezes campeã, sendo destaque nacional de Caracterização Racial/83

JOSÉ INOJOSA



R. Monsenhor Júlio Maria, 84, Madalena Recife, PE

Cia. Atropec. Queimadas do Vale-COVALE Timbaúba, Pernambuco.

Criador de: NELORE — Seleção desde 1962. Melhor Expositor Nordestino, 1969/1970/1971/1972/1974/1976/1977/1978/1979/1981.

Realiza pesquisas científicas, cujos dados estão à disposição dos interessados, bem como os animais recordistas da Fazenda.

ANTONIO WILON EVELIN SOARES



FLORIANO, PI — Praça Idelfonso Ramos, 814 - Fone: (086) 522.1563

Fazenda Caiçara — Landri Sales, PI

Criador de: GUZERÁ, MANGALARGA MARCHADOR — Plantel de 150 matrizes.

Pentacampeão em Floriano, PI: 1978/79/80/81/82. Melhor Expositor Piauiense/1980 e Entre Todas as Raças/1982.

ANTONIO JOSE DA SILVA

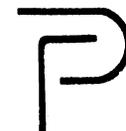


CATOLÉ DO ROCHA, PB — R. Venâncio Neiva, s/n

Fazenda Mendonça — Catolé do Rocha, PB

Criador de: INDUBRASIL — Seleção desde 1970 — Com Campeonato Nacional em Uberaba e em Recife

CARLOS PONTUAL E FAUSTO PONTUAL



RECIFE, PE — R. Marquês de Olinda, 302, 6º Fone: (081) 341.1643

Fazenda Rosilha — Pombos, PE.

Criador de: GUZERÁ — Mangalarga Marchador Rebanho tetra-campeão nordestino 1977/79/80/83



GUZERÁ-CP

UMA

GEROLD e LUCIA GEPPERT

NATAL, RN - U
257, Fones: (084) 222

GRANDE PESO

Em 1928, um touro CP atingiu 1.003 Kg. Foi o Guzerá-CP que provou, ao lado de outras raças, que o Guzerá é tão bom ou melhor em desenvolvimento Ponderal (Uberaba e Sertão-zinho)



REGENTE-CP



TOBOGÃ-CP

PUREZA RACIAL

"Trata-se de um dos melhores plantéis da raça, que já tenho visto" - disse Chaganbhai R. Bhawad, da Índia.



TRADIÇÃO DESDE 1910



EP 59000 — Esplanada Silva Jardim, 4 — 2º Caixa Postal:
3595/3596/3597. Telex: 084.2140. GERN-BR. Teleg GERN



Caracterização racial, grande porte e grande peso.

GRANDE PORTE

O Guzerá-CP é alto, imponente, forte, de saliente estrutura óssea, tendo sido sempre muito procurado para povoamento de regiões rústicas, com manejo extensivo.

TRADIÇÃO

Já na década de 1920, o Guzerá-CP, era exibido em filmes, como exemplo do gado ideal para as diversas regiões brasileiras.

**Temos Tourinhos para
VENDA em 1984**



EMILIO MAYA DE OMENA



MACEIÓ, AL – R. Barão de Jaraguá,
398. Fones: (082) 231.1756/231.3371

Fazenda Alfredo de Maya – Cacimbinhas, AL

**Criador de: NELORE, GUZERÁ – Seleção com
mais de 20 anos.**

Melhor Expositor da Expoinel/83. Dezenas de Grandes Campeonatos e Campeonatos Nacionais na raça Nelore. Dezenas de Campeonatos e Grandes Campeonatos na raça Guzerá.

FERNANDO COUTINHO



MACEIÓ, AL – R. Barão de Jaraguá,
451. Fone: (082) 221.5122/271.1104

Fazenda Curral de Cima – Igreja Nova, AL

**Criador de: NELORE, NELORE
MOCHO, GUZERÁ, JAFARABADI, QUARTO-
DE-MILHA, MANGALARGA MARCHADOR.**

Realiza, anualmente, um Leilão entre todos os alagoanos, na fazenda. Tradicional vencedor do Nordeste em Nelore Mocho. Expressivo rebanho nacional, com premiações em Uberaba.

JOSÉ MACEDO



FORTALEZA, CE – R. Marcos Macedo,
222, Aldeota. Fone: (085) 244.4111

Fazenda Canhotinho – Quixeramobim, CE

**Criador de: GUZERÁ, 300 matrizes.
NELORE.**

Tradição de 18 anos, seleção leiteira guzerá. Dezenas de Campeonatos e Grandes Campeonatos no Ceará, Piauí, Maranhão e Recife.

ISMAR AMORIM



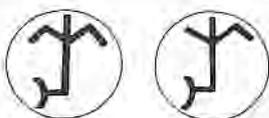
Recife, PE – R. do Riachuelo, 189, 9º,
Fone: (081) 221.4882/221.1238

Fazenda Imburana e Almenara – Passira, PE

**Criador de: GIR, INDUBRASIL,
NELORE, JUMENTO PEGA, OVELHAS SAN-
TA INÊS, QUARTO-DE-MILHA, MANGALAR-
GA MARCHADOR.**

Rebanho Gir de renome nacional (Gir da Passira), vitorioso na Expo. Nordeste como Melhor Expositor por 10 anos consecutivos.

**MANOEL DANTAS VILAR
FILHO**



TAPEROÁ, PB – R. Álvaro Machado, 1
Fone: 2213

Fazenda Carnaúba – Taperoá, PB

**Criador de: GUZERÁ – Caprinos das raças Parda
Sertaneja, Branca Sertaneja, Ovinos Santa Inês.**

Seleção de Guzerá desde 1934, linhagem leiteira. Realiza ordenha diária. O mais tradicional vencedor das Exposições paraibanas.

**HUMBERTO CESAR
DE ALMEIDA**



CAMPINA GRANDE, PB – Caixa Postal:
86. Fone: (083) 321.5411/321.5812

Fazenda e Haras Muçambê – Campina Grande,
PB

Criador de: GUZERÁ, ANGLO-ARABE,

Plantel Pentacampeão nacional. Proprietário dos Campeões Nacionais: General-H, Dacar e Magnésio. Dezenas de Campeonatos estaduais.

**OCTAVIANO HERÁCLIO
DUARTE**



LIMOEIRO, PE – Fone: (081) 628.0392

Fazenda Santa Terazinha – Limoeiro, PE

**Criador de: INDUBRASIL, NELO-
RE, GUZERÁ e GIR.**

Maior rebanho Indubrasil do Nordeste. Detentor do maior volume de Campeonatos e Grandes Campeonatos no Nordeste, em vários Estados.

**RANYLSON DA FONSECA
MACHADO**



NATAL, RN – R. Junqueira Ayres,
448. Fone: (084) 222.0739/222.0374.

Na Usina: 274.2133

Fazenda Sapucaia – Ceará Mirim, RN

**Criador de: GIR, GIROLANDO, HOLANDÊS
VERMELHO E BRANCO, MANGALARGA
MARCHADOR.**

Plantel Campeão no Rio Grande do Norte: Holandês e Mangalarga Marchador.

PAU D'ÓLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA
TAIPIU — Rio Grande do Norte

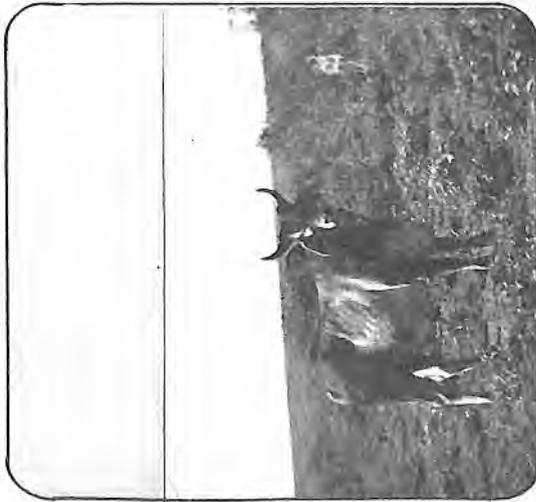
NATAL, RN — Rua Chile, 152 — Fone: (084) 231 2454/222.8343

FAZENDA

Com o
apoio da
SUDENE



JEQUIÉ—JA,
atingiu mais de 1.000
kg, um dos responsáveis
pelas matrizes leiteiras
do plantel da Fazenda
Carnaúba



ITAÚ—D, filho de Centurião—
D, um dos genearcas da Fazen-
da Carnaúba.



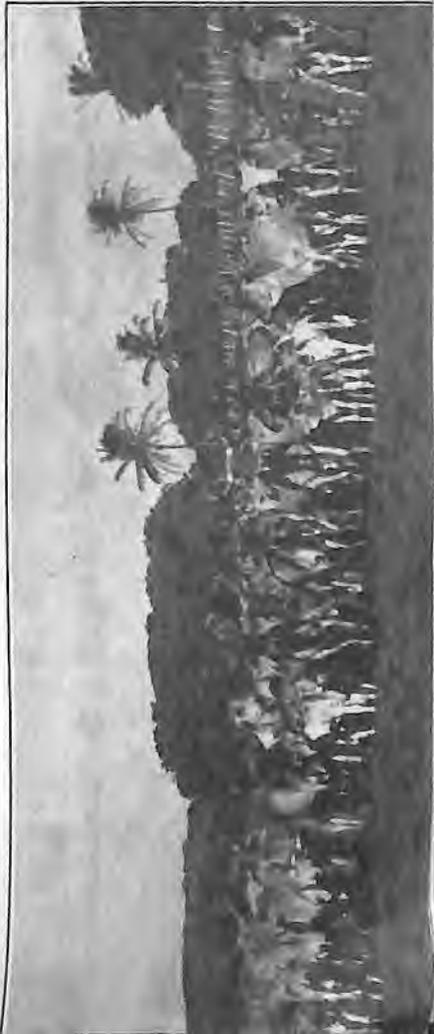
FAZENDEIRO—D,
filho de Faraó—D, de excelente caracte-
rização racial.



VICÁRIO, filho de Parev—II,
com peso de 850 kg.

"Todos sabem que o **GUZERÁ** é a raça do Nordeste semi-árido. É raça sertaneja, pela sua incomparável rusticidade, além de sua aptidão para a produção de carne e de leite. A natureza, num trabalho milenar, deu ao notável "kankrej", a destinação de ser uma raça rústica, ativa e mista. É dentro desse espírito que estamos trabalhando, aqui na Pau D'Óleo."

Lote de matrizes paridas, a regime de campo



**LUIZ FERNANDO PEREIRA
DE MELO**

LF

NATAL, RN – R. Junqueira Ayres,
448. Fone: (084) 222.0739/222.0374 –
Na Usina: 274.2133

Fazenda Ribeira do Guajiru – Ceará Mirim, RN

Criador de: GIR

Plantel Campeão no Rio Grande do Norte e expressiva participação em Recife.

GERALDO JOSÉ DE MELO

GM

NATAL, RN – R. Junqueira Ayres,
448. Fone: (084) 222.0739/222.0374.
Na Usina: 274.2133

Fazenda e Haras GM – Ceará Mirim, RN

Criador de: GUZERÁ, Raça ÁRABE

Plantel Campeão de Árabe no Rio Grande do Norte

**CAMILLO COLLIER FILHO e
JOSÉ DIAS CÂNDIDO COLLIER**



RECIFE, PE – R. Claudino dos Santos,
321, Afogados. Fone: (081) 227.0081/
227.4677

Fazenda Vale Feiz – Paudalho, PE

**Criador de: GUZERÁ, sufixo "Reilloc". CAM-
POLINA**

Melhor Expositor Nacional, Uberaba, em 1982/1983. Plantel com 1.300 matrizes, padreado por Campeões Nacionais.

GRUPO EDSON QUEIROZ

FORTALEZA, CE – CEP 60000 – Pça.
da Imprensa, s/n. Fone: (085) 244.4444,
Ramal 2301/2302

Fazenda Teotônio – Quixeramobim, CE

Criador de: GUZERÁ

Plantel tradicionalmente campeão no Ceará e expressiva presença na Expo.Nacional de Uberaba.

WODEN COUTINHO MADRUGA



NATAL, RN – R. Heráclito Villar, 866,
Barro Vermelho, Fone: (084) 222.7290

Fazenda Queimada de Baixo, Lagoa dos Velhos,
RN

**Criador de: GUZERÁ, SIMENTAL, ANTLO-
NUBIANO, MOXOTÓ.**

JOÃO ROBERTO LEITE



RECIFE, PE – R. Dr. José Luiz da Sil-
veira Barros, 225, apto. 1201. Fone:
(081) 221.5114

Fazenda Joberlei – Campina Grande, PB

Criador de: GUZERÁ

Plantel bicampeão nacional. Animais Campeões Nacionais: Brasa-JR e Falenla-JR. Dezenas de Campeonatos Nacionais e em diversos Estados nordestinos.

GEROLD E LUCIA GEPPERT

CP

NATAL, RN – Explanada Silva Jardim,
4, 2º, Fones: (084) 222.3595/222.3596/
222.3597. Telex: 084.2140

Criador de: GUZERÁ

Plantel com tradição desde 1910, sendo indicado para porte, peso e pureza racial, com inúmeros campeões em vários Estados.

GILENO CALHEIRA



SALVADOR, BA – Av. EEUU, 14, 3º
Fone: (071) 242.6068.

Fazenda Luana – Mundo Novo, BA

Criador de: NELORE

O padreador é Jalam, filho de Karvadi e Ashoka, além de outros importantes raçadores POI. Tradicional vencedor nas Exposições da Bahia.

GUZERÁ-FP

CARLOS PONTUAL e FAUSTO PONTUAL



MARCA

TETRA-CAMPEÃO NORDESTINO

1977/79/80/83

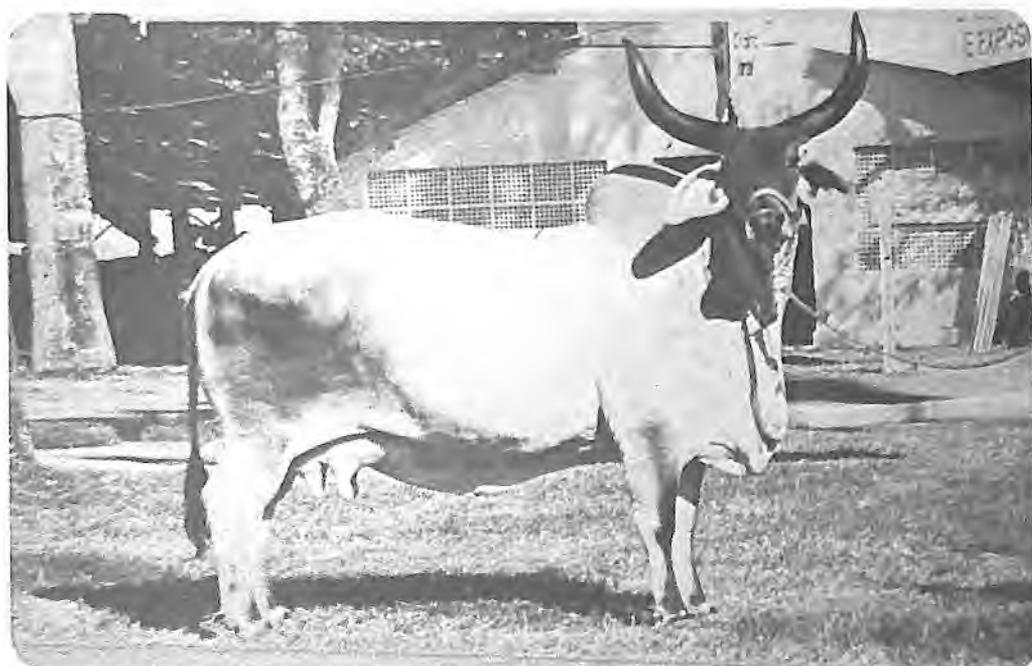
★★★★



MAIS UMA VEZ NA
EXPO. NORDESTINA
ENTRE 25 EXPOSITORES
PRESENTES, O PLANTEL
F.P. CONFIRMA:

F.P. — A MARCA
DOS CAMPEÕES

MELHOR EXPOSITOR
GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO SENIOR
Res. CAMPEÃ VACA JOVEM
CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI
Res. CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE



COMPASSO F.P.
49 meses - 943 kg
● GRANDE CAMPEÃO/
1983

BONINA F.P.
54 meses - 787 kg
● Raça e feminilidade na
vaca mais pesada entre
as de todas as raças
presentes à Expo. 1983.

FAZENDA
ROSILHA

POMBOS — PERNAMBUCO
RECIFE, PE: CEP 50000 — Av. Marquês de Olinda, 302, 6º
andar — Fone: (081) 224-6189/341-1643



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM – Paraíba – Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB – CEP 58.000 – R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



Sêmen de ATÔMICO-JA
À VENDA

CABANA DA PONTE
Fone: (071) 248-5908
(073) 265-1070
Fazenda: (081) 221-0913

ELEGÂNCIA—JA, 15 meses, 356 Kg.



Conjunto progênie de Atômico—JA



ATÔMICO—JA

Peso: 804 kg aos 32 meses/736 kg aos 27 meses.

1981 - Grande Campeão Nacional, Uberaba.

1980 - Grande Campeão Paraibano, C. Grande. Grande Campeão Nordestino, Recife. Campeão Júnior, Recife e C. Grande.

1979 - Campeão Novilho Precoce, Recife. Campeão Bezerro, Recife e C. Grande.



FLAUTA—JA, 12 meses, 270 Kg.



FOLIÃ—JA, 10 meses, 283 Kg.

FAROL—JA, 11 meses, 363 Kg.





FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM - Paraíba - Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB - CEP 58.000 - R. Cardoso Vieira, 137, 1º; Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



COM MUITO PESO, LEITE e RAÇA

GUZERÁ-JA UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

LEITE
Campeã Mundial
Potinga-JA
5.672 kg em
365 dias

PESO
em fêmea
Campeã Mundial
Francesca-JA,
853 kg

TEOR DE GORDURA
Campeã Mundial
FAISCA
14,6%



POTINGA-JA, *Campeã mundial em leite, 5.672 Kg em 365 dias, ou 25,2 Kg em um dia.*



FAVORITO-JA, *10 meses, 335 Kg.*

MELHORES MATRIZES LEITEIRAS - na Fazenda N. S. Aparecida

POTINGA-JA	5.672 (LM) Campeã Mundial	FAISCA-JA	3.533 Campeã Mundial em Gordura com 14,6%
INGLATERRA-JA	4.715 (LM)	MARQUEZA-JA	3.494 kg
ITUJUTABA-JA	4.690 kg (LM) (LE)	AGRICULTURA-JA	3.401 kg
INDÍGENA-JA	4.517 kg (LM)	BENFICA-JA	3.368 kg (LM)
FRANCESA-JA	4.450 kg (1) (LM) (LE)	MADRUGADA-JA	3.267 kg (LE)
PRAIA-JA	4.414 kg (LM)	DUPLICATA-JA	3.252 kg (LM) (LE)
FONTE NOVA-JA	4.209 kg (2) (LM)	MURITIBA-JA	3.243 kg
COLATINA-JA	4.004 (LM) (LE)	LEGIONÁRIA-JA	3.150 kg
MAGNÓLIA-JA	3.908 kg (LM) (LE)	ALVORADA	3.118 kg
NUDISTA-JA	3.805 (LM)	BARCELONA	3.074 kg
GEITOSA-JA	3.730 kg (LM)	ARTEIRA-JA	3.032 kg
JAZIDA-JA	3.694 kg (LM)		

(1) - Campeã em peso da raça Guzerá: 853 kg
(2) - 1a. Cria
(LM) - Inscrita no Livro de Mérito da ABC.

Controle oficial da ABC e parte pela APCB
(LE) - Inscrita no Livro de Escol.



O ESTILO TANCREDO NEVES

Ao contrário do que prometera, Tancredo Neves enviou fiscais acobertados por soldados fardados e armados, no bom estilo nazista, com ordens de "arrancar o couro" dos cidadãos e fechar todos os estabelecimentos que não "contribuísem". Milhares de portas fechadas, um caminho para o caos, eis os resultados da crença popular traída. O homem diz uma coisa e faz outra, como Delfim Netto, provando que não é da Oposição, mas da dilapidação e destruição!

Há poucos dias li, em uma revista nordestina, a sugestão de se inaugurar no país "um novo projeto político e econômico, no estilo Tancredo Neves". Que horror! Só quem vive longe desta sofrida Minas Gerais pode desejar tamanha calamidade. Sua Excelência é um artista na manipulação das palavras, o que dá uma idéia errada de seu "estilo". Sob pena de incorreremos em grave erro, devemos julgar as pessoas por seus ATOS e não por suas PALAVRAS.

Senão, vejamos; em seu discurso de posse, Tancredo Neves condenou a violência, "tanto a exercida por delinquentes quanto por agentes do Estado", e prometeu que a violência receberia de seu governo "a mesma e cabal repressão". No entanto, ao contrário do que prometera, o Governador, em vez de reprimir a violência, oficializou-a, remetendo para todos os rincões do Estado milhares de fiscais, acompanhados de *soldados fardados e armados*, no melhor estilo nazista, com a ordem de confiscar dinheiro da população, a qualquer custo. Desde o tempo da Inconfidência Mineira não se via no Estado tamanha truculência. Só em Curitiba, onde havia doze açougues, dez foram fechados da noite para o dia. Em São Romão, paupérrima cidade às margens do São Francisco, 70% das lojas foram fechadas, inclusive o único açougue. A um açougueiro que protestou contra a excessiva tributação, os agentes do Governador Tancredo aconselharam: "Arranque o couro do povo!" Explorados impiedosamente pelo fisco, milhares de comerciantes faliram e muitos outros tiveram que vender os objetos pessoais para pagar os impostos.

Insensível para com a onda de desemprego que tem desencadeado, a Secretaria da Fazenda do Governador Tancredo inaugurou um novo "estilo" de arrecadação, não mais baseado na cobrança de impostos porém de multas a torto e a direito, muitas vezes injustas e frequentemente incompatíveis com a capacidade financeira de suas vítimas. Em vez de preocupar-se em vencer a carestia e o desemprego através da criação de riqueza, Sua Excelência contratou centenas de novos fiscais, com o objetivo de chupar o último sangue dos pequenos empresários, para sustentar os 75 mil funcionários nomeados por seu antecessor.

Desesperados pela queda de arrecadação causada pelo terrorismo fiscal chegam até a aplicar medidas ilegais, como a manipulação das "pautas". Quando o milho valia 8 mil cruzeiros a saca, o Governo Federal roubava dos produtores rurais, pagando-lhes apenas 3.700 cruzeiros. Na mesma ocasião os agentes do Governador Tancredo exigiam que a Nota Fiscal fosse tirada na "pauta" de 12 mil cruzeiros, desta maneira elevando desonestamente a alíquota de 17 para mais de 35%, ao arripio da Constituição, que não dá ao Estado o direito de aumentar os impostos. Não satisfeitos com esta selvageria tributária, os assessores eco-



Huascar Terra do Valle

nômicos do Governador Tancredo elevaram o cálculo do imposto por estimativa, de uma só tacada, em mais de mil por cento! Milhares de pequenos empresários pediram cancelamento de suas inscrições, a tal ponto que os nazistas do fisco voltaram atrás e, provavelmente, estão arquitetando outra maneira de enfiar a mão no bolso já vazio dos contribuintes.

Com seus conhecidos dotes oratórios, Sua Excelência pregou ainda uma "política dos pobres, para os pobres e pelos pobres". Será humor negro? Creio que não! De fato a política do Governador Tancredo tem se apoiado nos pobres. Através do ICM ele tira recursos dos pobres para comprar edifícios onde abrigar mais funcionários, para atender os pedidos dos políticos, e para restaurar a Casa dos Contos e o Caraça. Com o ICM no leite, ele consegue fundos para pagar salários milionários aos diretores dos bancos estaduais, corrigidos pela ORTN. Tirando o leite da boca das crianças, condenando-as à subnutrição e à atrofia cerebral, consegue recursos para cortejar os deputados através de salários principescos, além de empréstimos generosos, a juros subsidiados e pagamentos nem sempre honrados. De fato, uma política PELOS pobres. Só que não *para os pobres e sim para os ricos.*

"Chegou a hora da virada", anunciou Tancredo. O povo, desesperado para uma mudança — qualquer mudança — acreditou, e deu ao senador Tancredo uma expressiva vitória eleitoral, derrotando fragorosamente a multibilionária máquina eleitoral do Planalto.

No entanto, se arrependimento matasse, hoje Minas Gerais seria o maior cemitério do mundo, e a revolta popular contra a voracidade fiscal materializou-se no "comício das diretas", em Belo Horizonte, quando o governador foi vaiado em plena avenida Afonso Pena. Seus eleitores foram traídos. Em vez de virar-se contra a política suicida

Fazenda

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY

S. José de Espinharas - Paraíba



ITAICI-D

Res. Campeão Juntor, Campina Grande/83
Campeão Bezerro Paraibano 682

Nasc: 15.09.81, filho de Centurião-D
com Primavera-D



CATITA DE MARIA PAZ;

Filho de Jako-H x Japona-H, nasc: 15.09.81
- Res. Campeã Bezerra, Campina Grande/83

Seleção GUZERA
- MESTIÇAGEM
Schwyz x Guzerá



- Criação em Regime de Campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano

Correspondência
Rua Cap. João Alves de Lira, 742
Fone: (083) 321-0055
Campina Grande - Paraíba

FAZENDA

QUEIMADA DE BAIXO

WODEN COUTINHO MADRUGA
Lagoa dos Velhos, Rio Grande do Norte

NATAL, RN - R. Heráclito Villar,
866, Barro Vermelho. Fone: (084)
222-7290



RINGO DO SALTINHO, PON-752,
Nasc: 18.04.78. Sua avó paterna produziu 5.956 kg de leite. Foi Campeão Bezerro em Natal/80.

FACEIRO-D, Filho de Farol-D x Alegria-D, nasc: 09.04.78.



INDIO-D, Nasc: 21.05.81, filho de Centurião-D (peso de 956 kg e várias vezes Campeão na Paraíba) com Dalila-D que produziu 9,8 kg de leite.



ALTEZA-WM, filha de General-H e Janete-H, Nasc: 12.08.82



Seleção de:
● GUZERÁ
● SIMENTAL
● ANGLO-NUBIANO
● MOXOTO

CONJUNTO Simental formado por Belina (23 meses, Campeã Novilha Menor, Recife/83), Tosca (Res. Campeã Vaca Jovem, Recife/82), Tessi (Campeã Vaca Adulta, Recife/83)



ADRIANO, filho de animais importados, considerado um dos melhores reprodutores Anglo-Nubiano do Nordeste.



BRASILIA, notável matriz.



BODOQUE-WM, 7 meses, filho de Faceiro-D x Inveja-H, reserva.

do Governo Federal, Sua Excelência virou-se contra a população, particularmente contra os pequenos empresários.

Se fosse realmente da oposição, Tancredo Neves alinhar-se-ia com o pensamento patriótico de Celso Furtado, Maria da Conceição e Carlos Lessa, que sabem que a saída da atual crise passa ao largo da recessão imposta pelo FMI, e só é possível pela reativação da economia, particularmente do setor privado; pelo aumento do emprego e da produção de riqueza e pela redução da interferência do Estado todo-poderoso.

Em vez de fazer a "virada", favorecendo o setor privado, a guerrilha fiscal do Governador Tancredo está levando à falência milhares de pequenos empresários, além de evitar que outros milhares abram as portas. Estupidamente, procura-se tirar cada vez mais, de cada vez menos! Os contribuintes vão desaparecendo, o que resulta em cada vez maior arrocho. Enquanto isto, uma quantidade fantástica de recursos é roubada dos setores produtivos e carreada para os setores parasitários oficiais.

Enquanto isto, as vítimas do novo modelo brasileiro caem na rua da amargura. Passam fome e desespero. Suicidam-se. Procuram empregos que não acham. Pensam em estabelecer-se, porém, com o atual terrorismo fiscal, é impossível — o governo toma tudo que é possível ganhar. As vítimas do setor rural emigram para as favelas dos grandes centros. Recorrem à criminalidade e ao vício. Os que podem, refugiam-se na economia paralela, ao abrigo dos chacais do fisco. A revolta popular aumenta, e o deputado João Cunha, expressando esta revolta, declara que uma quadrilha de bandidos apossou-se do poder.

Em países civilizados — que certamente não é nosso caso — é considerado imoral a um órgão público auferir lucro. No Brasil, ao contrário, as estatais agigantaram-se e hoje o governo, em detrimento do setor privado detém 85% da formação bruta de capital.

O povo sabe disto e, no fundo, sente que, neste País, toda cobrança de tributos é legítima. Os impostos só são devidos quando o governo não dispõe de fontes de renda. Aqui, o governo devia conceder mesadas aos cidadãos, pois apossou-se das principais fontes de renda.

No entanto, acontece o contrário. Quanto mais dinheiro arrecadam os burocratas, maiores os desperdícios; maior a corrupção; e o empreguismo, maiores as mordomias; maiores as comissões, os "estouros", os desfalques, os depósitos da Suíça, a especulação financeira; maior o analfabetismo, a fome, a carestia, o desemprego; maiores as regalias daqueles que mamam nas tetas da mãe-pátria e maiores os sofrimentos dos idiotas que teimam em trabalhar e produzir.

De fato, existe uma guerra declarada do governo contra o povo. Uma guerra dos burocratas contra as classes trabalhadoras. O arrocho salarial atinge a todos, menos aos fiscais de impostos, cujos salários são dobrados, juntamente com suas mordomias. E mais: milhares de novos fiscais, nos níveis federais e estaduais, são contratados, não para criar riqueza, mas para confiscar os últimos tostões daqueles já exauridos pela voracidade fiscal.

Vivemos a ressaca de vinte anos de falso "milagre", às custas de injeções fantásticas de recursos externos. Contudo, a torneira secou, e agora é do povo, e não das estatais ou dos bancos, que têm que ser arrancados os recursos que não mais vêm de fora. Só que o povo não dispõe destes recursos e a aplicação do "estilo" Tancredo — ou "estilo" Delfim, que vem a dar na mesma — será imprevisível.

A população está sendo saqueada, enquanto o Banco do Brasil, fundado para não ter lucro, exhibe um retorno indecente de quase 5 trilhões de cruzeiros. As fazendas fecham-se. A construção civil foi liquidada, para ceder espaço para o BNH, que também está quebrando. As fazendas fecham-se. Os produtores de leite, que já perdiam dinheiro, agora, com o ICM, estão levando as vacas ao açougue e a crise do leite, que já era séria, vai piorar.

Enquanto isto, as fábricas de cimento, de cigarros, de cerveja, de automóveis, de eletrodomésticos, como sempre na mão de estrangeiros, exibem lucros obscenos. Os

bancos nadam em ouro, cobrando juros de até mil por cento, enquanto os pequenos comerciantes fecham as portas para fugir do sistema policial de cobrança de multas e de impostos. Neste contexto selvagem de re-colonização do País, de nepotismo a plutocracia, de exploração dos mais pobres, de enriquecimento imoral dos mais ricos, insere-se como uma luva o "estilo" Tancredo, como apenas mais uma etapa da destruição econômica e social da Nação, orquestrada pelos entreguistas do Planalto. O que o Brasil precisa não é este "estilo". O que precisamos é exatamente o contrário do que se poderia chamar de "estilo Tancredo Neves".

PANORAMA Agrotropical

A SECA E A BESTEIRA

— Maior que a seca só o tamanho das besteiras que apresentam como solução", diz Mário Nogueira, cientista e professor. Todo mundo fala em irrigação mas não sabem o que significa. Dão o passarinho mas não dão a gaiola. O passarinho é a água e a gaiola é a matéria orgânica. Se irrigar a terra sem matéria orgânica para reter a água, esta evaporará ou escorrerá lavando e levando a terra. A gaiola ficará vazia.

O octogenário Mário Nogueira traça seu plano de redenção nordestina: "dividiria as grandes áreas devolutas em lotes de 100 hectares. Cada lote teria 10 hectares com capim napier ou cana, visando fornecer matéria orgânica para toda a propriedade. Outros 20 hectares seriam destinados única e exclusivamente para reflorestamento com algaroba ou para preservação de florestas já existentes. Havendo plantas, haveria chuva. O título da terra somente seria fornecido após o reflorestamento, nunca antes, para evitar a especulação imobiliária.

Enquanto as árvores crescessem, o agricultor iria adubando a terra. Bastam 20 toneladas de capim picado ou cana, ou mesmo pó de serragem, ou qualquer outra matéria orgânica. Não se deve adubar a planta, mas sim a terra e ela, então, proverá o sustento dos vegetais, animais e o próprio homem.

POÇOS NA BAHIA

Serão perfurados 5.000 poços no semi-árido baiano, em áreas com precipitação inferior a 800 mm. Mais de 300 já foram perfurados devendo atingir a meta de 50 por mês, existindo mais de 3.267 solicitações. A profundidade média varia entre 70 a 80 metros. Diz o governador João Durval que realizará essa obra até o final de sua gestão.

CRITICAR É FÁCIL

"A SUDENE e o FINOR são coisas importantes demais para se colocarem sob a crítica de escalões inferiores da administração pública ou sob a ótica distorcida de quem não sabe avaliar a natureza e a complexidade do processo de desenvolvimento econômico do Nordeste com as suas peculiaridades" — diz Fernando Brasileiro, presidente da Agrope-

ne. Fnsou os seguintes pontos: 1) quando ocorre uma crise de produção agrícola, o setor primário

CONGRATULAÇÕES A JOSÉ NIVALDO

A Câmara de Vereadores de Petrolina enviou um comunicado para o Dr. José Nivaldo, pelo artigo publicado em Agropecuária Tropical tecendo comentários sobre a Exposição de Belém do S. Francisco, onde o Banco do Brasil, desestimulando os criadores, sequer compareceu ao recinto.

no é acusado de não produzir. Quando se mobilizam terras ociosas para implantação de Projetos do FINOR, com tecnologia moderna, acusam a concentração de terras. Esquecem que ninguém busca um objetivo econômico definido em terras de terceiros. 2) Implantando a pecuária em terras ociosas, os detratores acusam a "peculiarização" como expulsora de mão-de-obra e abandono da produção de grãos, esquecendo-se que todos os projetos do FINOR quando estiverem implantados ocuparão apenas 2% da área nordestina.

Todos quem discutir, mas ninguém ousa apresentar um plano estratégico sólido. Isso quem faz é a SUDENE e o FINOR.

O FINOR com os insuficientes Cr\$ 150 bilhões para atender nove Estados e mais a área mineira incluída no Polígono das Secas, está implantando 762 empreendimentos privados. Em 1982 foram concluídos 112 projetos, ou seja, 1 para cada 3,2 dias corridos, provocando um investimento total na região da ordem de Cr\$ 5 trilhões, entrando o FINOR com Cr\$ 1,9 milhão.

Criticar é fácil demais, o duro é trabalhar certo!

NORDESTE MAIOR EM EQUINOS

A região nordestina é a maior produtora de equinos do Brasil, com 1.510.000 cabeças. O Sudeste produz 1.389.000, o Sul produz 1.117.000, o Centro-Oeste 871.000 e o Norte apenas 168.000 cabeças.

A cidade maior produtora é Santana do Livramento, RS com 24.500 animais.

GOLPE NO CACAU

O FMI exige a extinção do confisco cambial do cacau, de 10% destinada para a manutenção da CEPLAC. Ninguém foi

consultado, a medida foi tomada por telefone entre os integrantes do Conselho Monetário Nacional. Os produtores perderam, nesse golpe, bilhões de cruzeiros.

Foi criado, também, o Imposto de Exportação do Cacau, pondo em risco o esvaziamento do CCPC e da própria CEPLAC. O desemprego previsto será de 4.200 técnicos somente na CEPLAC.

Com essa medida, o governo lucrará mais 100 milhões de dólares em 1984, devendo destinar uma pequena parte para a sobrevivência da CEPLAC. O restante será para cobrir os rombos do modelo deliriano.

Mentiras por todos os lados, a CEPLAC perde sua autonomia, o CCPC será esvaziado, e logo surgirá a CACAUBRÁS, mais um elefante-branco no país! Como sempre, os políticos baianos nem abriram a boca para protestar contra esse assalto!

O AÇÚCAR E DELFIM

Com uma inflação de 72% na atividade, a Copersucar pediu a Delfim Netto um aumento no preço do açúcar de 85%. Já o IAA, mais modesto pediu 65%. O ministro, porém, não quis conversar e definiu-se por apenas 46%. Gilson Machado, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar diz que "poderá haver forte tensão social", por conta desse menosprezo ministerial do dia 23 de fevereiro de 1984.

CRIME CONTRA A SAÚDE

Ficou constatado o crime contra a saúde pública, mas ninguém tomou providências. E daí? O Instituto de Tecnologia de Alimentos de Campinas analisou 53 produtos enlatados e encontrou chumbo em 35 deles. Isso seria suficiente para proibir seu comércio em um país mais sério. Mas no Brasil, nenhum produto saiu da linha!

1º LEILÃO

5
PAGAMENTOS
SEM JUROS

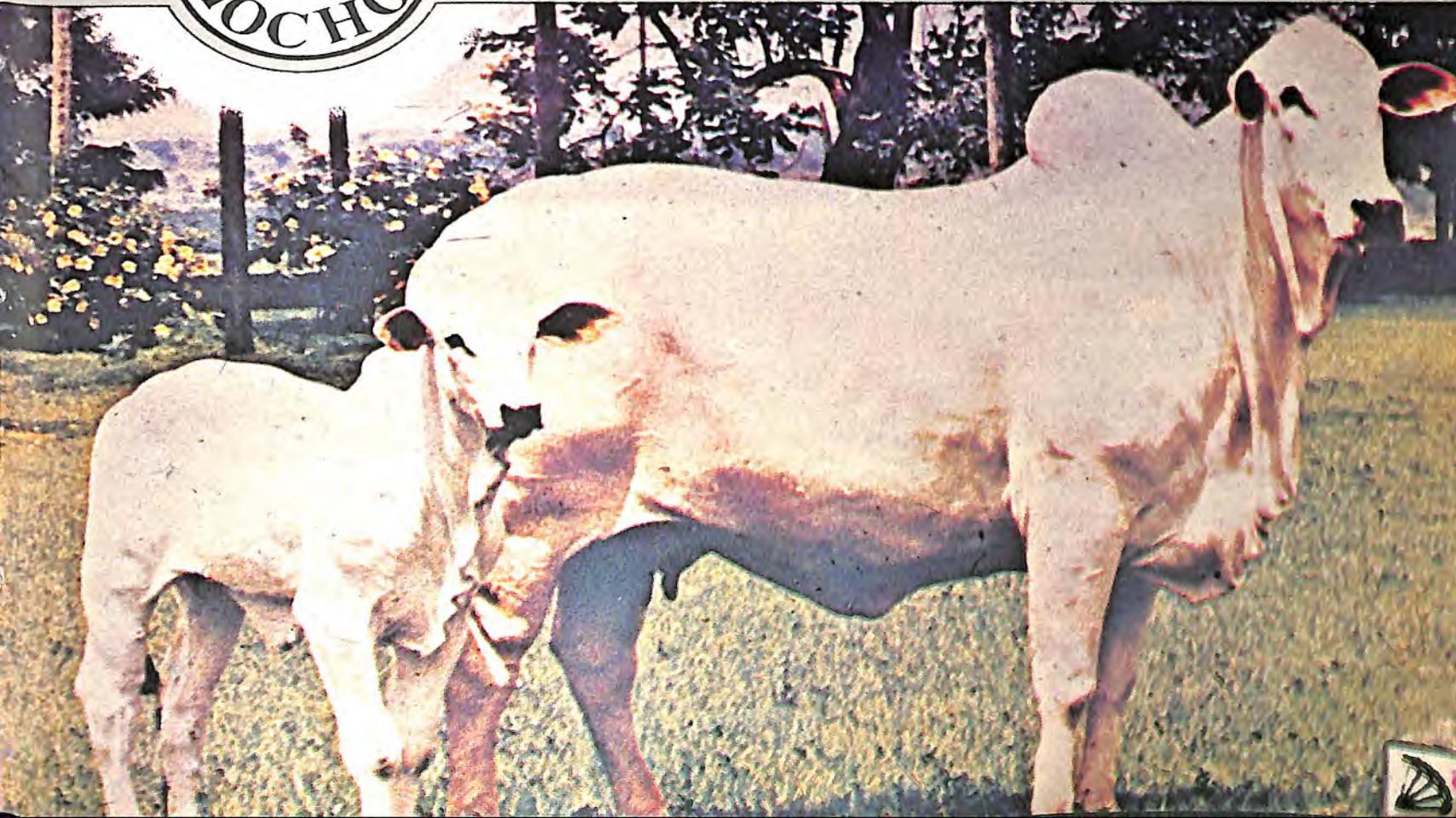
3-B

1º SETEMBRO - 10 HORAS - BARRETOS

FAZENDA BOA VISTA - KM. 417 - RODOVIA SP-BARRETOS

GERALDO BORDON

OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA



FAZENDA

SAPUCAIA

RO

RANYLSON DA FONSECA MACHADO - Ceará Mirim — Rio Grande do Norte

NATAL, RN — CEP 59000 — R. Junqueira Ayres, 448. Fone: (084)

222-0739/222-0374. (Usina: 274-2133). Telex: 2172

Seleção de:

- HOLLANDÊS VERMELHO E BRANCO
- GIR
- GIROLANDO
- MANGALARGA MARCHADOR

FS—WHISKY ROYAL

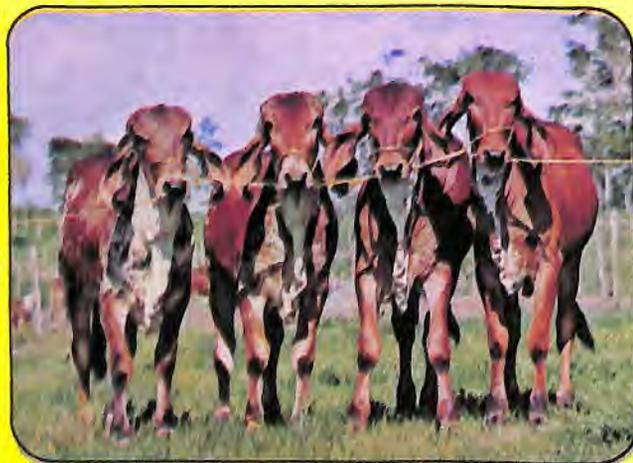
JASPES

Nasc: 07.07.78. — Peso: 880 kg

Filiação: Ridges Wood Jasper Red x

FS Opala Royal RED

- Campeão 3 Anos, Expo. Natal/81
- Grande Campeão e Campeão Senior, Expo. Natal/82



GAROTO DO RIO DOS BOIS

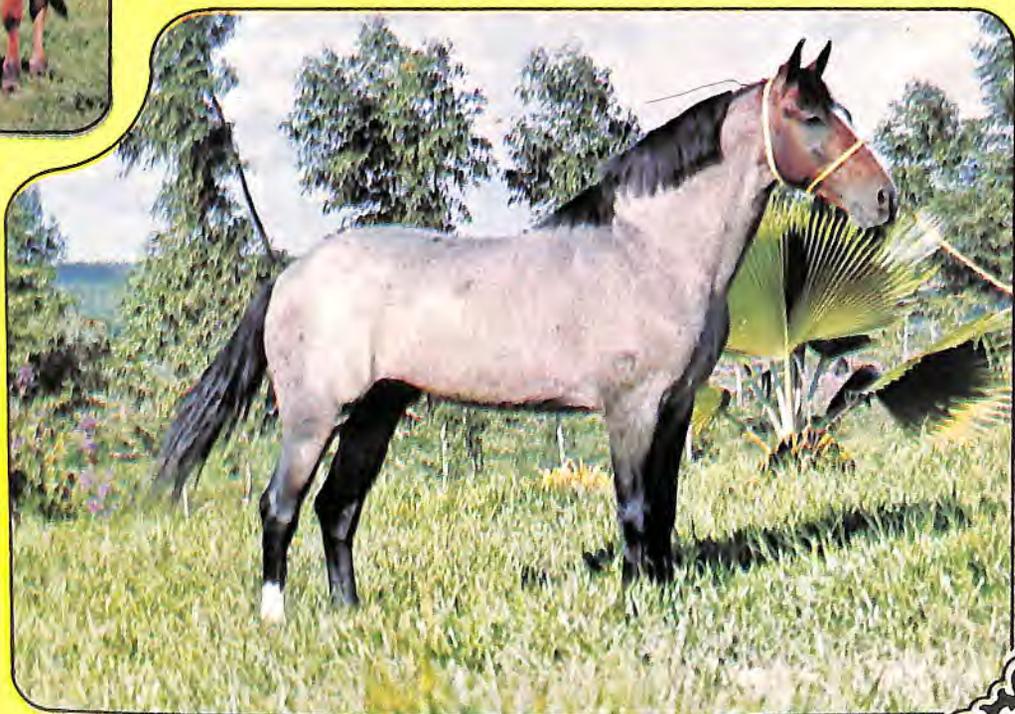
Nasc: 24.08.1977

Filho de Manifesto de Passa Tempo e Pulman do Rio dos Bois

- Grande Campeão e Campeão Senior, Expo. Natal/1982

Conjunto Gir formado por:

- DINAMO—RO, RGN. 34, Nasc: 23.07.83. Filho de Gigante—837 e Odalisca
- DILÚCIO—RO, RGN. 27, Nasc: 01.06.83. Filho de Gigante—837 e Devota
- Dalila—RO, RGN. 28, Nasc: 07.06.83. Filho de Gigante—837 e Esinte-687
- DIAMANTE—RO, RGN. 29, Nasc: 12.06.83. Filho de Gigante—837 e Trindade. 679



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

O MELHORAMENTO DOS PASTOS NO NORDESTE

J. Guimarães Duque

Todos os fazendeiros nordestinos deveriam ler Guimarães Duque, um patriótico estudioso da vida rural e potencialidades nordestinas. Ele afirma que não adianta cuidar da dosagem do sangue do animal se não houver pastagens! A caatinga deve dar lugar a uma pastagem bem estudada e não deve ser destruída a esmo. Duque mostra nesse trabalho o rendimento animal em pastos bem formados, no Nordeste.



A pecuária pode ocupar 85% do Nordeste, com bons resultados econômicos. Os pastos são prioridade nessa hora

As lavouras, as pastagens e as árvores nativas formam os três ramos agrícolas mais importantes nas fazendas nordestinas. As culturas constituem a agronomia, os campos forrageiros são a base da zootecnia e as florestas e as caatingas formam a silvicultura. Cada um destes ramos da Agricultura tem os seus lugares definidos na fazenda, dentro de determinados limites de topografia, de tipo de solo, de valor econômico, etc. Em geral, as lavouras ocupam ou devem aproveitar as terras mais planas, mais férteis e mais caras, que são as áreas menores. Os pastos abrangem as maiores extensões, mais abertas e de composição mais heterogênea porque precisam ser povoados de capins, de ervas, de arbustos e de árvores. As pastagens, "mangas" ou invernadas são importantes porque elas ocupam grande parte da fazenda, utilizam as glebas intermediárias entre as lavouras e as matas e permitem colheitas pelos animais com a transformação em carne, leite, couro e subprodutos, ou seja, safras de natureza diferente daquela das lavouras.

As matas e caatingas têm a função de explorar as terras que não se adaptam para o cultivo e que não são boas para pastagens, como: os altos de morro, as pontas das serras, os terrenos pedregosos ou aqueles muito danificados pela erosão.

A mata exerce o papel de protetor do solo, de abrigo para a fauna, de fornecedor de madeira, de lenha, de estacas, ao mesmo tempo em que é um corretivo parcial contra a soalheira pelo poder da folhagem de absorver uma parte da radiação solar.

A conservação dos recursos naturais obriga a cada proprietário rural a manter os três ramos citados por razões de ordem biológica, econômica, e técnica. A proporção entre as superfícies ocupadas pelas lavouras, pelos pastos e pelas matas depende da topografia, das características do solo, da pluviosidade, do grau da erosão e do gosto do fazendeiro. Vemos, assim, que a pastagem tem um lugar definido e importante na exploração da fazenda nordestina. A pluviosidade, muito oscilante na região, facilitando, entretanto, oito anos bons de forragens nativas em cada período de dez anos, a ausência do berne, a limitada ocorrência do carapato no sertão, as extensões de campos ecologicamente adaptados ao crescimento conjunto das gramíneas, das ervas, dos arbustos e das árvores de rama, tornam o Nordeste semi-árido naturalmente mais próprio para a criação do que para a lavoura.

Nestes últimos 20 anos houve, por parte dos criadores, um movimento melhorador na pecuária, porém, ele visou mais a introdução de raças, o cuidado com os tipos, uma preocupação de seleção, em vez de uma atenção dirigida para a conquista da boa pastagem, para a melhoria do pasto de capins salpicado de árvores, para a correção da erosão, para a divisão dos campos com semeaduras e repousos regeneradores e para a eliminação da vegetação inútil.

O criador, aqui, preocupou-se mais com o pedigree do que com a ração do gado. As lições dos criadores de outras partes do mundo nos mostram que o pecuarista precisa observar as forrageiras como ele conhece os seus animais. Salvo os plantios e a introdução de uma ou outra forrageira, o

particular quase nada fez pelo melhoramento dos pastos.

Os vaqueiros letrados somente sabem os nomes comuns dos capins e das ramas que os animais comem; ignoram o comportamento das plantas ao lado das outras e o seu valor como alimento ou a sua germinação, o seu sistema de raízes, etc.

No estado atual da pecuária nordestina a alimentação deve ocupar mais a nossa atenção do que o sangue dos animais.

Não vamos discutir agora o binômio "alimentação x raça". Devemos cuidar primeiramente de produzir forragem e de conservá-las.

O pasto constitui a forma mais barata de alimentar os nossos animais. A ração do bovino com farelo de algodão é duas vezes mais cara do que o feno de capins e custa quatro vezes mais do que o preço da forragem pastada. A economia da criação está em ter sempre bons pastos para nutrir o gado da maneira mais barata possível.

O bom criador conhece cada metro da suas terras, as forragens que prosperam nela e como a sua composição botânica está progredindo ou deteriorando.

A AÇÃO DO PASTO SOBRE O SOLO. A ecologia tem nos fornecido alguns ensinamentos sobre a invasão das primeiras plantas que se estabelecem nos pastos, suas influências, os estádios da penetração das raízes e a sucessão das espécies até a cobertura integral do chão com o seu efeito refrescante, o aumento do humo, o estímulo do desenvolvimento dos fungos e das bactérias, o acréscimo do azoto e o aparecimento decisivo e importante das minhocas e dos vermes, que completam as reações em cadeia no melhoramento operado no solo pelas pastagens.

No sertão, a formação espontânea do pasto é iniciada pelas chuvas com a germinação da infinidade de sementes formando um tapete sombrio de centenas de plantinhas por metro quadrado que, com o crescimento das mais ávidas de luz solar, estabelece uma competição com o abafamento e morte das mais fracas para ceder matérias orgânica ao meio.

Adicionando humo paulatinamente e rareando cada vez mais a densidade vegetativa até dezenas de plantas por metro quadrado, o conjunto atinge o começo do verão seco com o amadurecimento das sementes; as anuais desaparecem na estação seca deixando o solo nu e as raízes fincadas no chão. Quando o terreno é fértil, as leguminosas são, às vezes, as invasoras dominantes como acontece com o mata-pasto, com a jurema, etc.; nas glebas pobres, arenosas, como no litoral do Ceará, quando já não existem mais tocos de árvores, a primeira cobertura é composta de malvas (*Malva sylvestris*, L.), salsa (*Ipomoea asarifolia*, R e S.), JURUBEBÁ (*Solanum paniculatum*, L.) carrapicho de ovelha (*Nazia aliena*, Spreng) e capins duros e silicosos. A função da primeira cobertura é mandar raízes profundas no solo, absorver os minerais para lançá-los na superfície por intermédio das folhas e dos caules mortos, é gerar celulose e preparar o ambiente para a segunda fase vegetativa.

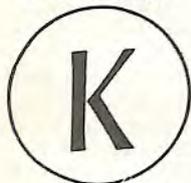
O mato ordinário é o preparador e o anunciador de um climax vegetativo mais elevado, é o sombreador do chão que atenua a insolação para aumentar a fauna menor e criar os primeiros canais para a penetração da água.

Na segunda etapa, depois que o terreno já ganhou um pouco de celulose, que as raízes já furaram canais pelo chão adentro, surgem os capins, os bredos (*Amaranthus viridis*, L.), os pega-pintos (*Bourhaavia coccinea*, Mill), as ervanços ou quebra-pánelas (*Gomphrena demissa*, Mart.), de mistura com as malvas e outras plantas mais associativas.

Fazenda SERRA CALADA

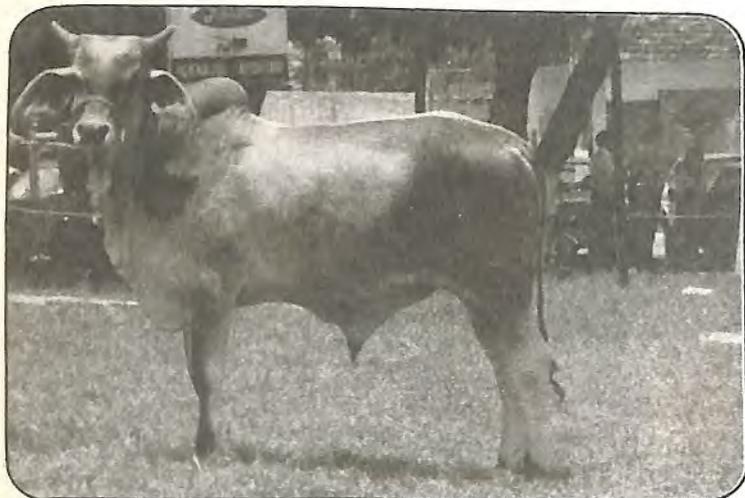
KLEBER DE CARVALHO BEZERRA
Presidente Juscelino — Rio Grande do Norte

GUZERÁ



130 Matrizes
Registradas

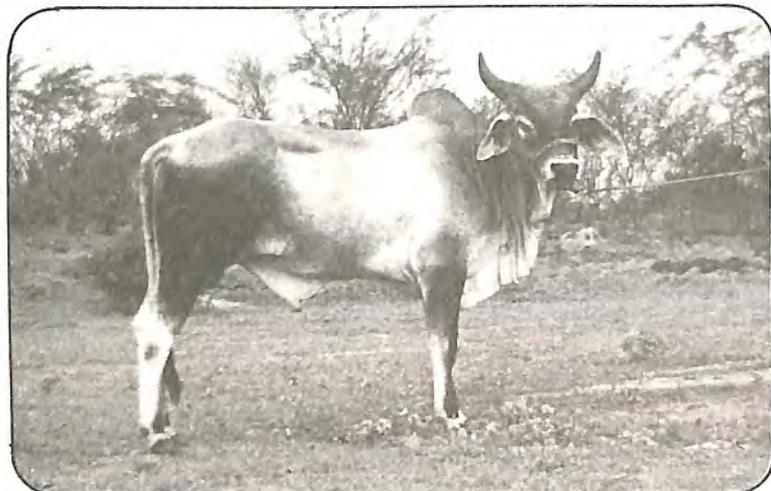
IURI-K, Nasc: 05.11.82, filho de Scaramouche-K
(Hindustani x Xarqueada com ascendentes da marca
"S") e Cádmiá, reserva da fazenda.



550 DA SORAYA, filho
de Mug, neto de Mandari-
no.



HOSTIL DE REILLOC, Nasc: 8.6.82, filho de Bálamo-S
e Deidade de Reilloc.



**TOURINHOS
REPRODUTORES
À VENDA**

*Criação no regime mais
rústico do Nordeste.*

SUED-K, filho de Car-
tel de Raiz e Ugica-DS.
Foi Res. Grande Campeão
Nordestino/82 e Campeão
Júnior no Rio Grande do
Norte.



Fazenda

SERRA CALADA

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

Presidente Juscelino – Rio Grande do Norte

Correspondência:

NATAL, RN – Praça Capitão José da Penha, 141
CEP 59.000 – Fone (084) 222.1614/222.1624

NELORE



130 Matrizes
Registradas

EMPREGO

Pesou 1.010 kg aos 53 meses, neto de Karvadi (Imp) e Hyderabad (Imp). Foi três vezes Grande Campeão do Rio Grande do Norte.



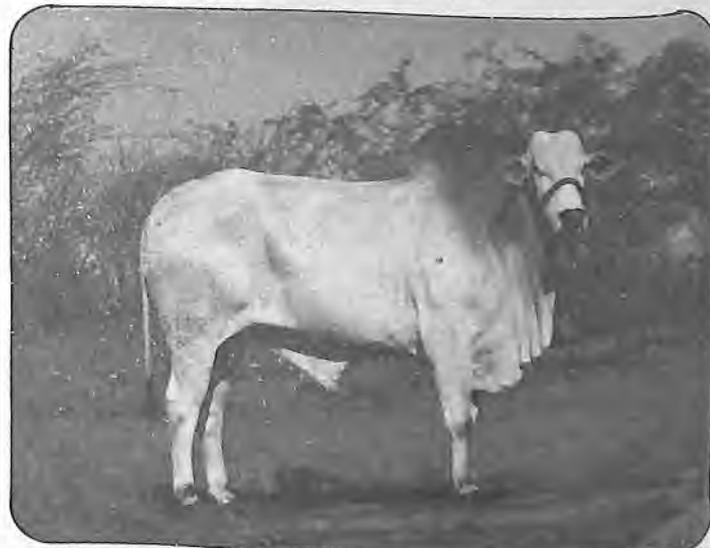
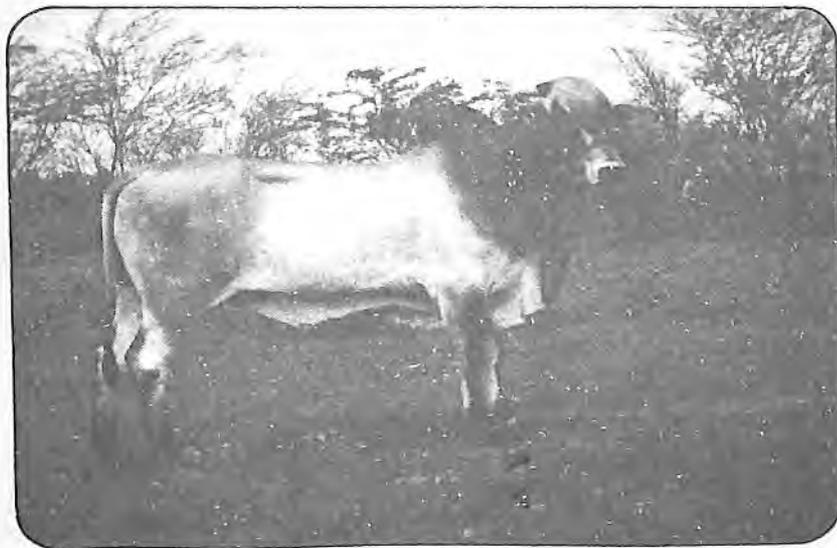
RAHMAN-K, Nasc: 04.08.82, filho de Capitulo (Evaru) e Feminina (Hércúleo).

EMBITITI-JI, Nasc: 23.04.82 – Filho de Amáruk-JI e Ancorina-JI.



FEMININA-K, Grande Campeã da Paraíba e Rio Grande do Norte.

NAGANO-K, Nasc: 12.04.80, filho de Hoder da SC (Chummak) e Amazonas-K. Foi Grande Campeão e Campeão Touro Jovem em Mossorô/82.



Os detritos pulverizados propiciam o leito para as sementes, trazidas pelo vento, germinarem em melhores condições, embastar a relva e enriquecer a composição vegetativa.

As ervas ruins, os tinguís e os arbustos agressivos (do tipo mogumbo-marmeleiro) se aproveitam dos "claros" para a sua fixação e, com poder de brotação das raízes, procuram formar moitas para abafar as espécies rasteiras e dominar o ambiente. Dotadas de maior resistência às secas pelas reservas das raízes e dos caules engrossados, com a facilidade da brotadura anual, rápida, logo nas primeiras chuvas, estas pragas vencem a luta com os capins. Daí ser necessário o arancamento periódico destes matos até o esgotamento, pelas renovações sucessivas, das reservas contidas nas raízes.

As camadas impermeáveis, que o intemperismo dos séculos formou nos horizontes do solo, no sertão, são atravessadas pelo poder perfurante e dissolvente das raízes do mato e a estrutura granular do solo começa a surgir com a ação conjunta dos ácidos orgânicos, dos enzimas gerados pelas bactérias, do sombreamento e da penetração da matéria humosa no perfil do solo. Um volume maior de terra está formado.

A terceira fase, observada na sequência da sucessão das plantas nativas, é o aparecimento das gramíneas macias e de outras leguminosas entre o mato rasteiro; neste período, o teor de azoto já é mais elevado, a cobertura da terra é completa, o desenvolvimento dos órgãos subterrâneos é intenso e profundo e a camada superior do solo está acima de 10 por cento.

A relação das ervas-capins-leguminosas é a sequência natural das plantas formadoras de macega, que gera o humo, que uniformiza o perfil do solo, que cria, pelas excreções das raízes e pela ação microbiana, a aglutinação das partículas de argila na estrutura granular para promover a porosidade natural que leva a água e o ar às camadas subjacentes do campo, tornando-o apto a nutrir as forrageiras.

O fazendeiro, com o adubo e as máquinas, não realiza esta transformação profunda de modo duradouro. Apesar de mais vagaroso, este melhoramento do solo é mais natural, uniforme e perfeito porque a cadeia da fertilidade evolui com todos os êlos, desde a sombra, a umidade, o "estercor" das plantas mortas, os fungos, as bactérias, a formação granular, etc., que atuam conjuntamente na superfície e verticalmente nas camadas do solo.

Uma vez obtida a modificação física, química e botânica do conjunto solo x vegetação, as gramíneas e as leguminosas, pela associação íntima e pela densidade, derrotam as ervas e passam a ser as dominantes na superfície da terra.

Aqui e ali apontam as juremas (*Mimosa verrucosa*, Benth), os sabiás (*Mimosa caesalpiniaefolia*, Benth), os paus-brancos (*Auxemma encocalyx*, Taub.), etc., que são os pioneiros representantes da flora lenhosa que compõem o quadro da savana campineira.

Os fatores climáticos tendem para a formação da caatinga, para o aumento da população lenhosa e, por isto, o criador é obrigado a corrigir a competição pelo debaste, não permitindo mais de 50 a 60 arbustos e árvores por hectare.

O quarto estágio, na formação dos campos forrageiros, é o pleno desenvolvimento da associação botânica com a fixação das raízes pivotantes das leguminosas no sub-solo e o domínio do rizoma fibroso dos capins, mais acima harmonizando a absorção da umidade e dos minerais nos dois níveis, ao mesmo tempo em que se acomodam as folhas e os caules no aproveitamento da luz. A produção de sementes, a brotação dos rizomas e a proteção do criador contra o



O capim correto ajuda na conservação do solo

pastoreio excessivo, garantem a continuidade da relva forrageira.

Mas, nem em todos os lugares a pastagem se forma naturalmente; às vezes, é preciso a ação do homem para ajudar a natureza, especialmente onde há a tendência de crescer uma vegetação lenhosa, a que exige a extirpação das espécies indesejáveis ou a sementeira das forrageiras mistas, quando há atraso no aparecimento espontâneo das plantas procuradas pelo gado. A harmonia de todos estes fatores, aliada ao tempo, constitui o segredo da natureza na elaboração dos campos relvados. As pastagens nativas, existentes no sertão, estão indicando uma mistura de capins, ervas e árvores resultante das 3.000 horas de luz solar, por ano, da irregularidade das chuvas, do solo raso, da riqueza mineral e da necessidade das árvores e dos arbustos protegerem o chão contra a enxurrada e o vento.

Desde a primeira fase do processo da constituição do pasto, há uma elaboração maior de hidratos de carbono do que de azoto; a celulose é acumulada em maiores proporções, a manta dos detritos vegetais-animais tem uma relação C/N de 30:1 e, à medida que o meio se enriquece de microorganismos, o material grosseiro é atacado pelos fungos que desintegram a linina, a celulose, a proteína, etc., favorecendo a ação das bactérias que terminam o preparo do humo mediante o emprego do nitrogênio do solo.

A abundância da manta requer muito azoto para fazer o humo, cuja relação C/N é de 10:1. Entre outras razões a presença das leguminosas no pasto tem a função de fixar o nitrogênio gaseoso na forma de proteínas, para, depois de convertido em nitratos, auxiliar a multiplicação dos seres microscópicos na decomposição final dos detritos.

Os ciclos do carbono, do azoto e da água ficam mantidos em cadeia desde que o balanço biológico entre o solo, a vestimenta florística, os microorganismos e o pastoreio não seja destruído.

À medida que progride a nitrificação da cobertura morta, as bactérias vão tomando nitratos do meio para a reprodução e para humificar as capas sucessivas da manta meio decomposta. A preparação do humo exige azoto, minerais, umidade, ar e temperatura adequada.

ECONOMIA DA PASTAGEM. Mesmo considerando as nossas condições climáticas, temos margem para uma considerável melhoria no rendimento econômico dos pastos.

Um boi precisa comer 30 a 50 quilos de capim verde por dia e uma vaca necessita de alimentos contendo 7 quilos de matéria seca, com um quilo de proteína, cada 24 horas; um garrote exige de 15 a 20 quilos de pasto diariamente para ganhar meio quilo de peso vivo. O único alimento concentrado para bovinos, que dispomos, é o farelo de caroço de algodão; baseado no seu preço atual, um quilo de proteína, neste farelo, nos custa Cr\$ 5,00. Um bom pasto nos dará este quilo de proteína a

Cr\$ 1,00. A nossa criação de bovinos é muito dependente do farelo da semente do algodão, especialmente na seca. Para o barateamento da produção, para a manutenção do gado em boas condições e para obtermos maior número de crias por ano, a questão de formar pastos para o ano inteiro e as práticas de conservar as forragens assumem uma importância decisiva.

No Instituto José Augusto Trindade, o Técnico-Agrícola Mauro Ladeira, pesou a produção de algumas forrageiras e encontrou os seguintes dados, por hectare: capins nativos, 6 a 7 toneladas; feno de capim panasco 11 toneladas; feno de ervanço 5,4 toneladas; feno de capim milhã 5,3 toneladas; feno de diversos capins nativos, associados, 5,0 toneladas.

Um único corte de forragem, depois do inverno, não atinge a capacidade máxima de produção de um hectare, porém é preciso esclarecer que os dados acima são de terreno de baixo, aluvião; nos taboleiros areníticos e nos altos, a produção de forragem anual é mais baixa do que a citada acima. É preciso tomar em consideração também a "rama" da vegetação arbustiva, forrageira.

No Posto Agrícola do Açude "Engenheiro Arcoverde", o Agrônomo Fernando Ramos determinou a capacidade de pastar de garrotes de 1 a 2 anos, mediante pesagens cuidadosas e controle da água de bebida. Ele achou que um garrote, entre um e dois anos de idade, pasta, por dia, quinze quilos de capim Rhodes. Esta cifra diária significa um consumo de 5.500 quilos de pasto, por ano, para bovinos desta idade; mas com o crescimento aumentam as necessidades de nutrição para 30 até 50 quilos diários de forragens verdes para bovinos adultos, ou seja, 9.000 quilos a 15.000 quilos, por ano.

A capacidade de sustentação dos pastos varia muito no inverno e verão. O número de animais, colocados em cada pasto e o tempo do pastoreio, tem grande influência no melhoramento e na conservação do campo; nos pastos nativos são necessários 10 a 30 hectares por animal grande e por ano. Alguns criadores cearenses são de opinião que no sertão, são precisos 20 hectares de terra, com vegetação espontânea, para sustentar o bovino adulto, por ano em regime extensivo de criação. As publicações do IBGE dão 5 bovinos por quilômetro quadrado (100 hectares) para o Nordeste, sem separar as zonas úmida e seca.

Pelos dados que obtivemos no matadouro modelo de Fortaleza e das informações colhidas dos criadores, calculamos que um hectare de pasto nativo, no Ceará, produz cerca de uma arroba de carne, por ano. Estamos abatendo bovinos com o peso vivo, médio, por unidade, de 250 quilos e um rendimento unitário de 100 quilos de carne (4 quartos), quando podíamos tê-los com 450 quilos em pé e 200 quilos de carne, cada um. No Congo Belga (Boletim do I.N.E.A.C.), os estudos de melhoramento das pastagens fizeram a produção subir até 200 quilos de carne, por hectare-ano. Na "Cotton Belt", conforme o livro "Grasses and Grassland Farming", pág. 33 o tratamento de pasto com adubação, sementeiras de gramíneas e leguminosas, combinado com a sega do mato, permitiu a produção anual de 4.000 quilos de leite, por hectare.

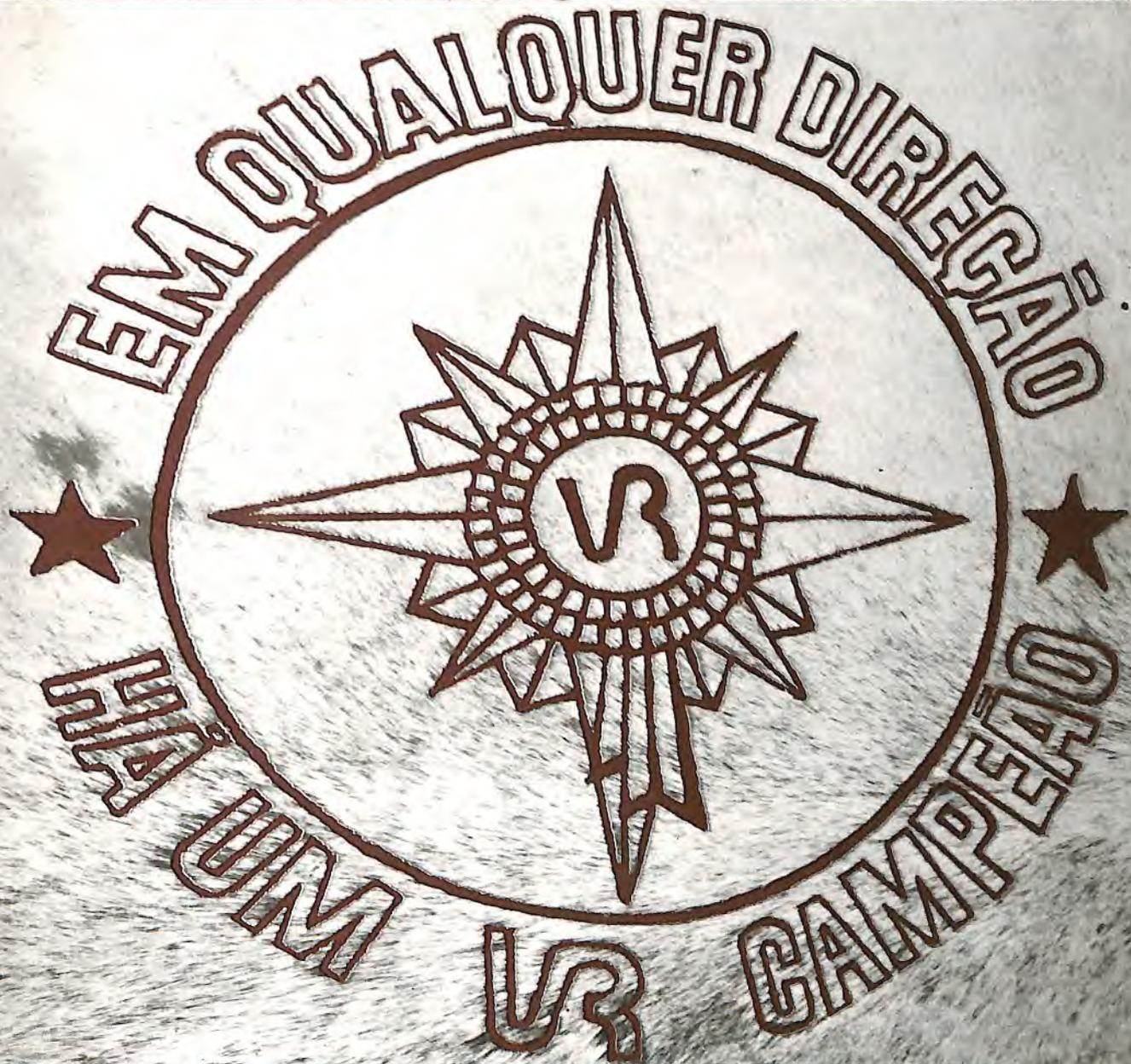
OS PROCESSOS DE MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

No Nordeste, o melhoramento dos pastos se confunde com a formação das pastagens porque, aqui, a caatinga fornece forragem. O talhão que foi lavoura é pastado pelo gado e o lote erodido carece de ser recuperado pela vegetação mista, forrageira-

NOVAS OPÇÕES

14º LEILÃO VR

05 de Maio/84 - Uberaba 12 hs



ORGANIZAÇÃO



LEILOPEC

ANIMAIS
P.O.
e P.O.I.

AMPLA
FINANCIAMENTO
BANCÁRIO

MAIORES FACILIDADES
5 PAGAMENTOS
SEM JUROS

Local: Parque Fernando Costa

USE
ivomec



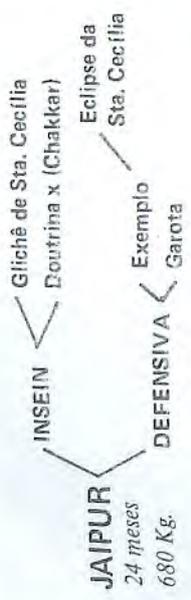
e veja a dramática
diferença no seu gado

NELORE da marca "COBRA"

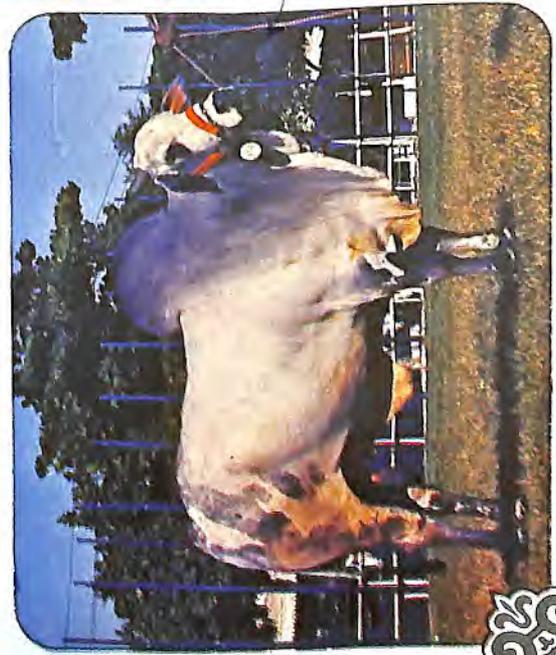
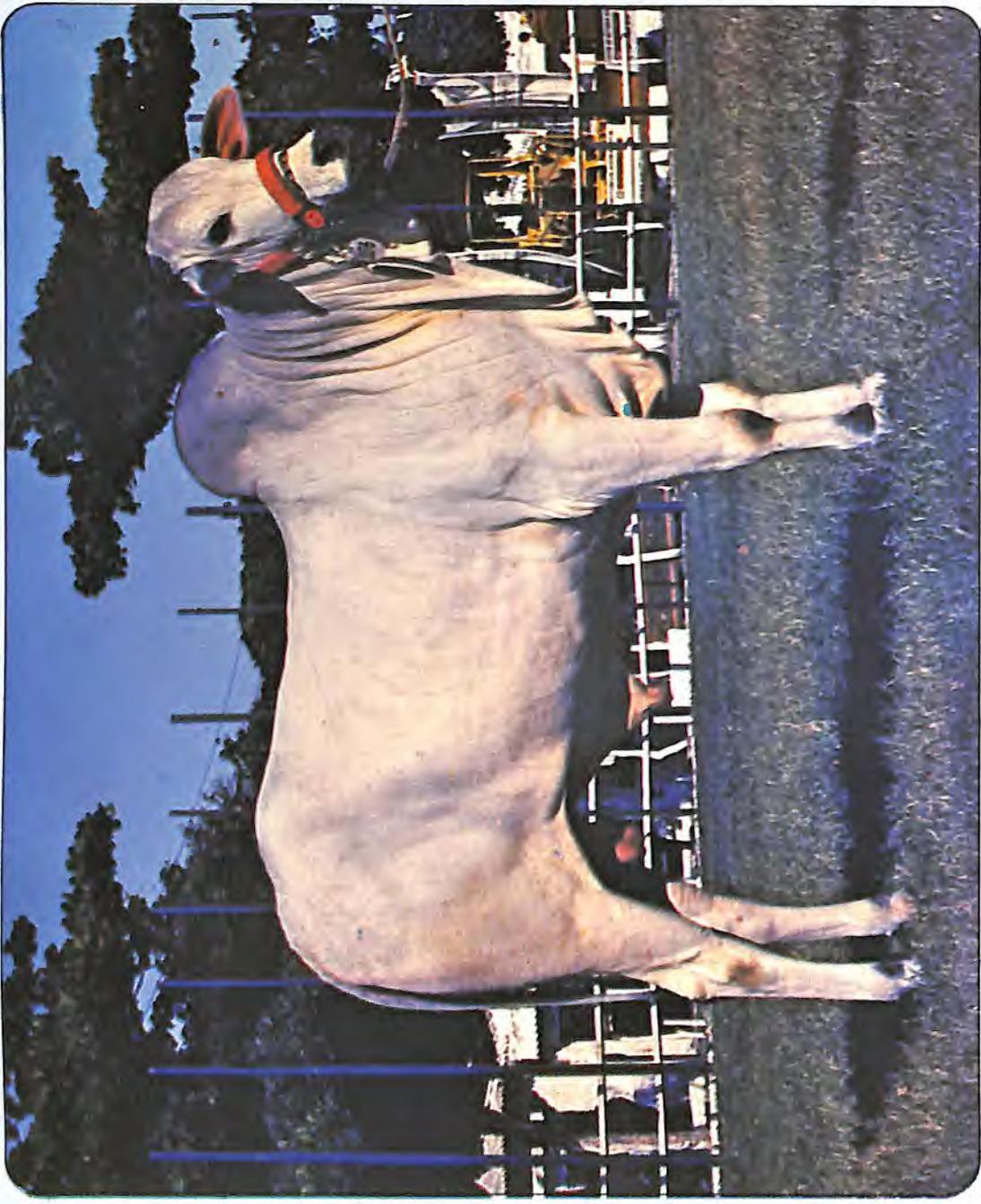


NELORE "COBRA" CAMPEÃO

- 20 anos de Seleção
- 700 matrizes PO.
- 8 vezes conquistou o "Boi de Ouro", maior troféu Cearense, sendo 2 vezes conquistado em definitivo
- 8 Reprodutores Nelore PO. Campeões Nordestinos em Fortaleza, Recife e Itapetinga.
- O maior plantel Nelore do Ceará.
- O mais premiado em Exposições cearenses.
- Padrão racial, Grande Porte e Rusticidade - eis o Nelore "Cobra" Campeão.



- Campeão Bezerro, Crato/82
- Campeão Bezerro e Res. Grande Campeão, Fortaleza/82
- Campeão Júnior, Campeão Frigorífico Nelore, Campeão Frigorífico entre Todas as Raças (Boi de Ouro), Res. Grande Campeão - Fortaleza/83.



HASTEADO Nasc. 11.01.79, 53 meses, 960 Kg.

- Grande Campeão centro-nordestino, Crato/82.
- Grande Campeão, Fortaleza/81
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça, Fortaleza/82
- Campeão Touro Jovem, Expo. Nordeste/na/82
- Campeão Senior e Grande Campeão, Fortaleza/83.

Filiação: Elú (Chakkar x Negrinha) e Bonança (Palame, neto de Akasamu/imp. x Savana)

CLEIDSON DE ARAÚJO RANGEL
Fazenda Ribeirão S.A
 BREJO SANTO - CE
 Rua Manoel Inácio Bezerra, 89
 Fones: (085) 531.0149 (res) / 531.0150
 Em Fortaleza: Av. Santos Dumont, 6.999.
 Fone: (085) 234.2007

florestal. Assim, quando falamos em processos de melhoramento dos pastos queremos significar também os meios de formar as campos forrageiros.

Grossamente, nós podemos dividir os processos conforme o terreno: a) limpo, b) caatinga, c) lavoura:

As glebas limpas, despidas de vegetação por causa da erosão ou das queimadas, podem ser transformadas em pastagens, no sertão, desde que: 1) sejam cercadas, 2) seja feito o controle da erosão, 3) semeadas as forrageiras no inverno, 4) evitado o fogo, 5) permitida o repouso do solo durante um ano ou dois, 6) cuidado com o pastoreio e 7) estabelecidos os bebedouros.

As cercas, permitindo o controle do pastoreio, facilitam a produção de sementes das forrageiras, a formação da macega protetora do chão e da germinação das sementes e impedem a entrada do gado estranho.

A erosão pode ser combatida, quando o terreno é de morro, por meio de sulcos ou terraços estreitos em curva de nível, toda a água de chuva, não retida pelas capins, é absorvida pelos sulcos e terraços e aproveitada pelas forrageiras.

As sementes devem ser sempre mistas, de capins e de leguminosas, para completar a coleção das espécies trazidas pelo vento e pelos animais. As colheitas e o armazenamento de sementes forrageiras, em condições de germinar, são tão importantes quanto as outras medidas tomadas no melhoramento das pastagens. Falta, no Nordeste, um trabalho organizado de coleta das sementes forrageiras nativas e cultivadas.

O fogo é condenável no Polígono Seco porque, além de destruir a macega produtora de húmus e protetora da micro fauna, das sementes e do solo, mata os arbustos e as árvores de valor.

As terras nuas, improdutivas, carecem de um prazo de um a dois anos para que o crescimento da relva anual e das plantas permanentes possa cobrir o chão e estas emitirem raízes nas camadas profundas do solo em busca de umidade e de sais minerais.

Quando os bovinos são apascentados junto com os caprinos, há melhor aproveitamento da forragem, porém, há mais perigo de desnudamento da terra. Toda a vez que começa a diminuir a manta orgânica ou que as leguminosas estão rareando, é preciso retirar o gado e dar descanso à pastagem.

Os bebedouros são feitos de modo que o gado possa pastar e beber a igual distância das cercas; a água da bebida poderá ser providenciada por meio de açude, de poço ou de desvio de um riacho.

Quando o terreno é uma caatinga e queremos transformá-lo em pasto, devemos eliminar a vegetação sem valor para madeira ou para forragem, deixando, aqui e ali, os arbustos e as árvores de folhas apetecidas pelo gado, semear, na estação das chuvas, o capim mimoso (*Antheophora hermaphrodita*, Kuntze), o capim panasco (*Aristida setifolia*, H.B.K.), o capim pé de galinha (*Panicum crus-galli*, Lin), os desmodiums, os stylozantes, etc., dividir o campo em pastos menores para permitir o pastoreio em rotação, vedar a entrada de animais durante o tempo suficiente para o enraizamento das plantas e formação da cobertura densa do solo.

Os vegetais espontâneos, sem valor nutritivo ou prejudiciais, como o tingui, (*Mascagnia cartacea*, Leofg), o mofumbo (*Combretum leprosum*, Mart), o marmeleiro (*Croton hemiargyreus*, Mull), o velame (*Croton campestris*, St. Hil.), e outros devem ser arrancados pela enxada ou por trator com o extirpador de raízes ou eliminados por meio de pulverização com hormônios vegetais, adequados para arbustos, para o melhor aproveitamento do espaço e crescimento das forrageiras.

Os pastos nordestinos não podem ser



Pasto do búfalo, com apenas 25 dias de chuva

formados de capins puros, como no sul do país. A Ecologia vegetal da região, com 3.000 horas de luz solar por ano, com as temperaturas médias das máximas e das mínimas variando entre 22o C e 32o C, com a pluviosidade oscilando, no tempo e no espaço, de 200 mm a 1.400mm, com a tendência da composição botânica, mista, de árvores, arbustos e ervas, com o vento soprando com a velocidade até de 40 Km a hora, a Ecologia, repetimos, nos indica que devemos fazer pastagens com árvores e arbustos de rama, raízes profundas para explorar o sub-solo e copas para quebrar a insolação, plantas anuais para aproveitar a superfície, resultando, daí, uma ração "balanceada" de folhas, de ervas e de graminias, que é o "segredo" do gado gordo e saudável.

A formação ou o melhoramento de pastos por meio de lavouras pode ser feita com o algodão mocó e com a carnaubeira.

O terreno é preparado com a aração e a gradeação ou, então, simplesmente subsolado com o subsolador Kilefer, para melhor embebição das chuvas, e gradeado para matar as ervas. A semente do algodão mocó é plantada com o espaço de 2 x 2 ou 3 x 3 m, em linhas retas ou em curva de nível conforme a topografia do terreno, na época das chuvas, quando, também, são plantadas as sementes da carnaubeira, na mesma distância, entre as fileiras do algodão. Três sementes de carnaubeira são distribuídas em cada cova para, depois do desbaste, ficar uma muda. O algodoeiro mocó é cultivado durante 9 anos fornecendo 8 safras e neste período as ervas sem valor são eliminadas e no último ano as sementes das forrageiras mais adaptadas à região, junto com as plantas nativas, proporcionam o crescimento da manta espessa que reveste o chão.

As limpas serviriam também para a carnaubeira durante estes 9 anos e o algodão colhido paga todas as despesas, inclusive as cercas e deixa algum lucro.

No décimo ano está formado o pasto debaixo do carnaubal, o gado pode pastar sem prejudicar as palmeiras e o primeiro corte de folhas para a extração da cera é feito na estação seca. A partir deste ano, até mais de 100 anos, a combinação *pasto x carnaubeira* pode ser explorada, em perfeito equilíbrio com a fertilidade do solo porque a manta fornece humo, cobertura contra a radiação solar, direta, no solo é evita a erosão, e a carnaubeira, com o leque de folhas, barra o vento destruidor da macega. A formação de pastagens combinadas com carnaubal já é uma prática usada no Ceará com resultados compensadores.

Quanto mais heterogênea for a composição botânica do pasto mais perfeita é a harmonia com o solo e com as palmeiras. Assim, temos observado que a manta forra-

geira é composta de giriranas, de ervanço, feijão de rôla, pega-pinto, capim pé de galinha, mimoso, carrapicho, marmelada, capim do cachô roxo e outros.

Este conjunto de plantas não pode ser destruído, a quantidade de gado e o pastoreio precisam ser fiscalizados de modo que a macega seja permanente no inverno e no verão.

Qualquer que seja o processo usado no melhoramento dos campos, a divisão por meio de cercas é de importância capital porque permite a mudança do rebanho de um cercado para outro, a fim de evitar a destruição da macega e estabelecer o aproveitamento da melhor forragem pelo gado leiteiro e depois pela boiada de engorda.

Evitar o fogo e impedir a erosão são cuidados permanentes a tomar quando desejamos maiores rendimentos da pecuária.

CONCLUSÕES:

- 1ª) A maior área aproveitável, no Nordeste, é aquela adequada para pasto e é exatamente a que menos produz na fazenda.
- 2ª) A defesa dos recursos naturais depende, em grande parte, dos trabalhos de melhoramento e de conservação das pastagens.
- 3ª) O aumento da população está a exigir maior produção de carne por hectare.
- 4ª) Os processos citados para o melhoramento dos pastos têm sido usados na região, porém em pequena escala.
- 5ª) Devemos nos preocupar, no momento, mais com o questão forrageira do que com as raças dos animais.
- 6ª) O estudo ecológico das forrageiras nativas e a difusão destes conhecimentos entre os criadores são os principais problemas da pecuária regional.
- 7ª) A seca é mais fácil de ser vencida com a pecuária do que com a lavoura.

LITERATURA CONSULTADA:

- 1— Solo e Água no Polígono da Seca — 3ª Edição—1953.
- 2— Observações Sobre, Algumas Forrageiras e Meios de Conservação no Nordeste — Eng. Agrônomo Inácio Ellery Barreira — 1946.
- 3— Improving The World's Grasslands — F.A.O. — 1952.
- 4) Grass — The Yearbook of Agriculture — 1948.
- 5— Grass and Grassland Farming — Hi W. Staten—1952.
- 6— Forage Crops — G. H. Ahlgran—1949.
- 7— Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará. Eng. Agrônomo Renato Braga — 1953.

GABINETE TROPICAL

100 MILHÕES PARA POÇOS

Dez empresas particulares doaram Cr\$ 100 milhões para perfurar 25 poços no sertão, favorecendo cerca de 10.000 pessoas. O dinheiro foi entregue para ser usado a critério da SUDENE, pelas seguintes empresas: Alimonda, Cabedelo Industrial, Grandes Moinhos do Brasil, Natal Industrial, Sanbra, Serrana Mineração, Santista Têxtil, Tintas Coral, Toalia, Vera Cruz Seguradora.

Ao invés de doar alimentos preferiram construir alguma obra mais duradoura. A SUDENE, por sua vez, batizará cada poço com o nome de uma das empresas doadoras.

DIPLOMATAS CONHECEM NORDESTE

Os diplomandos do Instituto Rio Branco, 28 pessoas, futuros diplomatas brasileiros vieram conhecer o Nordeste e realizaram uma série de perguntas à SUDENE: a) porque não houve desapropriação para implantação de grandes projetos de irrigação? b) porque a Sudene cuidou do desenvolvimento industrial sem mudar a estrutura fundiária? c) porque os órgãos responsáveis não adotam medidas para mudar o problema do latifúndio improdutivo?

"PEQUENOS PROJETOS" GANHA ESPAÇO

Os pequenos projetos em forma associativa estão dando certo, merecendo salientar alguns exemplos. Em Gravata, PE, 9 famílias plantam pimentão e cenoura irrigados, em hortas próprias, recebendo um repasse de Cr\$ 37 mil da Sociedade N.S. da Conceição. Com o produto da colheita, repassam recursos para outras 12 iniciarem as hortas.

Em Bezerros, PE, 17 famílias optaram pela criação de porcos, cabras, vacas e bezerros. Após a primeira cria desses animais, cada família obriga-se a passar uma fêmea para outra família. Assim, já existem 30 famílias agregadas.

Em Panelas, PE, a experiência é com caprinos e ovinos, e um aprisco comum.

Os pequenos projetos estão se irradiando para todos os Estados nordestinos.

ANDREAZZA VIAJADOR

Depois que assumiu o Ministério do Interior, Andreazza visitou Pernambuco por mais de 65 vezes.

MAIOR DO MUNDO

Valfrido Salmato Filho, superintendente da SUDENE disse que a maior Folha de Pagamento do mundo é a da assistência a 1,5 milhão de flagelados da seca. Em apenas 5 anos já foi feito mais que em 100 anos, disse.

SERGIPE E O CHAPÉU DE COURO

O Projeto Chapéu de Couro entra em atividade em Sergipe, abrangendo 60% do território,

ou 32 municípios. Propiciará água para 90% da população urbana, e chafarizes públicos para os restantes 10%. Sub-adutoras atenderão 29.000 pessoas na zona rural e outro tanto pela construção de 200 sistemas de abastecimento singelos. Calcula-se que 11.000 imóveis, ou 30% do total, serão incentivados a construir poços tubulares, cisternas, barreiros, e cacimbas, além de 7 barragens para regularizar a vazão de cursos de água, e mais 450 açudes nas proximidades de comunidades rurais.

Todo o Projeto custará Cr\$ 31,2 bilhões a preço de julho/83.

REALIZAÇÕES HÍDRICAS

Diz a SUDENE que já foram construídos, ampliados ou melhorados 64.000 açudes, aguadas e barreiros, 38.000 cacimbas, 7.000 barragens, acima de 2.000 poços, 111 km de sistemas de abastecimento de água e 345 km de adutoras e sub-adutoras.

INFRA-ESTRUTURA

Diz a SUDENE que já construiu, melhorou ou ampliou 83 mil km de estradas, acima de 2.000 armazéns, beneficiando cerca de 1,5 milhão de hectares.

TECNOLOGIA TROPICAL

TUDO PARA O GOVERNO

O produtor se arrasa de tanto trabalhar e dar lucro... para o governo e seus especialistas.

Até um supermercado em 1982 demonstrou que havia gasto 40,9% de sua receita em matéria-prima, mais 11,7% em salários. O lucro havia sido de 7,6% do valor total da arrecadação do supermercado. Considera-se feliz o produtor que consegue faturar com seu suor cerca de 30 ou 35% do que o Governo ameaça com seu produto, saído de sua porção e de suas terras. Ou seja, se um produtor vender seu produto por Cr\$ 10,00 - então o governo estará ganhando mais ou menos Cr\$ 30,00 até a chegada ao consumidor final.

CORRUPÇÃO MINEIRA

Cada deputado mineiro recebe 2,5 milhões, afóra as mordomias e que tem direito. O governo estadual dá, ainda, um empréstimo automático, de 15 milhões, a um juro simbólico de somente 5% (cinco por cento) ao mês. Assim, cada deputado, colocando o dinheiro do empréstimo na poupança, acaba recebendo outros 2,5 milhões mensais.

E o povo tem que continuar engolindo a patifaria que os políticos afirmam e as mentiras sobre o que dizem que fazem!

TEOTÔNIO VILELA

"O povo tem memória curta demais e logo se esquece daquilo que não poderia esquecer. Veja o caso de Teotônio, de Alagoas, todo mundo pensa que morreu de aneurisma. Nada disso, ele morreu (foi de máfia, porque o Governo mudou pouco o processo de implantação de uma sua destilaria e ainda cortou os créditos que ele tinha. Tudo isso porque não era do partido do governo. Ai sim, com um golpe nipo desses, ele só tinha mesmo que morrer!" - esbravejava um amigo do político, em Maceió.

"O governo só se preocupa em promover-se, em ampliar empregos para afilhados e apañados no instala indústrias que mais serviriam como sucata industrial, só prestam para ser inauguradas com muita pompa. Por isso o Nordeste tem mais de 150 fábricas paradas, mesmo depois de construídas com dinheiro do povo. Um homem como Teotônio não nasceu tão egoísta e seria bom que sua luta não fosse esquecida" - desabafou!

DNOCS NA FOGUEIRA

Diz Paulo Lustosa, na imprensa cearense, que o DNOCS não construiu um único metro de irrigação no Ceará e tampouco tem verba sequer para pagar a conta de energia. O resto é conversa fiada sobre a situação do órgão.

Sabe-se que o DNOCS tem cerca de 10.000 funcionários, sendo que cerca de 1.000 residem em

Brasília, no terra do Nordeste.

Inquanto isso, o Açúcar do Orós despeja suas águas negras no rio... enquanto que a SUDENE... uma formidável riqueza no Ceará. Fizemos o estudo para irrigar... mas a situação de hoje... que? Assim, os políticos... preferem para trazer os... boiões e os... amigos.

É inenunciável ver que o Ceará tem um rio pequeno, sem qual quer aproveitamento, justamente no momento em que o ministro Andreazza propôs desviar as águas do São Francisco!

ALAGOAS COMILÃO

Em termos de Crédito Rural Alagoas é um estado tomilão, prejudicando os demais. A região de Crédito compreendida por Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão, ve a grande maioria dos recursos ser destinada a Alagoas, por causa do cansaço-social.

Ninguém tem poder reclamar e não existe um critério para realizar uma divisão equitativa. Por enquanto, resta para os demais Estados o consolo de apelidar Alagoas de "comilão" do Crédito Rural.

Junto com o apelido vem a glória: é o Estado onde mais se aplica recursos do Crédito Rural, em todo o Brasil, vencendo até São Paulo.

POBREZA DE CÉREBROS

O Brasil tem 845 milhões de hectares e só ocupa 221 milhões sendo 62 milhões para agricultura e 150 para pecuária. Somente 26,13%

Enquanto isso, o Estado de Pernambuco tem 48 empresas estatais, com secretarias ganhando Cr\$ 1,4 milhão e salários fabulosos para áreas que não atuam. Os salários de emprego são tentadores no Brasil! A grande maioria dos brasileiros já foi ensinado, ou doutrinado, que o melhor é "mamar no governo", até onde puder e - assim - poucos são os cérebros que se preocupam em construir ou produzir alguma coisa. Triste verdade para um país em crise!

A RECEITA DE PERES

O ex-cônego José Resende Peres dá, outra vez, a receita de como resolver o problema nordestino:

- 1) fornecer alimentação e água gratuitamente, no momento atual, porque não existe outra coisa a fazer, diante da seca atual.
- 2) transferir o maior número possível de famílias para as fronteiras agrícolas porque dizer que o Nordeste é viável é uma pura bobala, uma vez que 90% da área não é viável nem para o trabalho com enxado.
- 3) realizar um Zoneamento agrícola pela Embrapa, com seriedade.
- 4) plantar espécies irrigadas e promover a alimentação animal à base de melão e urtiga. Criar somente gado Jersey, cruzado com gado guzerá ou gado nativo. Não adianta tentar outras fórmulas das milagrosas.
- 5) O IAA deveria financiar a transferência de usinas e destilarias para regiões mais viáveis, como por exemplo, as próprias fronteiras agrícolas do Nordeste.

GUARDANDO ÁGUA

A seca ensina o fazendeiro nordestino, com rigor. Está aqui, na Bahia, não hábeis e caríssimos os últimos chafarizes para uma cisterna, porque acredita na chegada de uma próxima seca. Acertou em cheio, tirando lucro e vivendo mais tranquilamente. Todos os telhados, desde a casa-grande até os currais, recolhem as chuvas para guardar o precioso líquido.



A POBREZA NOS ESTADOS UNIDOS

A cidade mais pobre dos Estados Unidos é Newark, com 330.000 habitantes. Essa cidade registra 39% de todos os pobres do país!

Mas o que seria um "pobre" americano? Segundo as definições econômicas da terra do Tio Sam, pobre é aquele que recebe 3.686 dólares. Pobre é a família de 4 membros que recebe 7.412 dólares. Pobre seria também a família de 9 membros que recebesse 14.812 dólares.

No Brasil, poucas são as pessoas que conseguem receber 3.000 dólares em todo um ano muito suado! Para toda sua família que, geralmente, é superior a 4 membros.

Por isso afirmamos que "em termos de pobreza, o Brasil dá aula para os americanos".

AURELIANO VAI MAL

O presidencialista Aureliano Chaves, considerado o "trajão" entre os candidatos, porque vem subindo, anda muito mal assessorado em assuntos nordestinos. Seu "guru" na parte econômica é um ferenho inimigo do IAA - Instituto do Açúcar e do Alcool e, juntamente com a aprovação de Camillo Calazans, poderá destruir o órgão de suas funções.

Essa ideia vem sendo reforçada, logicamente, por muitas pessoas do Centro-Sul, principalmente Minas Gerais e São Paulo, que seriam beneficiadas com ela.

Mas o Nordeste seria terrivelmente prejudicado e, por isso, ouvem-se vozes no os olhos do presidencialista, para que ele possa conquistar os votos dos canavieiros nordestinos.

POVO SEM CARNE

O presidente Figueiredo, no dia 17 de novembro, em sua via-

gem pela Áustria, disse: "Devemos exportar carne nobre para os países ricos e, com as dividas obtidas, devemos adquirir carne nos outros países para atender o povo, como frango ou peixe".

Desde um presidente do Brasil menosprezou tanto o paladar do povo, como Figueiredo com essa frase que saiu publicada nos jornais de todo o país. Pela primeira vez na História, um presidente resolve, ainda, controlar o hábito popular de comer carne... e gostar!

ADEUS MATRIZES LEITEIRAS

Um hectare de laranja está valendo milhões, o preço da carne, por falta de animais, sobe todo dia. Os leiteiratos estão com as mãos na cabeça, mas não conseguirão seguir o aumento do volume, porque foram eles os produtores da crise. Quem irá pa-

POLONETAS NO ALGODÃO

No início de 1984, a Comexport, famosa pelo caso das Polonetas, exportou 101.000 toneladas de algodão a 7 mil cada. Já em agosto de 1983, o Brasil havia importado 150.000 toneladas a 30 mil cada! Essa diferença, onde o Brasil sempre acaba pagando mais, repete-se no caso do milho, do trigo, etc. etc. E ninguém toma conhecimento, a ponto de Antônio Ermírio de Moraes afirmar: "O Brasil é o paraíso dos safados".

ROUBO ATÉ NO SEBO

Segundo a Cacex o Brasil vendeu sebo e osso para a Alemanha, a Cr\$ 261,54 e novamente comprou tais produtos da Argentina por Cr\$ 431,00 por quilo. Tudo na mesma época (Revisão do Talho).

JORNAL DO BERRO



JORNAL DO BERRO

Nº 4. Maio-Junho-1984

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES NORDESTINOS

- BAHIA - ACCOBA: Associação Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia
- PARAIBA - APALCO: Associação Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos
- CEARÁ - Clube do Berro, filiada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.
- RIO GRANDE DO NORTE - ANCCOC - Associação Norriograndense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Farias, 61, Casaforte, Caixa Postal: 75, Telex: 1704. Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073. Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprino e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita. ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

PERIGOSA DESPIGMENTAÇÃO

Faz pena chegar a uma fazenda e encontrar animais como esses das fotografias, sofrendo com a despigmentação e foto-sensibilização. Já está por demais salientado que os animais indicados para regiões de muita insolação (o Nordeste suporta 3.000 horas, talvez a maior carga do mundo), deverão apresentar cascos pretos, mucosas nasais pretas ou escuras, órbitas oculares pretas. Esses animais terão, então, pele preta, e uma grande resistência à perigosa despigmentação. A seleção de animais deve buscar a função e adaptação ao meio, em primeiro lugar e, por esse caminho, estaria evitada essa



tragédia, ainda comum em muitos rebanhos.

A regra é simples: "evitar, sempre, animais de cascos claros ou muito rajados, tanto quanto aqueles que tenham as narinas (mucosas nasais) brancas ou rosadas e órbitas dos olhos rosadas ou claras".



CAPRINO/OVINO MELHOR QUE BOI

Um boi comercial pesando 14 arrobas, a um preço de Cr\$ 15 mil cada, deixa um lucro estimado em Cr\$ 175 mil para o criador. Um ovino Santa Inez pesando 60 Kg, a um preço de Cr\$ 800/quilo, deixa um lucro de Cr\$ 142 mil.

Um bom garrote para reprodução, pesando 14 arrobas, está valendo Cr\$ 400 mil e aparentemente parece ser melhor negócio que os caprinos e ovinos. Mas não é. Tirando-se o valor de abate desse animal, ao preço de Cr\$ 15 mil/arroba, restaria de lucro para o fazendeiro Cr\$ 175 mil.

Já o criador de ovinos Santa Inez, com um animal pesando 60 Kg, ao preço de Cr\$ 800/quilo, fica com um lucro de Cr\$ 142 mil, porque esse animal ao ser vendido para reprodução atinge o preço de Cr\$ 200 mil.

Na área de criação de um garrote comercial cabem no mínimo cinco ovelhas e isso daria para seu criador uma vantagem de Cr\$ 535 mil, por ano, no mínimo. Ou seja, para cada garrote vendido por 400 mil, o fa-

zendeiro está perdendo 535 mil caso estivesse criando ovelhas Santa Inez, ou qualquer outro pequeno animal de bom porte.

CABRAS NO COSMOS

Alguns cientistas da Universidade de Cornell, EUA, realizaram um estudo por computador sobre "um sistema regenerativo ideal de subsistência" para uma viagem espacial capaz de alimentar uma tripulação de 24 pessoas durante 10 anos.

Descobriram que bactérias aeróbias poderiam digerir e reciclar partes não comestíveis de plantas a serem cultivadas a bordo. Mas, para isso precisariam da ajuda de duas cabras. Os sistemas digestivos das cabras "nada exigentes", transformariam os elementos vegetais, deixando para as bactérias o final do trabalho. Além disso, as cabras forneceriam leite fresco. E muito mais, até o suave balido familiar seria uma maneira repousante para a fria música estelar dos cosmos.

Antes de ir para a Via Láctea, o homem já sabe que terá que levar algumas cabras!

ASSINE

ACROPECUARIA
TROPICAL

e
receba
grátis

O JORNAL
DO BERRO

A RAÇA INGAZEIRA – Desde 1979

Subsídios fornecidos por José Paz de Melo.

A raça Santa Inês é a raça mais discutida no Nordeste, por ainda não ter consolidado um tipo específico, apesar de muitos técnicos afirmarem que se trata já de uma raça. A Ingazeira, uma espécie de variação da própria Santa Inês, vem ganhando adeptos, principalmente por apresentar um porte maior – apesar das polémicas ao seu redor.



Raça Morada Nova, menor dose de sangue na formação da Ingazeira

A ORIGEM DA INGAZEIRA

A raça é nativa do Nordeste do Brasil, trabalhada desde 1966, na Fazenda Xique-Xique, município de Ingazeira, PE – de onde derivou seu nome.

O tipo Ingazeira é resultante de cruzamentos alternados entre as raças Bergamácia e Morada Nova, nas variedades Branca e também vermelha, apresentando características definidas, fixadas após várias gerações. Já estão definidas a morfologia da cabeça, orelhas, cobertura da pele e porte.



Raça Bergamácia, maior grau de sangue na Ingazeira

Sendo uma raça encontrada, com frequência, em Sergipe, (Lagarto, Simão Dias e adjacências), no Rio Grande do Norte (Açu, Mossoró, Patu, Pau dos Ferros, etc), no Ceará (Iracema, Sobral, Quixadá, Crateus, tornou-se importante redigir um Padrão para orientar os criadores. Um dos grandes incentivadores para a formulação do Padrão foi o médico veterinário Eunio Ney Teixeira, bem

raça Ingazeira é tão antiga quanto a Santa Inês", diz José Paz de Melo.

Diferencia-se da Santa Inês pelo porte, pelas orelhas, pescoço e precocidade. Trata-se de uma raça especializada para corte e, por conseguinte, mais exigente em alimentação.

Considera-se que na Raça Santa Inês existam caracteres predominantes do sangue Morada Nova, enquanto que na Raça Ingazeira há predominância de caracteres de sangue Bergamácia.

Os animais Ingazeira são rústicos e enfrentam as condições comuns do semi-árido nordestino. As fêmeas são boas criadeiras, boas leiteiras, geralmente parindo 1 e um a dois cordeiros.

Tratando-se de ovinos deslançados, a raça Ingazeira é a que apresenta maior porte, precocidade e prolificidade, com peso na faixa de 85 a 110 Kg para os machos e 65 a 85 Kg para as fêmeas. Têm o tronco bastante forte, quartos dianteiros e traseiros grandes e musculosos, ossatura vigorosa e alongada.

O Padrão da Raça Ingazeira foi elaborado por José Paz de Melo, devendo ter validade até uma segunda etapa de avaliação do desempenho da raça. Sabe-



Raça Ingazeira, grande porte e precocidade

se, também, que os animais de pelagem branca e pelo preto (exemplo: canchim, chianina, etc) apresentam, em alguns casos, as mucosas e órbitas oculares de cor avermelhada, mas que – com o passar das gerações – esses segmentos importantes vão adotando a cor preta.

Assim, espera-se que a raça Ingazeira venha a abolir, completamente as mucosas, cascos e órbitas esbranquiçadas, rajadas ou "despigmentadas". Aliás, o sertanejo de antigamente rejeitava os animais que não possuíam os cascos pretos e conferia um menor preço para aqueles que apresentassem cascos rajados de branco.

Durante um período de seca prolongada, definham primeiro os animais de mucosas claras e,

O PADRÃO RACIAL DA INGAZEIRA

Discriminação	Bom	Permissível	Desclassificante
CABECA	Mocha, grande, perfil ultraconvexo, narinas proeminentes, mucosas pretas.	Perfil convexo, mucosas pigmentadas. Mucosa despigmentada na variedade branca.	Perfil reto. Prognatismo, inatismo, nuca estreita. Presença de chifres ou rudimentos.
ORELHAS	Grandes, penduladas, no mínimo até o focinho	Até o focinho	Mais curtas que o focinho.
PESCOÇO	Forte, longo, bem implantado. Com leve depressão na união das espaldas. Com ou sem bríncos.	—	—
CONFORMAÇÃO	Vigoroso, pesado e forte	—	Ossos finos, tronco curto.
DORSO/LOMBO	Firme, alongado, reto,	leve depressão após aernelha	Lordose, cifose. Falhas de carne no lombo.
GARUPA	Ampla, com boa cobertura de carne, podendo ser levemente inclinada. Quartos fortes e bem postados	—	Falhas de carne.
MEMBROS	Altos, fortes de boa conformação, bons aprumos	—	Falhas de aprumos.
CORPO	Grande e pesado, machos com 85 a 110 Kg e fêmeas 65 a 85 Kg	—	Porte pequeno, falhas de carne nos quartos traseiros e dianteiros.
ÓRGÃOS SEXUAIS	Bem implantados, sem defeitos	—	monorquidismo, hipoplasia uni ou bi-lateral, criptorquidismo.
PELOS	Cobrindo todo corpo, sem vestígio de lã.	—	—
ÚBERE	Bem implantados e desenvolvidos	—	—
CAUDA	Média, podendo chegar ao jarrete	—	—
MUCOSA NASAL	Preta, podendo apresentar pigmentação.	Despigmentação na variedade branca	Despigmentação nas variedades chitadas, vermelha ou preta.
CASCOS	Pretos	Cascos brancos. Pequenas rajadas desde que coincidas com as mucosas nasais e órbitas oculares.	Despigmentação nas variedades chitada, vermelha e preta.
APTIDÕES	Carno, Pele e Leite	—	—
PELAGEM	1) Totalmente branca 2) Chitada. Pode apresentar manchas em tonalidades diferentes, em todo corpo 3) Vermelha ou marrom, nas diversas tonalidades. 4) Preta, menos comum	Polagem malhada, com tas nas mesmas condições nas condições	—



Alguns Ingazeiras na Fazenda
Xique-Xique, berço da raça

principalmente, aqueles de órbitas oculares também claras. Os mais rústicos apresentam cascos pretos, mucosas pretas ou escuras e órbitas rigorosamente escuras, bem como os olhos.

A raça Ingazeira, portanto, tem um lugar no cenário da ovinocultura nordestina de deslocados, sendo a campeã de peso e precocidade no momento atual.

A supervisão do Padrão foi realizada por Francisco Eudes Miranda (Méd. Veterin, MA/DFA/RN, Inspetor da ARCO/RN), José Vilar de Carvalho (Méd. Veterin, MA/DFA/RN, Inspetor da ARCO/RN), José Rinaldo Belarmino (Eng. Agrôn, MA/DFA/RN, Presid. Assoc. Northeriograndense Criad. Ovinos e Caprinos-ANCOC). (Os comentários acima são de Agropecuária Tropical)

BASTIDOR Tropical

A MENTIRA DAS FRENTES

Nos dois primeiros anos do atual ciclo seco, a SUDENE modificou o sistema de Frentes de Emergência. Em lugar de reunir centenas ou milhares de trabalhadores no mesmo canteiro de obras, fato sempre gerador de tensões, passou a transferir o dinheiro para os proprietários de terras. Estes, pagavam aos trabalhadores para que realizassem serviços em suas fazendas: destocamento, construção de pequenos açudes, abertura de poços e cacimbões, levantamento de cercas, etc. Com isso, os flagelados não precisariam sair dos locais de residência e as fazendas ficariam economicamente fortalecidas quando voltasse o período normal de chuvas.

Esta política, porém, foi estranhamente mudada pelo ministro Andrezza, sendo este o seu mais errado passo no tocante à administração do destino da região semi-árida. Até hoje, a explicação é imatura, quando alega que "nada mais restava a fazer nas fazendas".

Os flagelados voltaram, então, a construir equipamentos para o armazenamento e utilização de água, no sistema tradicional. Os fazendeiros perderam sua mão-de-obra, porque os moradores preferem migrar e se alistar nas Frentes do que ficar trabalhando, mesmo por salário superior, na fazenda.

Até mesmo certos elementos do clero insuflam os trabalhadores a não comparecer às fazendas. As estradas construídas eram arrasadas tão logo caíam as primeiras chuvas. Os inumeráveis pequenos açudes eram arrombados. Enfim, a grande maioria das obras contra as secas construídas pelas Frentes de nada serviam, em definitivo. As obras nas fazendas, porém, ge-

ravam riqueza.

Hoje, a SUDENE tenta satisfazer os trabalhadores, abrindo Frentes perto das residências, existindo cerca de 20.000 Frentes, ou 7.600 no Ceará, 3.753 em Pernambuco, 3.068 na Bahia e 1.762 na Paraíba. Um absurdo, até mesmo porque muitos alistados viajam até 20 Km até o local de trabalho, diariamente.

Porque cancelaram os trabalhos a nível de propriedades? Porque obrigam os flagelados a viajar para o emprego nas Frentes? Porque manter um sistema de ajuda aos flagelados que em nada contribuirá para uma solução definitiva regional? Porque perseguir os proprietários de terra do Nordeste e proibir que possam melhorar sua fazenda? Somente o ministro Andrezza pode responder, porque foi ele o responsável pela mudança na política das Frentes.

SUCAM CRIMINOSA E O DDT

Lourenço Vieira da Silva, presidente da ANDEF diz que se "combate o uso do DDT no Brasil, sob a alegação de que ele prejudica até o leite materno — mas esse produto não é mais fabricado no país há muito tempo".

Segundo ele, o único órgão que usa o DDT é a SUCAM, produto importado, para o combate à malária.

"Se existe alguém usando DDT na agricultura, então trata-se de produto desviado da SUCAM".

BANCO CENTRAL CONTRA LEITE

Diz resente Peres: "O Banco Central, pela sua Diretoria de Crédito Rural acabou extinguindo o crédito rural no Brasil, pois aplica taxa de até 139% para a produção de leite! A portaria 69 proíbe emprestar mais que 100 MVR — que mal dão para comprar cinco vacas leiteiras!"

SURDEZ BOVINA

Pela segunda vez consecutiva a Expo.Nordestina apresenta um estrondoso serviço de som, no correto sentido da palavra. Muitos criadores queixaram-se do "stress" das vacas, da perda de peso, do nervosismo inusitado dos animais.

A Exposição de Animais transformou-se, há algum tempo, em Festa de Povo, ou festa de fazendeiros e, então, o som deixa de atender seu verdadeiro propósito para atender o povão. Os altofalantes ensurdecem aqueles que querem conversar sobre negócios e enraivecem os animais.

Os promotores da festa deveriam exigir uma completa checagem com audiômetros por todo o parque e estabelecer os níveis de som em cada setor. Qualquer empresa especializada possui audiômetros, faltando apenas um pouco de boa vontade, para realizar essa checagem.

Afinal, a festa deveria ser dos animais, eles são os heróis e não o povão e os artistas que chegam à noite para "arrebentar" os ouvidos de todo mundo, ou dos piadistas e suas indecências que deveriam ser abolidas de uma programação de pecuária.

A Exposição de Recife já é uma das melhores do Brasil e deverá ocupar o primeiro posto talvez em 1984. Nessa hora seria alvissareiro apresentar um bom serviço de sonorização. Não basta apenas possuir aparelhagem, o importante é ter sensibilidade para os objetivos da grande festa.

SOLUÇÃO DRÁSTICA

As Frentes de Emergência, apesar dos minguados Cr\$ 15 mil que paga por mês aos alistados, vem provocando inúmeros problemas junto aos fazendeiros do semi-árido que não conseguem encontrar pessoas dispostas a trabalhar.

"— A frente só provoca preguiça e vagabundagem", afirma um fazendeiro revoltado. "Eu te-

nho procurado gente para trabalhar e pago até Cr\$ 80 mil por mês, mas ninguém quer. Todos preferem vagabundear nas Frentes, e continuar passando fome, com toda a família!"

Indagado de "como seria uma solução", ele foi taxativo:

"— Acho que não tem jeito, não. O melhor talvez será deixar morrer essa geração velha e educar a nova, para trabalhar".

O ROUBO DO MILHO

Em 1983 o Brasil exportou milho, que não poderia exportar, por Cr\$ 1.900 e, logo a seguir, teve que importar o produto, mas pagou Cr\$ 9.000. O ministro Stabile afirmou que isso era uma operação normal!

A TRAIÇÃO DO IBC

Quando o café do Paraná e São Paulo estava na colheita o preço era bom. Quando o café da Bahia estava na colheita, o IBC — Instituto Brasileiro do Café, que vem sendo acusado de alta corrupção, resolver efetuar um Leilão de seus estoques, no centro-sul, fazendo os preços disparar para baixo e boicotando, sistematicamente, a produção baiana.

Nenhum político da Bahia reagiu, como sempre!

A TRAIÇÃO DE DELFIM

Agora, depois de sangrar todas as fontes de riqueza, do país, Delfim Netto voltou-se, decisivamente, para o cacau da Bahia. Determinou que a política do cacau fique orientada pela Seplan, provocando um prejuízo fabuloso para os plantadores e para a Ceplac. O CCPC disse que iria protestar, mas talvez fique apenas na intenção.

Também nessa última traição contra os interesses do agricultores baianos, nenhum político sequer exprimiu um muxoxo.

OS CAPRINOS NORDESTINOS E SUAS ORIGENS

(capítulo 1)

Rinaldo dos Santos

De onde vieram os caprinos nordestinos? Existem dezenas de agrupamentos étnicos nativos, selecionados pela própria Natureza no ambiente mais rústico da América, prestigiados pelos sertanejos que enxergam neles até sua sobrevivência. Seriam um produto degenerado ou seriam uma grande riqueza desprezada pelas autoridades? Um estudo mais apurado mostra que podem ser um dos produtos mais nobres do Nordeste...



Lote Canindé, buscado no Sertão, de pelo preto avermelhado

RAÇA CANINDÉ (e Raça Calindé)

O Brasil foi colonizado por Portugal, um país medíocre que nunca procurou estabelecer critérios para seleção de caprinos e tampouco cuidou de transmitir tais conhecimentos sobre pecuária para quem quer que fosse. O Brasil importou o descaso e o descuido de Portugal! Hoje, com um rebanho dez vezes maior que o da França, o Nordeste não produz leite de cabras em escala comercial, e tampouco conta com apoio governamental para isso!

Nenhuma raça caprina foi, ainda, selecionada ou analisada em suas funções lactíferas. O país ainda não acordou para o enorme potencial econômico das cabras leiteiras, no Nordeste, como foi demonstrado na edição n. 33 de Agropecuária Tropical, ou seja, o rebanho poderia atingir 167.590.080 de cabeças e obter um rendimento anual da ordem de US\$ 1,468 bilhão... superior ao saldo da Balança de Exportação regional!

Numa catalogação sumária, apresentada na edição n. 29, verificou-se que o Nordeste conta com as seguintes raças ou ecótipos:

1) Exóticas: Bhuj, Anglo-

nubiana, Saanen, Mambina, Toggemburg, Jamnapari, Alpina francesa, Parda 3 Alpina (ou Alemã), Angorã.

2) Nativas: Moxotó, Parda sertaneja, Canindé, Repartida, Marota, Gurguéia, Alcaçuz, Calindé, Colônia, Azulada, Meista, Chué, Nambi, Nuvô, Orelha de Onça, Meridional.

Naquela ocasião, foi descrita cada raça. Ficou evidenciado, também, que o melhor cruzamento que poderia ser realizado para um ideal futuro seria o das "nativas com reprodutores homólogos" (ver análise matemática na edição n. 33), isto é, com a própria raça ancestral, hoje altamente selecionada para leite na Europa.



Raça Poitevine, da França, muito leiteira, tons avermelhados, pelos longos.



Raça Grisona Negra, da Suíça, pelos curtos.

Assim, enquanto as cabras nordestinas foram selecionadas para rusticidade extrema, seus ancestrais e descendentes foram selecionados para a produtividade lactífera e porte.

A raça Canindé mostra bem o descuido e o descaso, uma vez que engloba diversas variedades sob essa denominação.

As cabras denominadas Canindé receberam esse nome por serem comuns no vale do rio Canindé, no Piauí. Também se sabe que a palavra "canindé" significa "faça pontiaguda e longa que o sertanejo cearense"



Raça British Alpine, da Inglaterra, pelos curtos.

usa nas caatingas. Ora, ele afiava sua "canindé" na mesma pedra onde gostavam de ficar as cabras pretas! As cabras são semi-selvagens (depoimentos da EMEPA-PB) e fugidias, o que teria gerado também a expressão "cabra arisca como uma canindé", ou seja, com virtudes similares à peixeira do sertanejo.

Já na Bahia, o senhor de escravos dava a esses uma cabrinha preta, de ventre branco brilhante. Essa cabra não tinha pelos longos. Ora, o negro escravo usava uma tanga branca denominada "calindé", e a inocente cabrinha formou descendência recebendo o nome da tanga de seus patrões, ou seja, cabra Calindé. Elas "usavam a mesma roupa que o negro escravo!"

Existem, no momento, quatro variedades de cabras sob a denominação de Canindé:



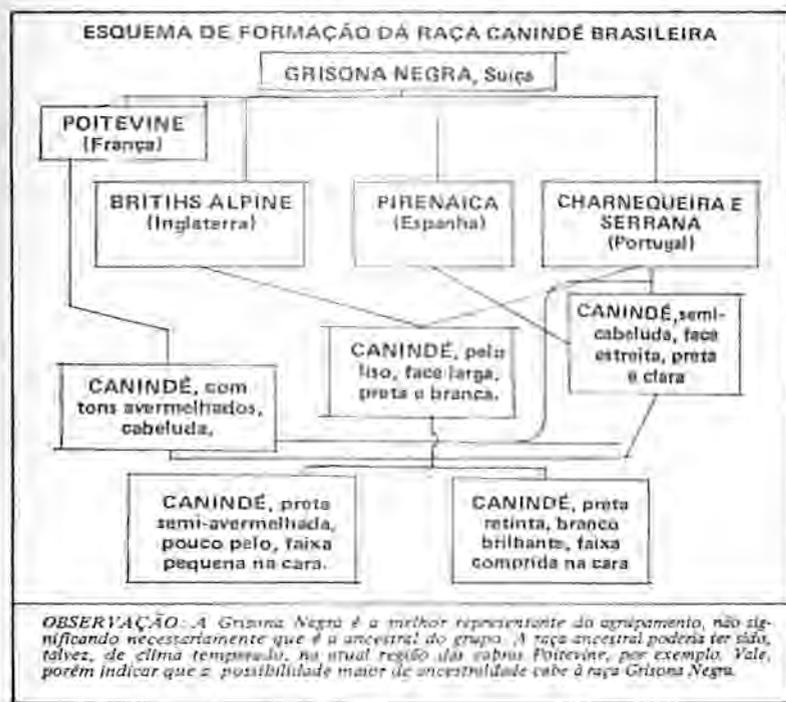
Na raça British Alpine, os membros podem ser totalmente claros, na parte inferior.

1) Grupo 1: cabras grandes, pelos longos, pelagem preta notando-se um sub-tom avermelhado ou alaranjado. As partes claras são esbranquiçadas, também com um sub-tom avermelhado. Pode-se afirmar, hipoteticamente, que são produto do cruzamento das cabras do grupo 3 com a raça Poitevine.

2) Grupo 2: cabras grandes, pelos curtos pretos brilhantes. Na cara, duas faixas longas saindo do topo do crânio descendo abaixo dos olhos até perto do focinho. Provavelmente são frutos do cruzamento com a raça British Alpine.

3) Grupo 3: cabras médias, pouco pernaltas, pelagem preta com evidentes tons afogueados, avermelhados ou alaranjados, muito comuns na região do rio Canindé. São as verdadeiras autóctones que exprimem bem o tipo da raça. Apresentam, às vezes, a região perineal também clara. Os membros são claros na parte posterior, mas existem animais com a parte anterior também clara. Na cara, tanto as duas faixas podem aproximar-se do focinho como podem desaparecer antes de tocar os olhos. Nesse grupo, não se admite a cor branca nas partes claras!

4) Grupo 4: cabras médias, pelagem preta retinta e pelos curtos. As partes claras, como no grupo 3, mas de cor branca brilhante. As faixas na cara tanto podem ser longas, que é o mais comum, como curtas, desaparecendo acima dos olhos. Trata-se da autêntica Calindé.



bem como a parte posterior dos membros, com duas faixas sobre os olhos também claras. Todas apresentam o chanfro concavilíneo ou ratilíneo, e apresentam orelhas curtas, sendo boas produtoras de leite.

A França, formou a raça Poitevine. A Espanha, deu origem à raça Pirenaica, muito cabeluda e a mais diferente do grupo, uma vez que o ventre não tende nem para o alaranjado, nem para o branco, mantendo um tom azulado ou acinzentado. A Inglaterra também



Fêmea da raça Pirenaica, criada em ambiente semi-árido.

Macho da raça Calindé, na Bahia, pelagem preta e branca.

formou a British Alpine, uma derivação provável da Poitevine francesa. Já Portugal teria recebido tanto a própria Grisona Negra, como a raça Pirenaica da Espanha, como base, tendo utilizado reprodutores Poitevine, incluindo os produtos em suas tradicionais denominações de Charnequeiras ou Serranas.

Como poderia o Brasil homogeneizar seu plantel, hoje?

1) Realizar um inter-cruzamento entre todas as variedades até atingir o ponto desejado, ou seja, cabras de pouco pe-



Macho da raça Pirenaica, da Espanha, pelos longos, sub-tons avermelhados.

De onde teriam surgido a Canindé e a Calindé? Sem dúvida vieram de Portugal, a princípio, cabras pretas com ventre esbranquiçado, mas com a colonização dos franceses, teria chegado exemplares da raça Poitevine — originando animais peludos com sub-tons avermelhados. Também os espanhóis, bem como os holandeses, introduziriam cabras, quer seja da raça Pirenaica ou novamente a Poitevine e, quiçás, a própria Grisona Negra, uma vez que os flamengos eram muito competentes e zelosos pelo esmero científico em seus trabalhos. Ainda mais tarde, com a predominância comercial da Inglaterra, teriam sido introduzidos animais da raça British Alpine, de pelo preto e luzidio, com ventre branco brilhante.

De onde teriam surgido, por sua vez, essas raças homólogas à nossa Canindé e Calindé?

Uma simples análise morfológica leva a acreditar que a melhor representante do grupo entre as cabras pirenaicas e alpinas, em qualquer país, são as cabras da raça Grisona Negra, da Suíça. Todas têm a pelagem tendendo a preto, ventre claro,

TECNOLOGIA TROPICAL

PUDIM DE VENENO

O Brasil é um dos cinco maiores consumidores de veneno, tendo registrado 2.300 defensivos no M.A. e, por isso, uma partida de "corned-beef" foi proibida de entrar nos Estados Unidos, por estar no limite do BHC permitido naquele país. Uma outra pesquisa realizada em Campinas, SP pelo LARA mostrou que 97% as carnes em conserva vendidas para o Exterior continham pesticidas, sendo 98% de BHC e 91,3% de DDT e Endrim em 91,3%, sempre acima do tolerado.

Até na farinha de mandioca há pesticidas, diz a pesquisa da médica sanitária Áurea Marina Mercês Barreto, da USP. Há DDT em 92% da farinha adquirida em Salvador, Belém e Goiânia e BHC em 52% das amostras da inocente farinha-d'água.

Mas a legislação brasileira parece pouco se importar com a saúde do homem e da mulher, talvez com medo diante dos poderosos grupos econômicos multinacionais que comandam o envenenamento da população.

NORDESTE DE NORDESTINO

Um velho sertanejo, radical, é notório pregador de que a região sabe se virar por si mesmo e que o governo só faz prejudicar o acertadas medidas tomadas.

Segundo ele, seria muito simples resolver, de uma vez por todas, os problemas nordestinos:

1) Arrombar todos os açudes existentes. Os nordestinos procurariam conviver com as secas, anualmente, sem depender do fator água. O paternalismo seria extinto e todos "cozinhar-se-iam

na própria banha" e tudo se arranjaria normalmente. As maiores nações de clima árido no mundo não constroem açudes, como no Nordeste, e fazem riquezas no semi-árido!

2) Proibir o uso da raça Holandesa ou outras exóticas, tanto em bovinos como em caprinos e ovinos. As mestiçagens somente levam à desgraça, com o correr dos tempos, pois o vigor híbrido acaba sendo devorado pelo sol e o criador fica viciado pelo fatalismo. As raças rústicas tornariam a economia estável e seria mais fácil moldar um futuro para todos os proprietários com mais garantia de rentabilidade.

Essa filosofia dá muito o que pensar e o velho sertanejo não tem os miolos cozinhados pelo sol, com certeza. Ele sabe o que diz!

IRRIGAÇÃO NO UMBIGO DO MUNDO

A cidade de Patallacta, chamada "o umbigo do mundo", fica perto das célebres ruínas de Macho Picchu, nos Andes. Pertencia ao império Inca, teve 115 moradias guardadas por uma fortaleza no alto da montanha. Ann Kendall estudou a área por 13 anos e diz que houve ali uma agricultura capaz de abastecer praticamente 5.000 pessoas, florescendo 8 mil pés acima do nível do mar, nas encostas do vale do rio Cusichaca, muito agitado.

Hoje, a região é poeirenta e árida, havendo apenas 15 famílias no local. Quase nada cresce na estação seca, que dura cinco meses. Existem dúzias de canais de pedra que serpenteiam dos vales até o ponto mais alto das geleiras. Foram construídos com engenho e arte, uma vez que a preguiça era crime-de-morte entre os incas. Os espanhóis forçaram o abandono dos terraços irrigados e tudo foi esquecido. Ann Kendall pretende colocar em uso os canais para gerar riqueza na

região, restaurando pedra por pedra, dos 300 hectares já cadastrados. Os camponeses aderiram, com entusiasmo!

PESQUISA PARA TODOS

Existe a FUNDEPAG, uma empresa para incentivar a pesquisa agropecuária e a tecnologia de alimentos, em São Paulo, já divulga seus primeiros trabalhos: a) análise de fontes energéticas alternativas, visando a economia de óleo combustível; b) levantamento, introdução e seleção de 715 variedades de mandioca, já plantadas e em fase de avaliação; c) estudo da digestibilidade e valor nutritivo do bagaço de cana após hidrólise ácida, para alimentação de novilhos de corte.

Os interessados podem encomendar qualquer tipo de pesquisa específica que a FUNDEPAG resolve o problema. A intenção da empresa é poupar divisas dos interessados em pesquisas.

Mais detalhes com FUNDEPAG, Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, CEP 05001 São Paulo, SP.

NÚMEROS FANTÁSTICOS DA IRRIGAÇÃO

O Projeto Massangano, daCODEVASF, ocupará 15.000 ha, na primeira etapa, custando US\$ 100 milhões, dando frutos em 1984. O custo por hectare será de Cr\$ 4 milhões!

Na segunda etapa, serão 22.000 ha, gerando 25 mil empregos, custando US\$ 160 milhões, ou um custo de Cr\$ 4,36 milhões/ha ou ainda Cr\$ 3,84 milhões/emprego!

Em Itrecê, para irrigar 234 mil hectares, são necessários US\$ 1,2 bilhões, para gerar 300 mil empregos, a um custo de Cr\$ 2,4 milhões/emprego ou então Cr\$ 3,07 milhões/ha. Em Propriá, SE, para 2.600 ha., o custo será de Cr\$ 300 mil para cada um. Porque a diferença tão grande entre um projeto e outro?



Fêmeas Canindé, da Paratiba, pelagem preta e avermelhada.

lo, de cor negra com sub-tons avermelhados raros e partes claras um pouco avermelhados (alaranjados). Sem dúvida, a aptidão leiteira seria bastante reduzida, podendo chegar, quando bem selecionadas, a algo perto de 1,0 Kg/dia.

2) Importar animais homólogos, a própria Grisona Negra, ou a Poitevine, a British Alpine, ou a Pirenaica, e realizar um cruzamento absorvente. Os produtos crescerão em porte, a produção de leite atingirá records acima de 4,5 Kg/dia, a rusticidade não se perderá e a pelagem manterá os tons médios comuns hoje.

Como seria descrito o exterior da cabra Canindé definitiva?

" - A pelagem seria preta, com sub-tons avermelhados, ou mais claros, com pequena porção clara na região perineal superior, os membros serão de cor clara na parte posterior, podendo se estender para a parte da frente, às vezes, mas nunca poderão ser totalmente claros. As orelhas serão curtas, o chanfro será convacelíneo ou retilíneo. O ventre será claro ou avermelhado. Na face, duas faixas se situarão na região dos olhos, provenientes do topo do crânio, ultrapassando os olhos, sendo considerado "permissível" quando não ultrapassarem".



Uma Canindé parecida com a "alpina britânica"



Cabras Canindé, boas de leite

A cabra definitiva deverá ser leiteira, motivo pelo qual se aconselha importar animais homólogos, com preferência para a raça Poitevine da França.

Depois disso, o Nordeste poderia exibir, seguramente, uma raça de grande porte com excelente aptidão leiteira, sob a denominação única de "Canindé".

(Na próxima edição, serão abordadas as origens das raças Moxotó, Gurguéia e Parda comum).

BERRONOTAS

TAPEROÁ ESQUECIDA

Durante a Expo.Nacional de Caprinos e Ovinos/83, ficou definido no "Dia do Berro" que seria enviado um memorial para os Ministros e autoridades competentes, visando promover e incentivar a pecuária de pequenos animais. Mas, dito por dito, nada mais se ouviu falar a respeito.

O texto básico seria formulado pela ANCOC e aprovado pela APPACO, ACCOBA e Clube do Berro, e outras entidades do setor.

A partir desse memorial seria deflagrada uma sólida campanha de incentivo ao criatório regional.

PORTUGAL SEM CABRAS

Em termos de organização, Portugal demonstra ser o "pai" do Brasil, porque ainda não fez sequer a catalogação de seus caprinos e ovinos, até hoje. A Espanha tem, bem como a França, Suíça, etc. Mas Portugal não tem. Lá, as cabras são "brejanas" ou "serranas". Até o Nordeste está mais avançado que Portugal!

QUANTOS CAPRINOS EXISTEM?

Diz o Anuário Estatístico do Brasil/80 que existem apenas 8.870.000 de caprinos no país, estando 7.429 no Nordeste, ou 92,06%. O Nordeste, porém, já teve 11.189.000 em 1965, conforme mostra o Quadro 1. A divisão por Estados do Nordeste está no Quadro 2, onde se vê que o maior Estado produtor é a Bahia, com 2.734.000 cabeças, ou 36,81% da região.

NUBIANO OU MAMBRINO?

Há momentos em que discutir qual a melhor raça chega a parecer engraçado. Na Feira de Coité, o juiz resolveu admitir animais de alta mestiçagem, na pista, para empoglar a platéia baiana.

E, na hora, escolheu o Campeão; dizendo: "Esse animal, da raça Nubiana, é o campeão".

Aí, um concorrente saltou à pista e foi logo reclamando: " - Mas esse animal não é um nubiano, é um mambrino!" Foi uma confusão no recinto, mas o Juiz safou-se logo: "Então ele não ganha como buniano, mas ganha como mambrino!"

LEILÃO DE BODE

Foi em Taperoá, durante a última Expo. Nacional de Caprinos e Ovinos, que aconteceu um famoso Leilão. Mas os participantes nunca haviam visto um leilão para os pequenos animais e aí surgiram algumas confusões.

Alguns criadores colocavam seu animal, mas vendo o preço não muito bom, resolviam tirá-lo do recinto, provocando confusão. Na hora de decidir a questão, afirmava categoricamente: "Ora, o bicho é meu, faço com ele o que eu quiser!"

Mas no final as coisas ajeitaram-se e o Lei leilão virou um sucesso.

RECORDISTA FOI UM BHUJ

A raça Bhuj vem sendo sistematicamente condenada por técnicos e autoridades, acusada de "ter estragado o plantel nacional". Mas, mesmo assim, existem criadores faturando alto com os animais pretos e orelhas chitadas.

O recordista do Leilão Nacional, em Taperoá, foi um Bhuj proveniente de Fernando de Noronha, com um lance de Cr\$ 305 mil.

GRANDE FESTA DE CAPRINOS E OVINOS

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE
EM 1984

INFORMAÇÕES
ANCOC

Fazenda **BOA VISTA**
Sertânia - PE

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores
importados da
SUÍÇA e
INGLATERRA

Escritório: Av. Julio Brasileiro, 1059, Heliópolis
- CEP 55300 - Garanhuns - PE Fones: (081)
761-0103 e 761-0619 (resid)

- ANGLONUBIANO
- SAANEN
- TOGGEMBURG
- BHUJ

Ovelhas
BERGAMASCO



JR

GUZERÁ-JR
da Fazenda**JOBERLEI**

JOÃO ROBERTO LEITE

RECIFE, PE - CEP 50000 - R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225,
Apto. 1201. Fone: (081) 221.5114

JR

**GUZERÁ BICAMPEÃO
NACIONAL - 1981/1982**

O plantel GUZERÁ-JR é Campeão Nacional de Desenvolvimento Ponderal, macho e fêmea, na última Expo. Nacional da Raça.

Nossos reprodutores desde 1978:

- KING BIRUTA - 1.069 kg
- DUMBO - JR - 1.013 kg
- CONHAQUE - JR - 1.048
- FEITIÇO - JR - 1.020 kg
- CARLTON - JR - 1.016 kg
- DISCO - JR - 1.006 kg

CONHAQUE-JR, filho de King-Biruta (touro mais pesado do Nordeste com 1069 kg), conquistou todos os títulos possíveis, desde Campeão Bezerro até Grande Campeão Paraibano.

PARABÊNS PELO NOTÁVEL TRABALHO

que vem realizando os grandes criadores com reprodutores ou matrizes JR, conquistando campeonatos e aumentando porte e peso.

PIAUI - Luis Brandão
 PARAÍBA - Claudino Veloso Freire
 ALAGOAS - Everaldo Tenório
 CEARÁ - José Macedo Filho
 RIO GRANDE DO NORTE - Geraldo Melo
 RIO DE JANEIRO - Francisco José Lutterbach
 ALAGOAS - Fernando Coutinho
 RIO GRANDE DO NORTE - Assis Melo



FALENLA-JR - conquistou todos os títulos chegando a Grande Campeã Nacional com apenas 34 meses em 1982. Retorna às pistas, consagrando-se Grande Campeã na Expo. Nordestina/83 e Expo. Alagoana/83

Outras Campeãs em Produção na Joberlei.

BRASA-JR = Grande Campeã Nacional/82, e em Alagoas, Paraíba e Pernambuco.

CARAVELA-JR = Grande Campeã na Paraíba, Alagoas e Pernambuco.

RECORD NACIONAL DE PREÇO:

HILÁRIO-JR, 30 meses
 Cr\$ 4 milhões, na Expo. Maceió/83

FEITIÇO-JR - considerado um animal "revolucionário", tendo conquistado todos os títulos chegando a Grande Campeão da Paraíba e Alagoas, por duas vezes. Pesou 540 kg aos 18 meses. Passou de 1.000 kg aos 45 meses. Foi Campeão Novilho Precoce Nacional.



1º LEILÃO NOVA ÍNDIA

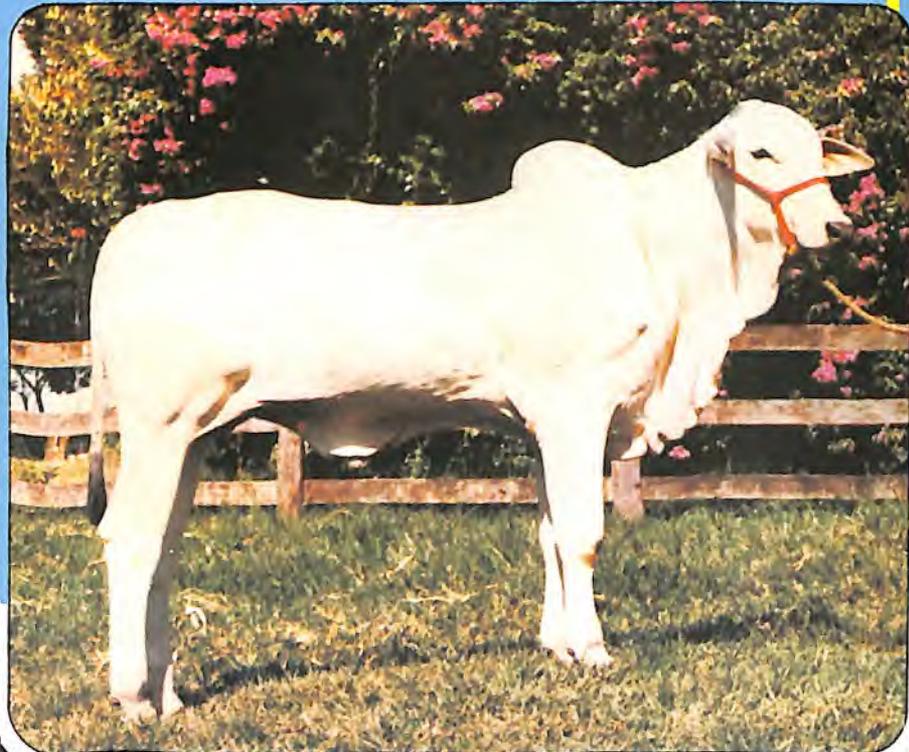
13 OUTUBRO-1984
ÀS 19:30 HORAS

ASHOKA DA NOVA ÍNDIA – 10 meses, 346 Kg. Linhagem fechada Taj. Filha de Anala e Taj-Mahal I.

NELORE-POI

MACHOS E FÊMEAS

FINANCIAMENTO
BANCÁRIO



ANALA, tendo ao lado o filho reprodutor-chefe AVA-MAHAL, pai de vários campeões em Mato Grosso. À direita, ANALA-I, Grande Campeã em Barretos, e Campeã Vaca Jovem em Uberaba, Barretos e São Paulo.



Campeão de Preço Nacional:
VAHARA DA NOVA ÍNDIA, 14 meses. Atingiu em 7.07.83, Cr\$ 8,5 milhões, no Leilão Nova Índia Brumado, em Barretos, SP. Outro filho de ANALA.

Fazenda NOVA ÍNDIA
Lúcio & Sérgio Costa

CAMPO GRANDE – MS
Rodovia Campo Grande/ São Paulo,
Km. 381, a 20 Km de Campo Grande.

Informações:
Fone: (067) 624-9324
624-2070